

# Avante!

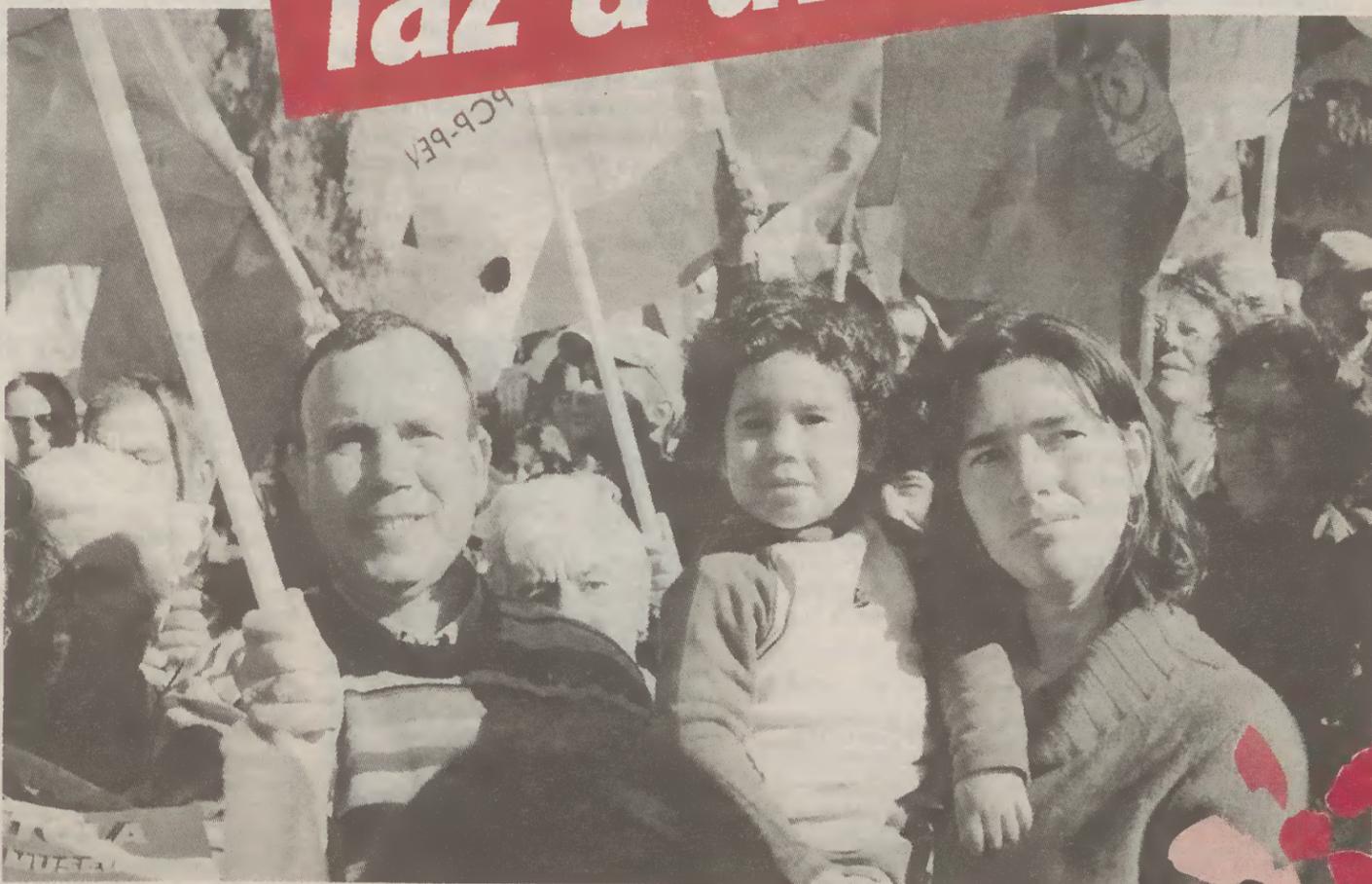
No domingo, que nenhum voto falte!

## Votar CDU

*toda*  
**faz a diferença!**

A campanha tem vindo a mostrar o crescente apoio popular às propostas e às candidaturas da CDU, manifestado em numerosas iniciativas em todo o País. Até final, vamos continuar o esclarecimento.

E, no domingo, que nenhum voto falte!



**E na capital  
vota**

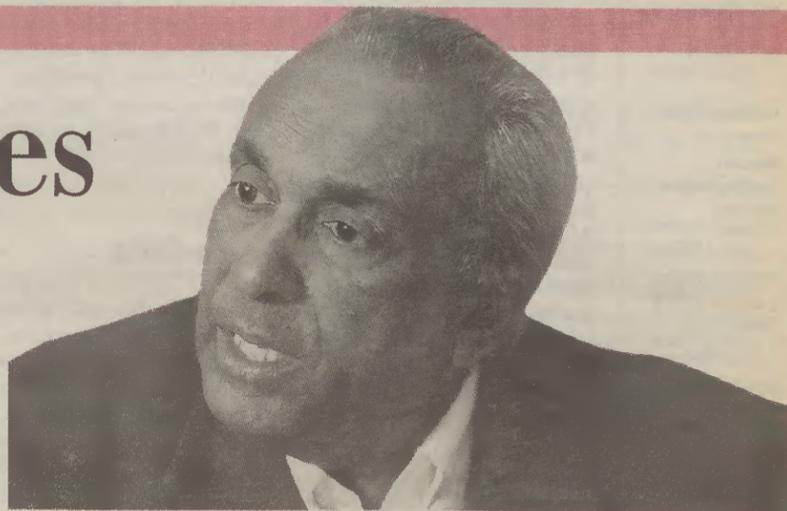
**Amar  
Lisboa**

Abílio Fernandes ao *Avante!*

## Projectos inovadores para Évora

«O Município de Évora é hoje um destacado pólo regional do Alentejo com qualidade de vida.»

Centrais



### Sindicatos protestam

#### Mão-de-obra descartável

De uma penada, o Conselho de Ministros decidiu suspender a concessão de autorização de permanência aos imigrantes. Uma decisão denunciada como ilegal pela CGTP-IN e associações de imigrantes.

Pág. 19

### Secundário protesta

#### Estudantes voltam à rua

Os estudantes do ensino secundário voltam a sair à rua em protesto contra o Ministério da Educação. Hoje, os alunos de Coimbra e Sintra realizam desfiles e entregam abaixo-assinados.

Pág. 15

### Afeganistão

#### Fundamentalismo continua

Enquanto se aguarda a tomada de posse do novo governo imposto pelo imperialismo, derrotados os talibãs, as atrocidades são agora atribuídas à Aliança do Norte.

Pág. 23

**Avante!**  
Proletários de todos os países  
UNÍ-VOS!

**PROPRIEDADE**  
Partido Comunista Português  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 38 00

**ADMINISTRAÇÃO**  
Editorial «Avante!», SA  
Av. Almirante Reis, 90,  
7.º-A - 1169-161 Lisboa.  
Capital social:  
15 000 000\$00.  
CRC matrícula: 47058.  
NIF - 500 090 440

**DIRECÇÃO E REDACÇÃO**  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 71 90/91  
Fax: 21 781 71 93

E-mail:  
avante.pcp@mail.telepac.pt  
Web:  
http://www.pcp.pt

**Director**  
José Casanova

**Chefe de Redacção**  
Leandro Martins

**Chefe Adjunto**  
Anabela Fino

**Redactores**  
Carlos Nabais  
Domingos Mealha  
Gustavo Carneiro  
Henrique Custódio  
Isabel Araújo Branco  
João Chasqueira  
Lígia Calapez  
Margarida Folque

**Grafismo**  
José Araújo

**Fotografia**  
Jorge Caria

**Secretaria da Redacção**  
Ivone Dias Lourenço  
Noémia Presúncia

**DISTRIBUIÇÃO**  
**DISTRIBUIÇÃO ADE's**  
Editorial Avante!  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

**Alterações de remessa**  
Até às 17 horas  
de cada sexta-feira:  
Tel. 218 429 836

**DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL**  
**DELTA PRESS**  
Delegação Lisboa:  
Tapada Nova - Capa Rota  
Linhó - 2710 Sintra  
Tel. 21 923 99 21  
Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B Lt. 227 - 4470 Maia  
Tel. 22 941 76 70

**ASSINATURAS**  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

**TABELA DE ASSINATURAS\***  
(IVA e portes incluídos)

**PORTUGAL**  
(Contínente e Regiões  
Autónomas)  
50 números: 9 000\$00  
44.90 euros  
25 números: 4 600\$00  
23.00 euros

**EUROPA**  
50 números: 23 000\$00  
114.75 euros

**EXTRA-EUROPA**  
50 números: 33 000\$00  
164.60 euros

\*Enviar para  
Editorial «Avante!»  
nome, morada  
com código Postal  
e telefone  
a acompanhar cheque  
ou vale de correio.

**Composição e impressão**  
Heska Portuguesa, SA  
Campo Raso  
2710 - 139 Sintra  
Depósito legal n.º 205/85



Megajantar de apoio à candidatura da CDU em Setúbal

## Resumo

### 5 Quarta-feira

Os vidreiros da Marinha Grande exigem uma rápida intervenção do Governo com vista à reabertura da fábrica da Mandata. António Guterres recusa-se a recebê-los ● A Associação Portuguesa de Direito do Consumo apresenta uma queixa-crime contra a TMN, a Santa Casa da Misericórdia e a Brisa, por especulação económica e violação da lei do arredondamento do euro ● Cerca de 500 alunos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro protestam contra os cortes orçamentais e «subfinanciamento crónico» do ensino superior ● O exército do Sri Lanka impede milhares de eleitores de votarem nas eleições parlamentares.

### 6 Quinta-feira

Dirigentes e activistas da CGTP reúnem-se em plenário para discutir e analisar o novo regime de pensões da segurança social ● Carvalho da Silva, secretário-geral da CGTP, afirma não concordar com o crescimento das parcerias com o sector privado na saúde enquanto a gestão do Hospital Amadora/Sintra não for clarificada ● Os Médicos sem Fronteiras denunciam, em Paris, que mais de 80 civis foram mortos e 50 ficaram feridos desde o início dos bombardeamentos norte-americanos a Tora Bora (Leste do Afeganistão) ● A oposição vence as eleições legislativas no Sri Lanka, obtendo 45,56 cento dos votos contra os 38,46 por cento do partido da actual presidente, Chandrika Kumaratunga.

### 7 Sexta-feira

A candidatura da CDU à Câmara de Gondomar alerta, em conferência de imprensa, que os solos de S. Pedro da Cova estão a ser contaminados pela deposição de resíduos em valas abertas junto ao Alto do Goedo ● Aviões israelitas atacam o principal quartel da polícia da Autoridade Palestiniana ferindo 18 pessoas ● Uma responsável da associação feminina afeã, a RAWA, diz que o novo governo para o Afeganistão não será melhor para as mulheres que o regime talibã ● Cerca de 15 pessoas são detidas na sequência de confrontos entre um grupo de moradores do Bairro da Cova da Moura, na Amadora, e elementos da PSP.

### 8 Sábado

Em campanha no concelho do Barreiro, Carlos Carvalhas alerta para os números desiguais de várias sondagens indicam que o resultado destas eleições sejam um pura incógnita ● Cerca de 1200 pessoas reúnem-se em Setúbal para um megajantar de apoio à candidatura da CDU ● O candidato da CDU à

presidência da Câmara de Ponta Delgada acusa o PS e o PSD de «saturarem o eleitorado» com uma campanha «de nove meses», que poderá resultar numa elevada abstenção ● O exército israelita volta a atacar edifícios do governo e da polícia palestiniana em Gaza ● O presidente de São Tomé e Príncipe, Fradique de Menezes, dissolve a Assembleia Nacional e convoca eleições antecipadas para 3 de Março do próximo ano.

### 9 Domingo

O cabeça de lista da CDU à Câmara de Setúbal, Carlos Sousa, promete fazer da cidade «uma capital de distrito que assuma na região e no país as bandeiras do progresso económico, social, da cultura e solidariedade» ● Carlos Carvalhas afirma, na Vidigueira, que os dirigentes nacionais do PS só se lembram de visitar o Alentejo em momentos eleitorais, virando, depois, as costas às populações ● Pelo menos 19 polícias ficam feridos na Irlanda do Norte, durante uma manifestação de militantes republicanos que exigiam o desmantelamento dos piquetes de vigilância ● O novo primeiro-ministro guineense, Alamará Nhassé, é empossado pelo Presidente da República, Kumba Ialá.

### 10 Segunda-feira

O grupo parlamentar do PCP questiona o Ministério da Economia sobre as medidas que vai tomar face à subida dos preços do pão ocorrida recentemente no distrito de Bragança ● O gabinete de crise israelita para os assuntos de segurança, liderado pelo primeiro-ministro Ariel Sharon, decide lançar mais operações militares contra os palestinianos ● As forças locais afeãs atacam com armas pesadas as posições da rede Al-Qaeda de Osama ben Laden, na zona montanhosa de Tora Bora, Leste do Afeganistão ● Sindicato dos Maquinistas da CP suspende a greve marcada para os próximos quatro dias, depois de o Governo ter ameaçado com uma requisição civil.

### 11 Terça-feira

Carlos Carvalhas participa em Évora no comité de apoio à candidatura da CDU ● O Tribunal de Díli condena dez indivíduos por crimes contra a humanidade; em causa está o assassinio de um grupo de padres e freiras que viajavam, no dia 25 de Setembro de 1999, numa carrinha, em direcção à capital timorense ● Dois palestinianos são assassinados a tiro por soldados israelitas perto de Tulkarem, na Cisjordânia ● O ex-presidente jugoslavo Slobodan Milosevic qualifica de «absurdo» a acusação de genocídio apresentada contra si pelo Tribunal Penal Internacional.

## Aconteceu

### Faleceu Ernesto Sampaio

O jornalista e escritor Ernesto Sampaio, 65 anos, foi encontrado quinta-feira sem vida no ático da sua casa em Lisboa, anunciou o Sindicato dos Jornalistas (SJ).

Os amigos de Ernesto Sampaio intercederam junto do presidente da Câmara de Lisboa «no sentido de se garantir um funeral condigno», informou o sindicato. Segundo o SJ, o autarca deu instruções no sentido de o escritor ser sepultado junto da sua mulher, a actriz Fernanda Alves, no cemitério dos Prazeres.

Ernesto Sampaio, militante do PCP desde 1966, distin-

guiu-se como poeta e ensaísta, tendo sido também actor, bibliotecário e professor do ensino secundário. Como jornalista, trabalhou nas redacções do *Diário de Notícias* e do vespertino *Diário de Lisboa*. Actualmente colaborava no suplemento «Mil Folhas» do *Público*. Durante a ditadura, Ernesto Sampaio colaborou na distribuição do *Avante!* em Lisboa e no Porto.

Na sua obra literária encontravam-se os títulos *Luz Central*, *Uma Cultura Fascinante*, *O Sal Vertido*, *A Procura do Silêncio* e *Fernanda*, dedicada à sua falecida mulher.



### «Absurdo supremo»

O ex-presidente jugoslavo Slobodan Milosevic considerou antontem um «absurdo supremo» a inculpação de genocídio, pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) de Haia, pela sua actuação na guerra da Bósnia.

Antes de o juiz lhe recomendar que se cingisse aos objectos da audiência, Milosevic ainda conseguiu acrescentar,

que «a responsabilidade da guerra na Bósnia é das forças que desmembraram a Jugoslávia e não dos sérvios».

Entretanto, Milosevic continua a não reconhecer legalidade nem legitimidade ao TPI. O ex-presidente não se declarou culpado nem inocente, como já tinha acontecido em outras comparências no tribunal.



### Abusos ilegais do euro

A Associação Portuguesa de Direito do Consumo anunciou na passada semana que vai apresentar queixa-crime contra a TMN, a Santa Casa da Misericórdia e a Brisa, por «especulação económica e violação da lei do arredondamento do euro».

Em causa está o arredondamento para euros do tarifário em escudos, o que está a resultar numa forma de

«fazer dinheiro fácil e de aumentar de forma imediata os lucros», afirma a APDC. Em conferência de imprensa, a associação contesta que os carregamentos no multi-banco de cartões de telemóveis da TMN tenham sido arredondados tendo por base o euro e não o escudo.

Agora, o cliente, quando se dirige a uma caixa multi-banco, em vez de

pagar, por exemplo, por um carregamento obrigatório de 5 mil escudos os correspondentes 24,94 euros paga 25 euros, denunciou Rogério Osório, da APDC.

A associação considera que a lei da conversão está também a ser violada pela Brisa, no pagamento das portagens por multibanco, e pela Santa Casa da Misericórdia, ao nível dos jogos.

### Violência na Cova da Moura

Uma força de intervenção da Polícia de Segurança Pública invadiu, na noite da passada sexta-feira, o bairro da Cova da Moura, no concelho da Amadora.

O pretexto da operação policial, que desencadeou um grande aparato bélico, terá sido, no dizer do superintendente da PS, Gaspar Fernandes, os «actos de vandalismo praticados numa sede de uma associação do bairro».

Os 70 elementos

deslocados para o local terão sido apedrejados, bem como as suas viaturas, tendo-se ainda confrontado com disparos de armas de fogo.

Os incidentes, que lançaram o caos no bairro, ocorreram depois de na quarta-feira um jovem residente ter sido morto por agentes policiais. O caso aconteceu durante uma perseguição policial na Cova da Moura quando a PSP tentava recuperar um carro roubado na Reboleira. No final,

quinze jovens foram detidos e identificados na esquadra de Benfica.

Entretanto, a associação de moradores da Cova da Moura divulgou no domingo um comunicado que expressa «uma profunda preocupação» pelo excessivo mediatismo populista a que se assistiu no dia 7 de Dezembro, prestado por alguns canais de televisão, passando a ideia de que a violência nacional se confina à Cova da Moura.

### Professores grevistas presos nos EUA

Nos Estados Unidos, 47 professores da escola de Middle Town, em greve desde o início do mês, foram presos por recusarem acatar uma ordem judicial que os obrigava a regressar ao trabalho. A disputa com o conselho directivo da escola, em Nova Jersey, acerca do pagamento dos seguros de saúde foi a causa o problema.

Os professores entraram em greve em sinal de protesto pelas mudanças nos pagamentos dos seguros de saúde. Entenderam que essas mesmas alterações dificultariam o relacionamento e confiança com as autoridades educativas.

O juiz Claron Fisher decidiu obrigar os professores a voltar ao trabalho, decisão que nenhum deles quis acatar. Um a um, foram chamados a tribunal por ordem alfa-



## Crónica Internacional

• Domingos Lopes

# Terrorismo Afeganistão e Palestina

No dia 11 de Setembro do corrente ano, os EUA enfrentavam um isolamento internacional de grande relevo. As manifestações em Seattle, em Praga e Génova contra a globalização capitalista liderada por si são disso significativos exemplos. A condenação por uma esmagadora maioria de países e ONG's, em Durban, na África do Sul, na Conferência Mundial da ONU contra o Racismo (de 2 a 7 de Setembro), da política israelita apesar dos esforços dos EUA para o impedir, mostrou que este país, apesar da sua força, estava isolado no mundo. A própria decisão do presidente Bush de ir para a frente com a construção do sistema de Defesa Antimíssil não encontrava apoios em todos os seus aliados europeus.

O apoio cego à política belicista de Ariel Sharon contra o povo palestino contribuiu para um distanciamento dos países árabes e muçulmanos, seus tradicionais aliados.

Os EUA vivem, por isso, isolados na arena internacional. A verdade, porém, é que os criminosos atentados contra Nova Iorque e Washington fizeram com que a Administração Bush os aproveitasse a fundo e voltasse a assumir a sua liderança no chamado mundo ocidental e passasse uma vez mais à ofensiva e desencadeasse a guerra contra o Afeganistão passando a ter o controlo daquele país.

**A nós, cabe-nos ser solidários com o povo palestino**

Os EUA, sempre vistos pela opinião pública mundial como o país agressor, apareceu a essa mesma opinião pública como agredido e com direito a responder. Gerou, em torno de si, uma solidariedade que Bush tentou transformar em solidariedade à política do

país. Permitted montar, à margem da ONU, uma vasta coligação na qual estão incluídos países cujos interesses são bem contraditórios com os dos EUA.

Durante a fase inicial da guerra, Bush, para manter a coligação e responder à sua política de apoio a Sharon, fez declarações que iam no sentido de apoiar um Estado palestino. Mas como se pode constatar não passava de uma manobra para melhor prosseguir a guerra no Afeganistão. Com a derrota dos talibans que apesar das declarações tonitroantes largaram as principais cidades, logo aparecem os EUA em sintonia com Ariel Sharon, que a pretexto (uma vez mais de atentados bombistas) lançou uma brutal ofensiva militar cujo objectivo é claro: o de liquidar politicamente a Autoridade Palestina, os Acordos de Oslo e lançar os palestinos numa luta interna fratricida.

Final, a criação do Hamas, sob o olhar cúmplice de Israel e EUA, tinha toda a razão de ser. Era a estrutura que agindo em nome do radicalismo político interessava a Israel e aos EUA para abalar o prestígio do movimento de libertação nacional palestino, liderado pela OLP. Aliás, é curioso que de novo, face ao isolamento de Israel, venham os atentados bombistas dar a Sharon uma ocasião para lançar o mais violento ataque contra os palestinos. E não deixa de salientar que sendo os atentados terroristas de Jerusalém e Haifa reivindicados pelo Hamas e pela Jihad, os ataques israelitas se dirijam contra a Autoridade Palestina...

Embora se continuem a aguardar as provas mínimas acerca dos autores dos atentados contra as Torres Gémeas e o Pentágono, o certo é que foi o povo afegão e o país quem sofreu os bombardeamentos dos EUA. É certo que o regime talibã caiu, mas no fundo caiu por quem os deixou subir... É preciso nunca esquecer que foram o Paquistão e a Arábia Saudita quem lá os colocou e que estes países nada fariam sem a benção dos EUA.

Tal como os atentados contra os EUA serviram de pretexto aos EUA para partir para uma nova guerra, os atentados contra Israel também estão a ser utilizados por Israel para lançar uma verdadeira guerra contra a Autoridade e o povo palestino.

Não se pode responder pelo futuro, mas também não é menos certo que só a unidade das forças patrióticas e democráticas palestinianas em torno das suas legítimas aspirações nacionais a edificar um Estado independente em Gaza, Cisjordânia com a capital em Jerusalém Leste, apoiada pela Intifada, pode derrotar os projectos políticos de Ariel Sharon e Bush.

A nós, cabe-nos ser solidários com o povo palestino e exigir que o Governo português se coloque em todas as instâncias ao lado do direito internacional e exigir o cumprimento das resoluções, do Conselho de Segurança da ONU, 224 e 338.

## Editorial

# CDU FAZ A DIFERENÇA

Em milhares de iniciativas do mais diverso tipo e que envolveram muitos milhares de activistas, a CDU levou por diante uma campanha eleitoral que teve como traços característicos essenciais a verdade, a seriedade, o respeito pela inteligência e pela sensibilidade dos eleitores.

Assumindo frontalmente o que fez, e o que não fez, nas autarquias onde é força maioritária – e apresentando listas compostas por homens, mulheres e jovens dispostos e com capacidade para, no próximo mandato, fazerem ainda mais e ainda melhor trabalho – a CDU esteve à altura da suas responsabilidades e do prestígio de que, justamente, disfruta junto de largos sectores da população, inclusive de pessoas que se situam noutras áreas político-partidárias mas reconhecem a superior qualidade do trabalho autárquico da CDU e nela votam em eleições autárqui-

**“Que nenhum eleitor da CDU deixe de ir votar”**

cas. E criou condições para que as eleições do próximo dia 16 se traduzam num reforço das suas posições e influência.

Apresentando propostas reveladoras de um profundo conhecimento da realidade nos concelhos e freguesias até aqui geridos por outras forças políticas – e, também aí, tendo constituído listas que primam pela qualidade e vontade de trabalhar dos respectivos candidatos – a CDU lançou sementes que, inevitavelmente, darão frutos a mais ou menos longo prazo: são mais do que realistas as perspectivas de, em vários desses concelhos e freguesias, a CDU passar a ser, no próximo domingo, força maioritária.

A campanha da CDU e a postura dos seus candidatos e activistas, contrastam de forma flagrante com as campanhas e as posturas adoptadas pela generalidade das outras forças políticas, nomeadamente do PS.

É necessário sublinhar o conteúdo anticomunista da campanha do PS – um anticomunismo que, amiúde, nos tem trazido à memória o *antigamente*; um anticomunismo que, amiúde, tem atingido graus de primarismo e boçalidade provocatórios que se julgava estarem definitivamente arredados da intervenção política nacional.

É vale a pena referir que a campanha do PS tem tido como preocupação essencial, sempre, a tentativa de retirar maiorias ou impedir vitórias da CDU – mais, muito mais do que tentar enfraquecer a influência autárquica do PSD; enquanto que, em relação ao CDS/PP, o PS levou a cabo uma política de alianças em mais de uma dezena de municípios... De facto, e sem margem para quaisquer dúvidas, o PS elegeu a CDU como seu adversário político principal.

Não surpreende que assim seja, se se tiver em conta a prática do PS no Governo, a política

de direita que tem vindo a aplicar com uma tenacidade que pede meças aos governos do PSD ou do PSD/CDS e as suas práticas autárquicas que, por regra, colocam os interesses dos grandes empresários acima, muito acima, dos interesses das populações. A referência a esses factos constitui um imperativo democrático, ético, político – por isso aqui fica.

Com a consciência tranquila em relação à qualidade e à quantidade de trabalho desenvolvido pelos seus eleitos – e aos métodos claros, transparentes, democráticos utilizados – e, por tudo isso, olhando olhos nos olhos o eleitorado, a CDU tem muitas e fortes razões para confiar nos resultados eleitorais do próximo dia 16. E essa confiança adquire maior dimensão se se tiver em conta a campanha eleitoral que, por todo o País – no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira – fez chegar a muitos e muitos milhares de eleitores a mensagem, as propostas, a disponibilidade da CDU e dos seus candidatos.

Assim, naturalmente, o reforço global da CDU; a sua consolidação nos órgãos autárquicos onde hoje é força maioritária; a obtenção de novas maiorias quer em Concelhos quer em Freguesias; a eleição de novos autarcas CDU em vários órgãos; a eleição de primeiros autarcas da CDU em vários outros; enfim, o aumento da influência da CDU em todo o lado – constituem objectivos, sem dúvida difíceis de alcançar no seu todo, mas, sem dúvida também, realistas, possíveis de atingir e, acima de tudo, merecidos.

Alcançá-los exige uma batalha intensa, batalha em parte já travada – quer através do trabalho desenvolvido, designadamente nos últimos quatro anos, quer na actual campanha eleitoral – mas a que é necessário, ainda, dar a maior atenção no tempo que nos separa do dia 16.

Que nenhum eleitor da CDU deixe de ir votar: esta é a palavra de ordem fundamental e que é necessário fazer chegar a todo lado, contactando amigos, familiares, camaradas, companheiros de trabalho.

Contactando, igualmente, e incentivando a votar CDU, todos os que sabem por experiência própria que podem contar com os comunistas sempre, nas lutas do dia-a-dia pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho – nas empresas, nos locais de residência, nos campos, nas escolas, nas instituições.

Na cidade de Lisboa, o voto dos comunistas, dos apoiantes da CDU, dos lisboetas que amam a sua Cidade e, por isso, não querem o regresso da gestão PSD/CDS de má memória, é o voto na Coligação Amar Lisboa – o voto para dar continuidade e melhorar o bom trabalho desenvolvido desde 1990.

Nos restantes municípios do País, o apelo ao eleitorado em geral e ao eleitorado da CDU em particular, é para o voto na CDU, no trabalho, na honestidade, na competência, nas provas dadas pelos milhares de eleitos da CDU quer em situações de maioria quer em situações de minoria.

Em Lisboa, Amar Lisboa. No resto do País, o voto é CDU – sabendo que votar CDU faz a diferença, toda a diferença.

## Actual O direito ao trabalho

• José Casanova

De entre os muitos aspectos comuns à prática governativa do PSD e do PS (de Cavaco e de Guterres), emerge a subserviência total aos interesses do grande capital e a consequente aversão aos trabalhadores e aos seus direitos.

Exibindo a sua imensa incultura e o seu servilismo face aos grandes grupos económicos, Cavaco (o PSD) fez dos trabalhadores portugueses as vítimas preferenciais da sua desastrosa política; exibindo a sua cultura de sacristia e o mesmo servilismo aos mesmos grupos, Guterres (o PS) faz dos trabalhadores portugueses alvos cirúrgicos do terrorismo antilaboral da política de direita.

Em tempo de campanha eleitoral, o Guterres do PS repete, intensificando-as, as práticas de abuso de poder a que recorreu o Cavaco do PSD: utilização abusiva do aparelho de Estado, compra de votos com dinheiros públicos, demagogia, promessas... E quando, em plena caça ao voto, é confrontado com os problemas decorrentes da política de direita, Guterres sacode a água do capote e, como fez Cavaco,

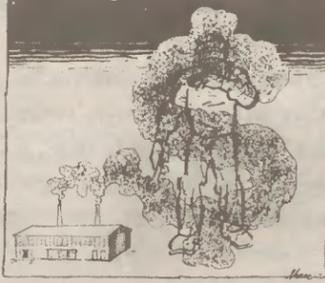
atira as culpas para «a situação internacional»; ou, sempre repetitivo, mete o rabo entre as pernas e foge...

Foi o que aconteceu, há uma semana, na Batalha. À saída de um almoço de propaganda eleitoralista, Guterres tinha à sua espera os trabalhadores vidreiros da Mandata, os quais, na sua heróica luta pelo direito ao trabalho – direito elementar numa democracia a sério mas negado na democracia do PSD e do PS – ali foram reafirmar ao Primeiro-Ministro a exigência de uma rápida intervenção do Governo com vista à reabertura da fábrica. E Guterres, heroicamente, fugiu. Aos jornalistas, disse que «o Governo já deu (aos trabalhadores da Mandata) todo o apoio» – e explicou que «todo o apoio» significa «o direito de recorrerem ao subsídio de desemprego»...

Ou seja, Guterres finge não perceber que os trabalhadores da Mandata não pedem «subsídio de desemprego»: exigem o direito ao trabalho – direito que é, no mínimo, tão importante como o direito ao voto...

O conceito de «trabalho» assume, em Guterres, características muito, muito específicas: como se sabe, nos seus seis anos de governação, ele arranhou *job's* para milhares de *boys*, isto é, arranhou *tachos* para milhares de amigalhões... e não percebe que haja quem, como os vidreiros da Marinha Grande, exija trabalho.

Por isso fugiu dos trabalhadores da Mandata – e, em gritinhos indignados, gemia: «Há pessoas que só querem protestar, só querem protestar.» Engana-se: os trabalhadores da Mandata só querem trabalhar.



## Uma opção significativa

• Jorge Cordeiro

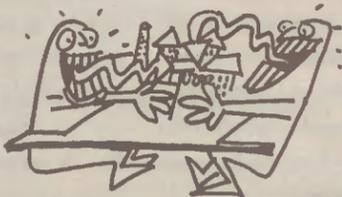
Mesmo para os mais avisados a orientação do PS marcada nas presentes eleições autárquicas, por uma indisfarçável arrumação da sua intervenção e discurso à direita, não deixa de se revelar significativa.

As coligações estabelecidas com o CDS-PP na Madeira, as alianças a coberto de listas de cidadãos eleitores com o mesmo partido em três concelhos e o acordo de listas cruzadas num outro, dificilmente encontrará explicação apenas nos estritos limites da desmedida ambição de poder que o PS revela. O indisfarçável anticomunismo que crescentemente tem dominado o discurso dos mais importantes responsáveis do PS não deixa larga margem de interpretação quanto ao sentido geral da sua intervenção. Na cruzada contra a CDU, os seus eleitos e autarquias tem valido tudo. A recuperação do velho arsenal de calúnias para avivar preconceitos anticomunistas, o uso da mentira e da falsificação mais cínica como arma de arremesso, a coacção política e económica do eleitorado, os argumentos de circunstância que não resistem à menor prova de vida. A acusação de incúria à CDU em matéria de saneamento básico é destruída pela clara superioridade dos índices de atendimento nos municípios geridos pela CDU e pelos resultados vergonhosos que muitos dos principais concelhos socialistas apresentam neste

domínio. A identificação da CDU como responsável pelo atraso e desertificação de concelhos do interior sul é destruída pela simples constatação de que nos últimos dois censos, 1991 e 2001, entre os dez municípios com maior perda de população não só nenhum é gerido pela CDU como entre eles se encontram um número significativo de concelhos com gestão do PS. A insinuação de atrasos na política ambiental da CDU tem resposta no mais recente estudo divulgado sobre desempenho ambiental que não só identifica a CDU como a que melhor desempenho apresenta como constata que por comparação os concelhos do PS tem lugar no banco de trás das preocupações ambientais. O modelo de gestão urbanística que o PS quer ver estendido a outros concelhos, vendido em nome da mudança, está espelhado em oito anos de gestão em Cascais e em mais de duas décadas de destruição da costa algarvia.

Não deixa de ser significativo que o PS se revele bem mais expectante quanto à possibilidade de conquistar autarquias à CDU do que preocupado com eventuais perdas à direita. Fica a dúvida de saber se apenas por razão de conquista de novos «mercados

imobiliários» ainda por explorar ou se por concordância com o sentido geral das orientações e opções da sua política nacional.



## Vantagens da CDU

• Leandro Martins

É claro que também me puxa o teclado – diria a pena se escrevesse no milénio passado – para dar opinião sobre a batalha que vai concluir-se no domingo, para discutir sobre as vantagens de votar na CDU (e, na capital, dar o voto à coligação *Amar Lisboa*). Vantagens que não revertem apenas, no nosso caso, para o reforço partidário mas que incidirão, sobretudo, na vida das populações, no aumento da sua participação na gestão do que é público e colectivo, numa maior qualidade de vida que as autarquias CDU têm dispensado aos moradores e utentes do seu espaço, urbano ou rural que seja.

Em cada distrito, em cada concelho, em cada freguesia, a CDU – e nunca é de mais lembrar que se trata de uma coligação do Partido Comunista Português com o Partido Ecológico «Os Verdes», em que participam numerosos democratas independentes – debateu, estudou, escolheu e fez as suas propostas, apresentando

às populações mais de 40 mil candidatos – homens, mulheres, jovens, gente honesta, trabalhadora, competente. Apresenta-se com obra feita, e ímpar na sua qualidade; ou com propostas que também elas recolhem a experiência de outros lugares e de outras vereações e, acima de tudo, contando com os anseios, as opiniões e as críticas dos moradores. Uns candidatos têm mais experiência, outros têm-na menos. Todos, mas todos, se apresentam com o nosso apoio. E não vale, como alguns fazem, lançar suspeita sobre o apoio que todos os candidatos da CDU merecem ao PCP, o partido nuclear da coligação. Como não vale duvidar que a coligação *Amar Lisboa*, que reúne o PCP e o PS, num programa político que já tem provas dadas e que

mereceu a confiança em várias eleições reiterada, dos lisboetas, tem não apenas a aprovação dos comunistas como o seu empenhamento no trabalho para a vitória.

Desde há dias que, para muitos comentadores, dando de barato uma, aliás merecida, derrota do PS nas autárquicas, preparam cenários para o futuro próximo. O próprio Governo já preparou um «retiro», em Alcácer do Sal, para onde vai meditar um par de dias, como quem esconde a cabeça na areia. Que medite bem. Por nossa parte, não são contas destas que nos movem. As vitórias, queremos-las para trabalhar melhor e realisar os programas que avançamos – e não as promessas vãs do eleitoralismo frenético. Confiantemente empenhados no trabalho, esperamos bons resultados.



## Frases

“Preferimos não ganhar votos dizendo a verdade do que subir eleitoralmente semeando mentiras.”

(Carlos Carvalhas, *Público*, 10.12.01)

“O engenheiro Guterres mostrou como é forte nas palavras abstractas, mas fraco nas acções concretas.”

(idem, *ibidem*)

“Tudo se passa como se o eng.º Guterres, quando acorda, voltasse a nascer sem sombra de pecado, tão inocente como um passarinho. E, se calhar, acorda (...) Seria com certeza interessante descobrir como funciona aquele extraordinário indivíduo. Levou serenamente Portugal a um estado que roça ao desespero. E anda contentíssimo.”

(Vasco Pulido Valente, *Diário de Notícias*, 7.12.01)

“Depois da penosa cena anual dos Orçamentos votados à revelia das regras do sistema representativo, Guterres e o PS convenceram-se de que podiam fazer tudo o que queriam para sobreviver.”

(Manuel Villaverde Cabral, *idem*)

“Sabendo que formas mais sofisticadas e perigosas do crime organizado recorrem à Internet, porquê ser ali e não aqui que o esforço é desenvolvido? Narcotráfico, branqueamento de capitais, operações bolsistas fraudulentas, negócios de armamento, tráficos de pessoas, redes terroristas – não são universos criminais de maior dimensão e socialmente mais graves que a exploração da pornografia infantil?”

(Ruben de Carvalho, *idem*)

“Este acordo com a Lusoponte tem contornos no mínimo estranhos, sendo indiscutivelmente lesivo para o interesse dos contribuintes. Com um negócio destes seria até de colocar a hipótese de o Estado comprar a Ponte Vasco da Gama.”

(Helena Garrido, *Diário Económico*, 6.12.01)

“Desenha-se, mesmo, uma cumplicidade objectiva entre Sharon e o Hamas. De certa forma, ambos se desejam, um ao outro, como inimigos. Uma Palestina dominada pelo Hamas (que Israel ajudou a implantar em Gaza) tem um mérito para Sharon: pode ser combatido em nome da causa antiterrorista e justificar a ocupação. Para o Hamas (...) a direita israelita é o inimigo ideal que os legitima e faz crescer.”

(Jorge Almeida Fernandes, *Público*, 9.12.01)

“Temos um Governo que navega à vista desarmada, aos repelões e aos ziguezagues, manifestamente afectado pelas cambalhotas orçamentais, a arteriosclerose liniana, o torpor pastoral e as reviravoltas alcoolémicas, nitidamente à procura da rolha e a apanhar bonés.”

(Alfredo Barroso, *Expresso*, 8.12.01)

“Santana Lopes é, de facto, uma autêntica “ave de arribação” política (...) Não se lhe conhece um pensamento político estruturado mas excede-se na demagogia e no populismo. É uma ilusão de óptica que se alimenta do efémero.”

(idem, *ibidem*)

“Um único partido não obterá maiorias absolutas tão cedo em eleições legislativas e tanto PS como PSD terão de repensar de forma realista uma política de alianças.”

(Eduardo Dâmaso, *Público*, 8.12.01)

“Se as pessoas pensam – e muita gente pensa – que, desde o “25 de Abril”, não houve em Lisboa um presidente comparável a João Soares, devem votar nele. A simpatia ou antipatia do indivíduo não contam (...) E punir uma obra meritória, despedindo sumariamente o seu autor, a troco de ilusões, não dá grande saúde aos costumes democráticos, nem nos serve a nós.”

(Vasco Pulido Valente, *Diário de Notícias*, 9.12.01)

● Gustavo Carneiro  
texto

● Jorge Cabral  
fotos



A campanha eleitoral aumenta a confiança no reforço da CDU

# Votar na diferença!

**M**ilhares de militantes comunistas, dos «Verdes» e outros activistas fazem, por todo o País, os últimos esforços de esclarecimento dos eleitores. Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP, tem-se desdobrado a participar nestas últimas iniciativas de campanha, que culminará com dois grandes comícios, hoje em Setúbal e amanhã em Loures.

Carlos Carvalhas passou o sábado na região de Setúbal e participou em diversas iniciativas, das quais se destacam a arruada no Barreiro e o jantar, com 1200 pessoas, na capital de distrito. A campanha da CDU da região, que tem contado com enorme receptividade, termina na próxima quinta-feira, com um grande comício em Setúbal.

Nos discursos que proferiu, o secretário-geral do PCP revelou que as autarquias da CDU «vão à frente em praticamente todos os indicadores». Dos dez melhores concelhos, diz um estudo realizado por uma revista especializada em questões ambientais, a maioria são geridos pela CDU, e muitos outros que se encontram no pelotão da frente foram, até há quatro anos, geridos pela coligação. Dos dez piores, oito são geridos pelo Partido Socialista, um pelo PSD e outro pelo PP. «Não há nenhum da CDU», afirmou o secretário-geral. «Em termos políticos, os resultados apontam para uma supremacia da CDU, que

tem os melhores resultados de qualificação ambiental.»

Para ilustrar estes resultados, basta comparar os dados relativos aos concelhos de Setúbal e do Seixal, divulgados pelos respectivos candidatos. O primeiro revelou que, no conjunto dos 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa, Setúbal ficou em último lugar, no ranking de qualidade de vida, e aparece igualmente nos últimos lugares, entre as 60 principais cidades do País, no que respeita à higiene e limpeza.

Já o Seixal, afirmou Alfredo Monteiro, é uma «referência de progresso e desenvolvimento entre os 308 municípios do País», pois encontra-se nos primeiros lugares em diversos índices: 1.º em desenvolvimento social; 6.º em qualidade ambiental; 13.º em desenvolvimento global; 9.º no índice de conforto; 10.º em comércio e serviços; 2.º da Área Metropolitana de Lisboa no índice de viaturas ligeiras por cidadão.

**Contra os «advogados da mentira»**

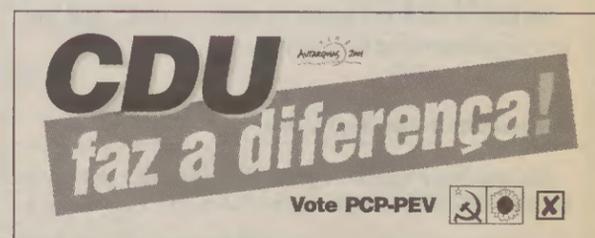
Apostados que estavam em manter Setúbal e conquistar o Barreiro à CDU, os socialistas, vendo estes objectivos cada vez mais afastados, enveredaram, nestes dois concelhos e em muitos outros, por práticas que, inclusivamente – nas palavras do candidato da

deram a cara e o nome pela CDU, como candidatos ou apoiantes.

As «propostas» que a candidatura do PS faz para o Barreiro foram apresentadas pelo Grupo Parlamentar do PCP para serem incluídos no PIDDAC e foram rejeitadas pelo mesmo Partido Socialista, incluindo por um dos seus candidatos no Barreiro, que é deputado na Assembleia

tal do distrito, onde o actual presidente da Câmara, Mata Cáceres, se tem desdobrado em declarações no mínimo

da responsabilidade da CDU, enquanto que as dos vidreiros da Marinha Grande nada têm a ver com a



A receptividade foi boa em todas as iniciativas de rua realizadas na região de Setúbal

CDU à presidência da Assembleia Municipal do Barreiro, Hélder Madeira – «chegam a lembrar outros tempos, que foram enterrados em Abril de 1974», como é o caso da atitude «pidesca» de perseguir profissionalmente pessoas que

da República. Estas atitudes levaram Carlos Maurício, candidato da CDU à presidência da autarquia, a denominar os socialistas de «advogados da demagogia e da mentira».

O desespero socialista é ainda mais patente na capi-

curiosas, nas quais afirma que a vitória da CDU trará o regresso das greves à cidade. Odete Santos, no jantar concelhio da CDU – que juntou cerca de 1200 apoiantes –, lembrou que, para o PS, as greves e as fomes em Setúbal nos anos 80 foram

autarquia. A deputada comunista, que encabeça a lista da CDU à Assembleia Municipal, considerou que Mata Cáceres deveria ter estado no debate que a CDU promoveu sobre a ética na política, para ver se «aprende alguma coisa».

## Reforçar no Barreiro

Apesar do frio, o dia de campanha no distrito de Setúbal no passado sábado começou cedo, às nove e meia da manhã, na freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita. Juntando-se aos cabeças de lista à Câmara, João de Almeida, e à freguesia, bem como a muitos outros candidatos e activistas que se encontravam presentes, Carlos Carvalhas participou no contacto com o comércio e a população, onde pôde testemunhar uma freguesia muito marcada pelo encerramento das principais unidades produtivas e pelo desemprego. No final, realizou-se um pequeno comício na Praça da República, onde João de Almeida chamou a atenção para «aqueles que vêm para aí com muitas propostas, a dizer que são alternativa», e que são, na realidade, os mesmos que levaram ao aumento do desemprego e que têm a «esquerda na boca e a direita no coração».

### «Temos de ser muitos a votar»

Perto das onze, Carlos Carvalhas estava no Barreiro, onde era esperado por centenas de apoiantes, que tornavam o que deveria ser uma arruada, numa verdadeira manifestação. Com muita dinâmica e entusiasmo, apesar do frio cortante que se fazia sentir, a comitiva – que integrava os candidatos e muitos outros activistas – seguiu pelas ruas e contactou comerciantes e transeuntes.

No final realizou-se um minicomício, onde Hélder Madeira, candidato à presidência da Assembleia Municipal, afirmou que «temos de ser muitos a votar para alcançar a grande vitória», na qual acredita devido ao forte apoio popular com que a candidatura da CDU tem contado. Comentando uma sondagem que dá a vitória ao PS, Hélder Madeira lembrou que «muitos outros estudos dão a vitória à CDU», ressaltando porém que o «estudo» que realmente interessa é o contacto com as populações.

Carlos Maurício, candidato à presidência da Câmara, reafirmou a sua convicção de que, com a CDU, a «qualidade de vida aumentou» nas várias áreas de intervenção do poder local, como a cultura ou o desporto, ou mesmo do poder central e que este não assume em pleno, como o apoio social a crianças carenciadas ou os transportes públicos. Lembrando que o concelho do Barreiro está nos primeiros lugares a nível nacional nos mais diversos índices, Carlos Maurício afirmou que, se não está melhor, isso deve-se à acção do Partido Socialista, que inviabiliza a disponibilização de verbas para importantes obras, como a passagem desnivelada da Recosta e a ETAR.

No final, o candidato apelou ao reforço da CDU, «que luta pela dignidade de ser barreirense».

### Entusiasmo em Sesimbra

Em seguida, o secretário-geral participou num almoço na Quinta do Conde, concelho de Sesimbra, que contou com a



Uma arruada com centenas de activistas, seguida de um comício no largo Catarina Eufémia, marcou a campanha no Barreiro

participação de mais de 100 pessoas. Conceição Morais, responsável pela organização concelhia de Sesimbra do PCP, afirmou que existe na CDU muito entusiasmo para atingir um muito bom resultado no concelho, ou seja, a vitória nas eleições.

Já o candidato à presidência da Câmara, Augusto Pólvora, lembrou que aquilo que o PS inaugurou neste mandato foi, nada mais nada menos, do que as obras que encontrou projectadas pela CDU, em 1997. Sobre as promessas feitas pelos socialistas nas eleições passadas, o candidato da CDU perguntou: «Onde estão as piscinas? E o Pavilhão Desportivo? E as novas escolas?»

Em seguida, lembrou que, na freguesia da Quinta do Conde, ainda se chama o limpa-fossas, pois o saneamento que foi construído é ligado às habitações a um ritmo de uma por dia, o que levaria a que, só na freguesia, fossem precisos quarenta anos para ligar todos os fogos à rede de saneamento.



Esta foi a maior iniciativa do género no concelho de Setúbal

(Foto de Pedro Soares)

Jantar concelhio com 1200 pessoas confirma ambiente de determinação e confiança na conquista da Câmara Municipal

## Ganhar Setúbal

No sábado, o Pavilhão do Vitória encheu-se para o jantar de apoio à candidatura da CDU no concelho de Setúbal, que juntou cerca de 1200 pessoas, que faz desta a maior iniciativa do género no concelho. A seguir ao jantar, o secretário-geral do PCP esteve no Seixal, onde participou num comício.

«Faltam apenas oito dias para que o concelho volte a estar na senda do progresso, do desenvolvimento económico, da qualidade de vida», afirmou Carlos de Sousa, candidato da CDU à presidência da Câmara de Setúbal. Esta confiança na vitória vem da receptividade que a campanha da CDU tem tido junto da população e da «gestão

os industriais na cimenteira do Outão, na serra da Arrábida.

Consciente de que a CDU é a única força capaz de corporizar a mudança, Carlos de Sousa apresentou uma série de medidas, que constam do programa eleitoral, que considerou realista, «porque vai ao encontro das reais necessidades do concelho, mas também tem uma quota parte de audácia», pois «Setúbal e as suas gentes merecem-no».

### PS atenta contra a inteligência

Antes de Carlos de Sousa, falou a candidata à presidência da Assembleia Municipal, Odete Santos. Numa intervenção acutilante, a deputada comunista, frequentemente interrompida por aplausos da assistência, considerou a campanha dos socialistas um mau serviço à democracia e um insulto à inteligência da população, referindo-se às afirmações, de Mata Cáceres, Jorge Coelho e muitos outros dirigentes e candidatos do Partido Socialista, repetidas diversas vezes, onde dizem que, sem o PS e com a CDU, Setúbal será privada de obras fundamentais e regressarão os tempos em que a bandeira da União Soviética estava ao lado da portuguesa na Câmara. Sobre as afirmações, exactamente dos mesmos socialistas, segundo as quais uma vitória da CDU significaria a fuga dos investidores do concelho, Odete Santos lembrou estudos que revelam que Palmela, no que respeita à atracção de empresas e criação de

postos de trabalho, se distancia pela positiva de outros concelhos envolventes. Setúbal também se distancia, mas pela negativa, estando muito atrás de Palmela, de cuja Câmara é presidente o candidato da CDU em Setúbal.

Durante a tarde, Carlos Carvalhas e os candidatos ao concelho de Setúbal participaram em diversas acções de rua, em Azeitão.

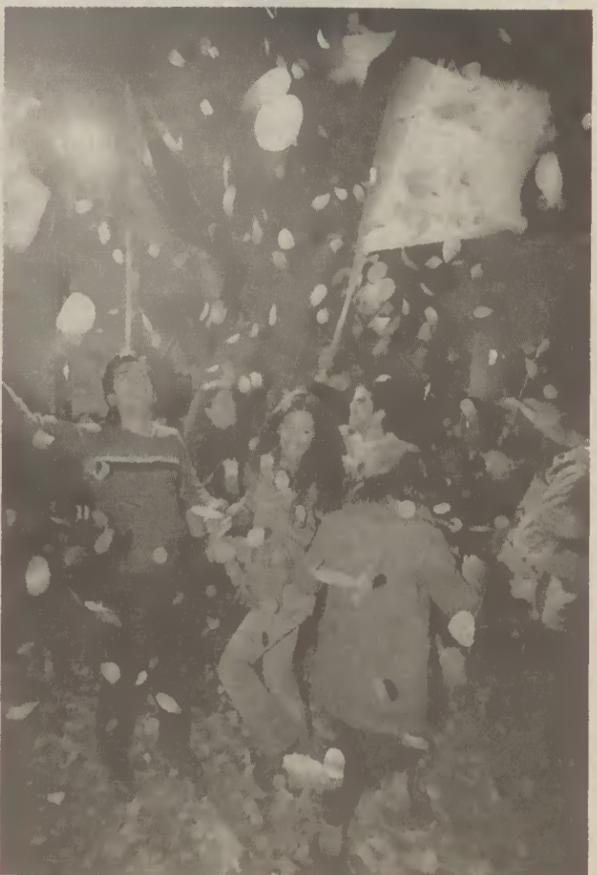
### Uma referência nacional

A jornada de campanha acabou à noite, com um comício realizado numa colectividade de Corroios, no Seixal. Alfredo Monteiro, presidente e candidato à presidência da autarquia, lembrou que o 25 de Abril encontrou, no Seixal, «uma

terra onde estava tudo por fazer», sem infra-estruturas, acessibilidades ou equipamentos. «O concelho do Seixal era zero», prosseguiu.

Hoje, «está à vista de todos os que não confundem a realidade concreta do progresso evidente com interesses político-partidários, de grupo ou pessoal», o incomensurável desenvolvimento «desta terra onde é bom viver» e que é «referência também de progresso e desenvolvimento entre os 308 municípios portugueses».

Alfredo Monteiro considerou ainda que a campanha desenvolvida pelo PS revela a falta de argumentos sérios e propostas credíveis de «quem aparece apenas de quatro em quatro anos e não conhece nem vive o pulsar da vida municipal».



A obra realizada é o trunfo da CDU no Seixal, disse Alfredo Monteiro no comício de Corroios



## Sintra Conhecer os problemas

Carlos Carvalhas participou, juntamente com Baptista Alves – cabeça de lista da CDU à Câmara de Sintra – e muitos outros candidatos e activistas da CDU no concelho, numa visita ao Centro de Saúde de Queluz, realizada na manhã de segunda-feira. Na visita, a comitiva pôde testemunhar as enormes filas de doentes, que esperavam atendimento médico na instituição. A direcção do Centro justificou as filas e a inexistência de sala de espera, que leva os pacientes a esperar consulta em pé, pelas obras que se realizam nos andares cimeiros das instalações. O secretário-geral do PCP e a restante delegação falaram com os pacientes e foram distribuindo cravos até chegarem ao local da visita. Fora do centro, duas enfermeiras, ligadas à coligação, mediam a tensão a quem não quisesse esperar por consulta.



## Azambuja Confiança na vitória

A campanha eleitoral da CDU na Azambuja está a ser marcada por um grande entusiasmo e confiança numa vitória da coligação no próximo dia 16 de Dezembro.

Tendo contado com a visita do secretário-geral do Partido, no passado dia 5, a campanha tem sido intensa, com a realização de dezenas de iniciativas de contacto com as populações. Acções de porta-a-porta, encontros com instituições, caravanas e outras iniciativas têm caracterizado a dinâmica campanha que candidatos e activistas da CDU local têm dinamizado em todas as freguesias.

A grande caravana, realizada no domingo, mobilizou cerca de setenta carros e mais de cem pessoas e contou com um acolhimento muito positivo por parte da população. No final, António José Rodrigues, candidato à Câmara, fez uma intervenção onde deu conta dessa grande confiança que reina nas hostes da CDU em relação à vitória eleitoral.

## Vila Franca de Xira Recuperar a maioria

O secretário-geral do PCP, num autêntico périplo pelo País, esteve no concelho de Vila Franca de Xira, num comício da CDU, realizado em Alhandra no passado dia 5. Disposta a recuperar a presidência da autarquia que perdeu há quatro anos por pouco mais de meio milhão de votos, a CDU não poupa críticas ao PS, que acusa de ter esquecido os habitantes do concelho, e só ter respeitado o «cimento e os promotores imobiliários». O secretário-geral do PCP lembrou que, com a CDU, Vila Franca de Xira encontrava-se nos primeiros lugares ao nível de desenvolvimento e ambiente e que hoje, «está nos últimos lugares da tabela».

José Neves, candidato da CDU, opôs-se terminantemente a continuar a ver o seu concelho transformado em dormitório da capital e afirmou que, com a CDU, todos os eleitos terão voz. Confiante, José Neves, escolheu o ambiente, a gestão do território e a acção social como bandeiras para o próximo mandato.

● Vítor Dias

# Domingo, não são as sondagens que votam!

**O** corropio de sondagens sobre as autárquicas tem sido o que se sabe. Desta vez, por força de uma insensata alteração legal, irrompeu mesmo pela última semana de campanha. E, se o «Expresso» disse se tiver lembrado, pode mesmo prolongar-se até sábado de manhã, graças àquele conhecido truque do jornal com a falsa data do dia anterior. Mas, a quatro dias da votação, não adianta chorar sobre o leite derramado.

No entanto, talvez ainda valha a pena começar por assumir os efeitos, ao menos psicológicos, dos resultados de diversas sondagens, efeitos a que, honestamente o devemos reconhecer, ninguém escapa, nem mesmo o mais prevenido, conhecedor ou informado sobre os limites, entorses ou equívocos das sondagens eleitorais.

Na verdade, talvez seja inevitavelmente humano que ninguém escape a um sorriso de satisfação e a um clique de entusiasmo perante os resultados favoráveis de sondagens e não experimente uma sombra de tristeza e inquietação face aos desfavoráveis de outras.

O «mecanismo» das sondagens e da sua publicação nos «media» é assim mesmo: a força dos títulos e o impacto dos números, pelo menos de imediato, tudo abafa (quem repara que, no «Público», vem sempre, mas em corpo minúsculo, a informação da Universidade Católica de que «os resultados têm valor indicativo, dado que diferentes métodos poderão gerar resultados diferentes?»).

O «mecanismo» abafa e apaga a consciência de quase todos os elementos de cautela e prudência que se devem ter na apreciação de sondagens.

E aqui falamos em breve de coisas como a mania da maioria das empresas de não se ralharem com a representatividade político-eleitoral da amostra, deixando isso ao bamburrio da sorte ou do acaso, com todas as distorções de resultados que assim são possíveis. Falamos da famosa repartição matemática dos «indecisos» em função das intenções de votos expressas, o que sempre significa pôr a esco-

lher quem a única coisa que disse para a sondagem foi que não escolhia. Falamos dos enfiamentos cada vez mais patentes que são causados pela grande diferença entre a abstenção declarada em sondagens e a depois realmente verificada nas urnas.

E falamos sobretudo da nefasta diluição da memória da comparação entre sondagens e resultados em tantos casos do passado e que nos ajudariam a todos a perceber como houve sustos e desestabilizações que afinal não tinham razão de ser e como também houve euforias e excessos de confiança que eram dispensáveis.

O quadro em anexo permite recuperar parte dessa memória. E seria bom que ainda ajudasse a alargar a compreensão de que, à distância de quatro dias da votação, só há uma coisa inteira e antecipadamente certa: no domingo, não são as sondagens que votam, são vários milhões de portugueses.

E que, rejeitando tanto depressões como euforias, assumamos todos no pensamento, na atitude e nos actos que o tempo é ainda, e até ao último minuto, de agir pelo melhor resultado para a CDU à escala de cada freguesia e concelho.

Em suma, e adaptando uma célebre frase de John Kennedy, o tempo não é de perguntarmos o que as sondagens podem fazer por nós mas de perguntarmos (e respondermos rápido) o que cada um de nós pode ainda fazer pelos melhores resultados da CDU no próximo domingo.

	RESULTADOS CDU EM SONDAJENS	RESULTADOS CDU NAS URNAS
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA/99	5,0% <i>(Expresso/Euroexpansão de 2.10.99)</i>	9%
PARLAMENTO EUROPEU/99	5,2% <i>(Expresso/Euroexpansão de 5.6.99)</i>	10,3%
AUTÁRQUICAS/97		
Amadora	33,0% (PS 19%) <i>(SIC/Visão, 13.11.97)</i>	28,9% (PS 33,8%)
Vila F. Xira	35,5% (PS 31,1%) <i>(Público/RTP/Univ. Católica, 2.12.97)</i>	37,3% (PS 38,5%)
Sintra	16,9% <i>(Univ. Moderna, 27.11.97)</i>	23,2%
Porto	3,1% <i>(Público/RTP/Univ. Católica 4.12.97)</i>	11,3%
Oeiras	8,0% <i>(SIC, 10.12.97)</i>	12,3%
Faro	10,2% <i>(Univ. Católica, 5.12.97)</i>	15,0%
Funchal	1,9% <i>(DN, 5.12.97)</i>	6,7%
Coimbra	6,4% <i>(Público/RTP/Univ. Católica 26.11.97)</i>	12,0%
Almada	38,5% <i>(Expresso/Euroexpansão, 6.12.97)</i>	46,0%

Carlos Carvalhas em campanha no distrito de Beja destaca os princípios, a obra feita e o projecto autárquico da CDU

## Confiamos em bons resultados

**Confiança em bons resultados nas eleições do próximo domingo foi a principal ideia transmitida por Carlos Carvalhas em mais uma jornada de campanha pelo distrito de Beja, onde participou em diferentes acções, todas elas cheias de gente e entusiasmo, e lembrou que todos os votos contam para o reforço da CDU.**

Num domingo frio mas com sol, a jornada começou em Mértola, onde mais de 300 pessoas se concentraram, ao fim da manhã, para saudar o secretário-geral do PCP. Música e muitos jovens, empunhando bandeiras da CDU, ao lado de homens e mulheres mais maduros, davam um ar de festa à concentração no Largo da Feira.

Falou primeiro Paulo Neto, actual presidente da Câmara Municipal de Mértola e de novo candidato,

que lembrou o bom trabalho autárquico realizado e expressou a convicção de que o povo do concelho vai renovar a confiança na CDU no próximo domingo.

O arqueólogo Cláudio Torres, director do Campo Arqueológico de Mértola e do Parque Natural do Vale do Guadiana, usou depois da palavra para manifestar o seu apoio à CDU e lembrar o êxito da intervenção cultural em Mértola.

Carlos Carvalhas elogiou o desempenho da equipa de

autarcas, encabeçada por Paulo Neto, chamou a atenção para os perigos da abstenção e respondeu aos recentes ataques do secretário-geral do Partido Socialista.

A propósito da consagração de mais investimentos ao interior do que ao litoral que, segundo Guterres, terá havido no Orçamento do Estado, Carlos Carvalhas lembrou a forma como «eles» chegam a essa conclusão: «Fazem as contas do investimento per capita e comparam com os anos anteriores, só que, «como estas regiões têm perdido população, naturalmente que o investimento per capita vai aumentando». Ou seja, «se não estivesse lá ninguém, então o investimento era fantástico!», ironizou, afir-

mando, de seguida, não ser isso o que se vê mas sim «a desertificação do interior, a acentuação das assimetrias regionais, o desenvolvimento desequilibrado, muitas vezes, e a maior parte das vezes sem dimensão social, sem dimensão cultural e sem dimensão social». Razão por que é preciso «um grande impulso para uma mudança de política a nível nacional e, naturalmente, a nível das autarquias».

**Almoço em Ourique e visita à Vitifrades**

Sempre acompanhado por António Vitória, responsá-

vel do PCP no distrito de Beja, e por outros dirigentes distritais e concelhios, Carlos Carvalhas deixou Mértola e rumou a Ourique, onde almoçou no refeitório da Escola C+S, com mais de 200 candidatos, activistas e simpatizantes da CDU.

Além do secretário-geral do PCP, usaram da palavra André Gonçalves, cabeça de lista à Assembleia Municipal, e José Mâncio Soeiro, que encabeça a lista à Câmara Municipal. A confiança em bons resultados autárquicos nas eleições do próximo domingo – Ourique é um município onde o PSD está no poder mas em que a CDU já teve a maioria – marcou

de novo a tónica das intervenções.

Depois de Ourique, a comitiva da CDU deslocou-se a Vila de Frades, no concelho de Vidigueira, para visitar a Vitifrades, as IV Festas Bâquicas, um certame patrocinado pela Câmara Municipal de Vidigueira, entre outras entidades. Foram centenas de apoiantes da CDU que receberam Carlos Carvalhas na vila, «quase uma manifestação», no dizer de um jovem activista – entre eles o actual presidente da autarquia, Carlos Goes, e o cabeça de lista à Câmara, Gordo Pereira – e o acompanharam na visita aos pavilhões da feira, sendo aqui igualmente o entusiasmo e a confiança na vitória as notas dominantes.



A confiança na obtenção de bons resultados, em Ourique (na foto) como em autarquias geridas pela CDU é grande

### Carvalhas afirma A CDU é o futuro

No comício da Casa da Cultura de Beja, o secretário-geral do PCP denunciou as inverdades proferidas nos últimos dias por altos responsáveis do PS, referindo-se, designadamente, às afirmações de António Guterres, de que a CDU seria o passado e o PS o futuro.

Com tais afirmações, afirmou Carvalhas, «o eng. Guterres deu um bom exemplo do que é ir buscar lenha para se queimar e de como é forte nas palavras abstractas, mas fraco nas acções concretas». E prosseguiu: «Nós desafiamos o eng. Guterres a que, de olhos nos olhos face aos portugueses e portuguesas, lhes diga se é passado, em Évora, gerida pela CDU, a população beneficiada pelo tratamento de águas residuais chegar aos 80% e se é futuro em Viana do Castelo, gerida pelo PS, andar só pelos 40%. E se é passado chegar aos 72% no Alentejo enquanto no norte do País, com muitas câmaras geridas pelo PS, se fica pelos 43%. E se é passado a população abastecida por água chegar aos 100%, por exemplo em Almada, de gestão CDU, e se é futuro ser só de 60%, em Guimaraes, com gestão do PS.

Carlos Carvalhas desafia, ainda, António Guterres «a ter o descaramento de afirmar que é coisa má e do passado a CDU ter colocado Évora no mapa mundial e ter transformado Évora, não apenas num grande motivo de orgulho dos eborenses, mas de todo o País. E para o caso de, ao contrário das populações, o eng. Guterres achar que estas coisas não interessam nada», o dirigente comunista pergunta ao eng. Guterres «se é capaz de nos dizer quem é que é passado e quem é que é futuro», quando recentes

estudos sobre o desempenho ambiental dos municípios portugueses promovidos pela revista *Fórum Ambiente* concluem que «em termos políticos os resultados apontam para uma supremacia da CDU que consegue atingir os melhores resultados de qualificação ambiental» e que «em geral os socialistas vão para o banco de trás».



Carlos Carvalhas respondeu, em Beja, ao Primeiro-Ministro, reafirmando o bom trabalho realizado pela CDU nas autarquias



Todas as iniciativas realizadas, no passado domingo, no distrito de Beja contaram com grande participação

### «Temos obra feita»

Beja foi a etapa seguinte da jornada de campanha do secretário-geral do PCP pelo distrito. Um comício numa Casa da Cultura repleta de activistas e apoiantes - cerca de 500 pessoas - foi ocasião para entusiásticas intervenções em que, uma vez mais,

se reafirmou a confiança em bons resultados nas eleições de domingo.

Falaram no animado comício Carlos Carvalhas, que aproveitou para responder aos ataques e às inverdades ultimamente proferidos por altos responsáveis do PS em relação à gestão autárquica da CDU (em separado), e Carreira Marques, presidente da Câmara Municipal de Beja e de novo candidato, que fez um balanço do trabalho realizado no concelho e explicou as razões da «confiança reforçada» em bons resultados nas eleições de domingo.

«Confiança porque temos obra feita de que muito nos orgulhamos e a população e os visitantes reconhecem. Confiança porque nos apresentamos com um programa eleitoral que dá continuidade qualitativa ao projecto da CDU de fazer de Beja um concelho de progresso e projectar Beja como uma cida-

de média de nível europeu. (...) E confiança redobrada ainda pelo apoio que temos vindo a receber dos diversos contactos com a população e de pessoas que, tendo outras opções políticas, reconhecem o nosso trabalho e nos exprimem a sua convicção numa vitória clara da CDU», disse Carreira Marques.

Depois de Beja, o secretário-geral do PCP seguiu para Moura, onde participou, no Mercado Municipal, num jantar de 350 candidatos, activistas e simpatizantes da CDU daquele concelho.

Os discursos, de Carvalhas e de José Maria Pós-de-Mina, presidente da Câmara Municipal de Moura e de novo candidato, foram no mesmo sentido: há justificadas razões para ter grande confiança em bons resultados no domingo e, no que diz respeito ao concelho de Moura, o objectivo é reforçar a votação e alcançar a maioria absoluta.

## Distrito de Santarém Mobilização e confiança

«Que ninguém fique em casa e toda a gente vá mostrar nas urnas a confiança no projecto político da CDU nas autarquias.» Esta foi uma ideia central deixada pelo Secretário-Geral do PCP na sua passagem pelo distrito de Santarém.

Foi na passada sexta-feira, no decurso de uma grande jornada de mobilização e esclarecimento, que começou na Chamusca e terminou

em Samora Correia. Um dos momentos altos, a meio do percurso, foi o jantar na capital do distrito que juntou cerca de 400 activistas e apoiantes da CDU que, a plenos pulmões, evocaram a «Jornada» de Lopes-Graça: «Não fiques para trás, ó companheiro/ é de aço esta fúria que nos leva (...)»

Reafirmar a confiança no trabalho autárquico e no projecto político da CDU foi a tônica da intervenção de Sérgio Carrinho, presidente da Câmara da Chamusca e candidato a um novo mandato. Estava-se na festa realizada junto ao coreto, onde Carlos Carvalhas deixou claro que votar CDU é ter garantia de um futuro de trabalho em prol da melhoria da qualidade de

«Votar CDU é garantir um futuro de trabalho pelas populações»

vida das populações.

O líder comunista fez o apelo ao voto como forma de combater a abstenção e de demonstrar a confiança no projecto político e na competência largamente demonstrada pelos autarcas eleitos nas listas CDU.

### Santarém

Também em Santarém, perante as mais de quatro centenas de pessoas presentes no jantar de apoio à candidatura da CDU, Carvalhas reiterou a ideia de que o projecto político CDU é um projecto a pensar nas pessoas, razão pela qual muitos dos elementos que compõem as suas listas são independentes que acreditam na qualidade das propostas e soluções. Foi aqui que, num ambiente de confi-

ança, Luísa Mesquita, candidata da CDU à presidência da Câmara de Santarém, denunciou a demagogia das propostas do PS para o concelho, lembrando que em muitas situações os candidatos socialistas fazem promessas que foram chumbadas pelo Governo em sede de debate na especialidade do Orçamento de Estado. A cabeça de lista da CDU exigiu ainda um novo Centro de Saúde para Santarém e uma extensão para a freguesia de Pernes, bem como a construção de Escolas Básicas nas freguesias de Vale de Santarém e de Amiais de Baixo.

### Samora Correia

Em Samora Correia, última etapa deste périplo, Carvalhas voltou a apelar à mobilização ao voto no próximo domingo. Nesse sentido foi também a intervenção de António José Ganhão, candidato da CDU a um novo mandato como presidente da Câmara de Benavente, que realçou a importância do contacto com as populações nos porta-a-porta, defendendo o reforço da democracia participativa.



Em Santarém, como noutros concelhos do distrito, somam-se as iniciativas de campanha a pensar no aumento de maiorias e mandatos

### Peniche

## Vitória possível e necessária

Parece que a geografia se equivocou ao colocar Peniche no litoral mais litoral do nosso país. Na verdade, quando se fala no litoral desenvolvido é-se forçosamente levado a inquirir: mas, então, em Peniche vê-se o mar?! É um facto. O desenvolvimento estacionou às portas de Peniche, e acabou...

Nos últimos 4 anos, a gestão PS da Câmara tem vindo a acentuar a sua vertente de subserviência ao Poder Central PS, tomando-se cada vez mais nítida a incapacidade do PS local para colocar Peniche na rota do desenvolvimento.

Colocar Peniche na rota do desenvolvimento é um dos motes da campanha da CDU para as autárquicas de Dezembro. Um desenvolvimento que

passa por melhores condições de vida para os munícipes, pelo incremento de sectores económicos fundamentais, pela implementação de estratégias de criação local de emprego, pelo combate aos focos de pobreza e marginalidade, por devolver ao concelho uma imagem de qualidade e de futuro.

Apresentando como cabeça de lista à Câmara Municipal um independente, António José Correia, sobejamente conhecido pelo seu trabalho em áreas sociais e desportivas, a CDU, fruto de uma campanha toda ela orientada num sentido positivo e reconhecido como é pelas populações o excelente trabalho das duas juntas a que preside no concelho – Ferrel e Serra

d'El-Rei –, apresenta-se a estas eleições para disputar claramente a presidência da autarquia.

Colhendo apoios de pessoas claramente identificadas com outras zonas do espectro partidário, apoiada a candidatura da Coligação Democrática Unitária por personalidades de relevo como os cantores Carlos Alberto Moniz e Rui Veloso – que se deslocaram expressamente a Peniche para apoiar a candidatura – existe uma esperança muito forte e fundamentada de que dia 16 de Dezembro a CDU passe a deter a presidência da Câmara Municipal de Peniche – assim colocando Peniche na rota do desenvolvimento. Não há vitórias certas – mas esta é possível e necessária.

## Que se confrontem as diferenças

• Fernanda Mateus

**L**A pouco dias da realização das eleições autárquicas, e passando em revista o que foi dito e escrito sobre as candidaturas apresentadas pelas diversas forças políticas, não se encontram informações que possibilitem analisar qual a participação feminina no conjunto dos candidatos aos diversos órgãos autárquicos. Este silêncio merece, contudo, neste finalizar da campanha eleitoral, alguns comentários. É isto porque muitas(os) de nós ainda retêm na memória as veementes declarações de alguns dos principais dirigentes partidários sobre a necessidade de reforço da presença feminina em órgãos de poder, declarações que tiveram, então, um amplo espaço de cobertura na generalidade da comunicação social. E também porque muitas(os) de nós avaliam com séria preocupação os vários défices de participação política das mulheres, incluindo no poder local onde, de eleição para eleição, persiste uma lenta evolução do número de mulheres eleitas pelo conjunto das forças políticas. A maior percentagem de participação é de 12,6% – como vereadoras. A mais baixa é de 4% – como presidentes de Câmara. Estas constatações decorrem da profunda convicção de que não é nem será possível encarar seriamente o reforço da participação das mulheres na vida política, designadamente nos órgãos de poder, dispensando ou minimizando um patamar tão importante de decisão e de participação de cidadãos – o Poder Local. Esperar-se-ia, por isso, que os principais partidos tivessem «prestado contas» do modo como corporizaram os seus compromissos anteriores, num momento tão privilegiado como a apresentação de listas aos órgãos de poder local, para dar novos passos no reforço desta participação: em cada um dos órgãos municipais e nas assembleias de freguesia. Deste modo, permitir-se-ia, ainda, que cidadãos e cidadãs, que consideram ser necessário aumentar a participação das mulheres na vida política, tivessem acesso a informação que lhes permitisse integrar também este elemento no processo de formação da sua opção de voto.

**2.** Recordar-se, entretanto, que o PCP e os seus aliados na CDU incorporaram, no trabalho eleitoral, o reforço da participação feminina nas suas listas e em lugares elegíveis, definindo como objectivos a sua progressão relativamente às eleições anteriores. Dos resultados obtidos deram publicamente contas. As mulheres são 28% e 27% dos candidatos às câmaras e assembleias municipais, registando-se avanços relativamente às eleições anteriores. Tal como aconteceu em 1997, a CDU continua a ser a força política que apresenta um maior número de cabeças de lista a câmaras municipais: em 302 concelhos, 39 mulheres, 12,8%. O Partido Socialista candidata em 304 concelhos – 18 mulheres, 5,8%. O PSD apresenta 20 mulheres em 304 concelhos, ou seja 6,57%. São 21 mulheres, em 195 concelhos – 10,7%, pelo CDS-PP.

A valorização pública dos resultados não pretende escamotear dificuldades nem tão-pouco insuficiências. Ao longo da preparação destas eleições houve empenho para garantir uma progressão na participação de mulheres nas listas relativamente a 1997. É um objectivo que não terminou com a entrega das listas nem com as eleições autárquicas. Faz parte de um processo de debate interno para superação de preconceitos (onde eles existem!), de resistências, de posições que muitas vezes vinculam velhos e novos estereótipos e que influenciam mulheres e homens do PCP e da CDU, e de um permanente apoio e estímulo à participação das mulheres em igualdade em todas as esferas da vida. Mas a natureza das dificuldades não se centra nos aspectos internos, ainda que a eles devam continuar a dar a máxima atenção. Há dificuldades de participação que são exteriores à nossa vontade e ao nosso empenho.

**3.** Continuamos a recusar as posições dos(as) que assumem uma postura que, directa ou indirectamente, responsabilizam exclusivamente os partidos políticos – e todos de igual modo – pelo défice de participação política das mulheres. Porque quem o faz está a fomentar a «superficialidade» na avaliação e a impedir o necessário confronto que as eleitoras e eleitores devem levar a cabo (permanentemente!) entre as promessas e a prática política de cada partido nas instituições onde participa e em cada acto eleitoral. Finalmente, estas posições não favorecem a assunção de responsabilidades, por cada um e pelo conjunto dos intervenientes, num processo que vise efectivamente o reforço da participação política das mulheres: os partidos, os órgãos de poder central e local e a sociedade, nem tão-pouco estimula a indispensável intervenção das mulheres no reforço da sua intervenção e luta pela garantia de participação em igualdade na vida política, como em outros importantes domínios da vida colectiva.

**4.** A par dos passos no reforço da participação das mulheres nos órgãos de poder local é importante avaliar o modo como este contribui para a melhoria da qualidade de vida das mulheres. A CDU nas autarquias tem obra realizada, provas dadas em prol das populações. Muitos são os exemplos de uma intervenção de valorização dos saberes e da participação das mulheres na vida local: na melhoria da sua qualidade de vida; na cooperação com as organizações femininas; e no apoio a importantes reivindicações que dependem do poder central. Para o próximo mandato, a CDU compromete-se a reforçar a atenção aos problemas que mais preocupam as mulheres, bem como a promover os valores da igualdade de direitos entre homens e mulheres. São objectivos que comprometem os eleitos da CDU – mulheres e homens – mas que não dispensarão a intervenção activa das mulheres nas diversas freguesias e concelhos do País.

Em Silves e Vila Real de Santo António aumenta o descontentamento relativamente às lideranças destes municípios

## Vitória ao alcance da CDU

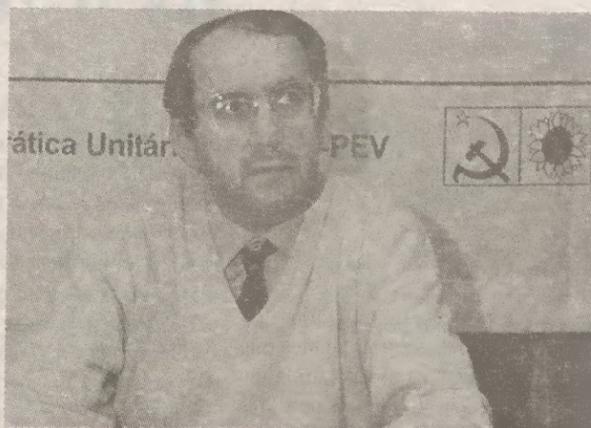
A candidatura da CDU tem vindo a afirmar-se em Silves e Vila Real de Santo António como a única alternativa real e viável. Esta a opinião dos vereadores e candidatos da Coligação à presidência das Câmaras Municipais destes concelhos, respectivamente Francisco Martins e Mário de Sousa (cujos depoimentos transcrevemos).

«Promovendo uma campanha eleitoral intensa e dinâmica, percorrendo montes, lugares, ruas, aldeias e aglomerados urbanos, num estimulante e produtivo contacto pessoal, registamos imensas manifestações de apoio, oriundas das mais diversas personalidades e sectores político-sociais, que nos permitem confiar na reconquista da autarquia silvese. A bem sucedida abertura pela primeira vez de quatro sedes de campanha em Messines, Tunes, Pêra e Algoz, espelha a vitalidade, a envolvimento social e a dinami-

ca da CDU na importante batalha autárquica de 16 de Dezembro.

«Constatamos um significativo descontentamento e frustração relativamente ao desempenho da actual liderança municipal que insolitamente deixou por completo de funcionar em equipa, com o afastamento político e pouco ou nada ético dos dois Vereadores em Regime de Permanência (PSD!) que reflectem a falência e os resultados negativos da gestão PSD ao longo do mandato. Se, de gestão, nos é permitido falar!

### A campanha da CDU tem sido acolhida com entusiasmo no Algarve



Francisco Martins (Silves)

«Prova-se no terreno o carácter amplo e abrangente da Coligação que vai muito além dos elementos que o constituem (PCP, Partido Ecologista «Os Verdes», Intervenção Democrática e uma clara maioria de independentes) e ultrapassa as clássicas fronteiras político-partidárias.

«Desenvolvemos a campanha, apresentando e divulgando o nosso programa eleitoral – o primeiro tornado público – e

evidenciando o perfil dos principais candidatos da CDU. Apostando numa postura positiva e ignorando ataques pessoais e políticos de baixo nível cuja origem está bem determinada e nada contribuem nem para a enobrecimento da política enquanto actividade séria ao serviço das populações nem tão-pouco para a almejada proximidade eleito/eleitor, ganhamos a simpatia e o apoio das populações.»

### Um novo rumo

«Mais do que nunca é necessário um novo rumo na gestão municipal que recupere a confiança de todos aqueles que trabalham na autarquia e ponha fim ao caos organizativo e financeiro que a afectam. O passivo de curto prazo superior a um milhão de contos, segundo a Conta de Gerência do ano 2000, incomportável para as finanças da edilidade, ao colocar em causa, compromissos com fornecedores, empreiteiros, associações e colectividades, traduzem a perda de credibilidade da autarquia, são um indicador de má gestão e, desde já, condiciona negativamente o início do próximo mandato.

«A Autarquia não se pode dar ao luxo de perder o comboio dos fundos comunitários nesta oportunidade única que é proporcionada pelo III Quadro Comunitário de Apoio (2000/2006) que exige rigor e profissionalismo na condução

das políticas municipais. Propomo-nos trabalhar efectivamente em equipa alargada e multidisciplinar. Vencendo a liderança em simultâneo com a partilha de competências e funções. Potenciando as sinergias e as complementaridades do trabalho colectivo.

«Reunimos condições para fazer muito mais e melhor em prol do desenvolvimento do concelho de Silves.

«É necessário continuar a fazer chegar a nossa mensagem à população, até ao último momento. É necessário ganhar a confiança da maioria do eleitorado. É necessário trabalharmos com convicção e afinco até ao dia 16 de Dezembro.

«Dialogando com as pessoas e a comunidade. Decidindo na hora certa e com determinação. Resolvendo os problemas com competência. Diálogo, Decisão e Competência é o lema da campanha. Em Silves, a vitória eleitoral está ao alcance da CDU.»

## Isenção e competência

«Em Vila Real de Santo António, o poder autárquico, na globalidade destes últimos 27 anos, realizou uma obra importante, quer ao nível das infra-estruturas, dos equipamentos sociais, culturais e desportivos, quer na implantação de políticas e acções nestas mesmas áreas.

«Quando se tratou de administrações municipais de maioria APU/CDU, foram dados significativos passos no desenvolvimento de uma cultura democrática e pluralista, de incentivo à participação dos cidadãos na definição das grandes orientações políticas e no seu controlo democrático, aliás, de acordo com o espírito do Poder Local Democrático saído do 25 de Abril.

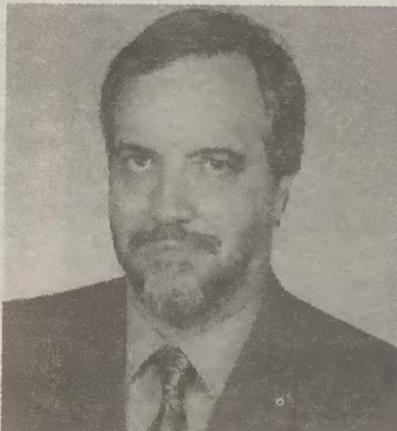
«Porém, em especial nos últimos quatro anos, por responsabilidade exclusiva do Partido Socialista, houve uma regressão acentuada no funcionamento democrático da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, com obstrução às intervenções legítimas dos eleitos e demais cidadãos e com bastante falta de transparência na gestão da autarquia.

«Sendo assim, o meu principal adversário é o caldo de cultura que o PS e, em especial, o actual presidente da Câmara Municipal desenvolveram,

sempre que estiveram em maioria, mas de forma mais acentuada nos últimos quatro anos, o qual é incompatível com o Estado de Direito em que vivemos e, desde logo com o espírito do 25 de Abril. A promiscuidade entre os poderes político e económico, a falta de transparência na gestão da autarquia, a utilização indevida dos bens públicos, para fins pessoais e partidários, o condicionamento das consciências dos cidadãos economicamente desfavorecidos.

### CDU decisiva

«O PDM e o PROTAL são instrumentos de planeamento da maior importância e são urgen-



Mário de Sousa (Vila Real de Santo António)

tes as suas respectivas actualizações, por forma a possibilitar o crescimento urbano, a defesa do património arquitectónico e da excelência da qualidade ambiental do concelho e do desenvolvimento económico.

Ambos estão ultrapassados, e, agora sim, em alguns casos até são factor de bloqueio.

«Estes planos estão ultrapassados por diversas razões. O PDM de Vila Real de Santo António foi elaborado entre 1982 e 1985 pela

APU/CDU, é um bom documento, mas tem obviamente o seu horizonte de vida esgotado. O PROTAL está em vigor desde 1991, foi concebido e impôs-se de acordo com a visão de Estado centralista do então primeiro-ministro Cavaco Silva.

«Deve dizer-se, em abono da verdade, que o seu modelo final só foi o que foi porque, nessa ocasião, o então presidente da Câmara Municipal, o mesmo hoje em exercício e a maioria dos então presidentes de câmara do PS, abdicaram de lhe dar combate. A revisão do PROTAL é evidentemente da maior importância para o futuro do concelho e da nossa região, provavelmente a última oportunidade para o Algarve de definir com clareza o que pretende sobre o seu futuro, em matéria de desenvolvimento.

Para isso é necessário que nas autarquias estejam pessoas não comprometidas, isentas e competentes.

«Diria mesmo que o futuro do PDM e do PROTAL dependem de quem vier a ser eleito em Dezembro.

Pelo trabalho que temos vindo a desenvolver e pelos apoios que nos têm sido manifestados, pela recepção nos encontros com as populações e nas festas e sessões de esclarecimento realizadas, acreditamos que em 16 de Dezembro próximo a Câmara Municipal volte a ser gerida pela CDU.»

### Distrito de Setúbal

## Onda de simpatia acolhe CDU

Na quinta-feira passada, no distrito de Setúbal, Carlos Carvalhas iniciou a campanha da CDU com uma arruada na Torre da Marinha, no Seixal, e terminou com um comício nos Bombeiros Voluntários do Pinhal Novo. Pelo meio, almoçou com apoiantes da coliga-

ção, em Alcochete, contactou lojistas e a população na zona comercial do Montijo, e encabeçou a arruada que atordou a Rua 1.º de Maio, na Baixa da Banheira. A comitiva CDU desencadeou, em todo o lado, uma onda de simpatia e solidariedade, reforçando a confian-

ça em bons resultados eleitorais em todo o distrito.

Casa cheia esperava Carlos Carvalhas nos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo. Álvaro Amaro, cabeça de lista à Assembleia Municipal de Palmela, fez as apresentações, enquanto a animação foi da

responsabilidade de um grupo que aposta na divulgação da música genuinamente portuguesa, como o próprio nome indica - «Ó da Gaita!», e uma bateria de bombos, originalmente baptizada de «Bardoadá».

O secretário-geral do PCP, embora sem descurar as incidências ligadas às autárquicas, centrou a sua intervenção em questões que preocupam os trabalhadores da Margem Sul, como o prometido aumento das portagens nas pontes 25 de Abril e Vasco da Gama, o encarecimento dos transportes e a introdução dos passes modais, mais «um achado» do Governo para ir ao bolso de quem labuta para sobreviver e dar sustento aos seus, desafiando António Guterres a dizer aos portugueses, antes de 16 de Dezembro, o que realmente vai decidir nestas questões.

### Palmela quer maioria absoluta

Ana Teresa Vicente, que se recandidata à presidência da Câmara de Palmela, começou por divulgar alguns números que «dão a dimensão da falta de verdade e de rigor com que alguns procuram confundir os nossos munícipes». Assim, se em 1976, «apenas 16 por cento da população do nosso concelho era servida abastecimento de água e esgotos», hoje em dia, «70 por cento tem esgotos e 90 por cento água».

E a popular autarca enumerou uma longa lista de obras que «os presentes bem conhecem», desmascarando assim os que, por «ignorância ou má-fé», dizem que em 27 anos nada se fez no município palmelense.

O futuro trabalho da Câmara de Palmela, declarou Ana

Teresa Vicente, contemplará três áreas: infra-estruturas, ambiente e educação. A autarca anunciou, com «orgulho», que em 2001 a Câmara tem 4 milhões de contos investidos em 72 obras, as quais se encontram em andamento ou fase de finalização.

A candidata por Palmela concluiu a sua intervenção deixando transparecer uma grande confiança: «Pelo contacto directo com as pessoas – salientou –, mas também pelos dados recolhidos através de outras formas de conhecer as suas opiniões, quero afirmar-vos a minha convicção de que no nosso concelho comemoraremos, no próximo dia 16, uma grande vitória do projecto autárquico da CDU!

«E, para desfazer algumas dúvidas, com maioria absoluta!»



Aspecto da arruada na Baixa da Banheira

## SANTARÉM OE aumenta assimetrias...

O Orçamento de Estado para 2002 agrava as dificuldades sociais e assimetrias regionais e não responde aos problemas centrais da economia nacional, acusou, em conferência de imprensa, a Direcção da Organização Regional de Santarém do PCP.

Porém, a um conjunto de propostas do Grupo Parlamentar do PCP visando melhorar o PIDDAC e a qualidade de vida dos portugueses o PS disse «não», excepção feita à proposta para o aumento progressivo e equiparação à ADSE das comparticipações para as próteses, ortóteses e ajudas técnicas do regime geral.

Relativamente ao distrito de Santarém, a deputada Lúsa Mesquita apresentou cerca de 50 propostas que, resultando do contacto com a realidade dos concelhos e visando o seu desenvolvimento, iam de encontro às reivindicações das populações locais. Porém, também essas foram rejeitadas pelo PS, revelando, na opinião da DORSA, o seu profundo desprezo pelas necessidades das populações e pela resolução dos problemas essenciais do distrito.

## SETÚBAL ... e ataca quem trabalha

Por seu lado, os deputados do PCP eleitos pelo distrito de Setúbal, denunciando a posição obstrucionista do Partido Socialista relativamente às propostas apresentadas pelo PCP, consideram que o Orçamento aprovado acentua desigualdades e assimetrias e ataca os direitos e interesses de quem trabalha, dos jovens, dos reformados, dos pequenos e médios empresários. O PCP apresentou propostas na área da Saúde, da Segurança, da Rede Viária e Acessibilidades, da Educação, do Ambiente e Solidariedade Social, uma a uma rejeitadas pelo PS, que nem sequer aceitou debater o seu mérito e validade. Agora, diz o PCP, cabe ao PS «decidir o que fará aos seus cartazes de propaganda eleitoral e às promessas comprovadamente demagógicas dos seus candidatos», como sejam, apenas a título de exemplo, a da construção de novos acessos à auto-estrada A2 no Pragal e em Corroios ou do Centro de Saúde de Santo António, no Barreiro.

## LISBOA Solidariedade com Cuba

A propósito da viagem a Cuba, promovida pela Sector de Transportes da ORL entre 29 de Abril e 11 de Maio, a comissão organizadora informa que o seu colectivo vai promover, a partir 17 de Dezembro, uma campanha de solidariedade com o povo cubano, angariando, entre amigos e camaradas, medicamentos de todos os tipos e toda a espécie de material escolar, que serão concentrados no CT Vitória até à partida para a visita a Cuba, no decurso da qual se procederá à sua entrega.

O facto desse material seguir no avião com os passageiros - que apenas disporão de 20 kg de bagagem -, exige disponibilidade de peso, que os promotores da viagem propõem seja de 3kg por pessoa, sendo que existe, ainda, a possibilidade de cada um levar consigo no avião, dentro das normas, alguma bagagem de mão.

Para esclarecimento de quaisquer dúvidas, o Sector de Transportes pede que contactem para os telefones 213307025 e 213307008.

# Confiança no trabalho

**A** campanha eleitoral que agora termina tem constituído um importante momento de divulgação do trabalho e do projecto da CDU e da sua afirmação como a principal força de esquerda no poder local.



Jorge  
Cordeiro  
Membro  
da Comissão  
Política

Desde logo pela expressiva presença do número de candidaturas da CDU municipais e de freguesias que se tem traduzido em todo o país por uma grande acção de envolvimento popular, de alargamento do esclarecimento das propostas e projecto da CDU a milhares de localidades, vilas e cidades que não se deixarão de traduzir para além do dia 16 na possibilidade de perdurarem na opinião e consideração de todos aqueles que em outros momentos e em outras lutas encontrarão em nós aqueles que estarão a seu lado. Mas também porque, como o confirmam as listas da CDU, à defesa e afirmação deste projecto autárquico se juntaram de novo muitos milhares de candidatos independentes disponíveis a darem a sua contribuição empenhada no objectivo comum de lutar e trabalhar pela melhoria das condições de vida, dando rosto a um projecto que não disfarça as

política que se apresenta com rosto próprio ao maior número de órgãos municipais do país e a única que se recusou refugiar em participações disfarçadas sob o manto de listas de cidadãos eleitores. O facto de nos podermos assumir como os que rejeitaram a tentação de olhar para estas eleições sem qualquer outro objectivo que o da procura de acesso fácil e sem princípios a votos e ao poder constitui um valor que nos distingue e honra.

### Uma gestão superior

A três dias das eleições podemos confirmar que a acção de dezenas de milhares de militantes do Partido e de activistas da CDU se orientou para uma serena e determinada intervenção de esclarecimento de apelo à inteligência dos portugueses, de uma pedagógica elevação do debate eleitoral pela recusa das promessas fáceis e pelo combate à mais baixa demagogia, pela demonstração da diferença e vantagem de dar mais força e eleger mais eleitos da CDU.

Ao mais primário anticomunismo recu-

perado das gavetas do passado por dirigentes do PS sustentado na mentira grosseira contrapusemos a comprovada superioridade da gestão da CDU demonstrada não apenas pelos índices de saneamento básico, mas também pela superior atenção e qualidade da intervenção cultural (reconhecida por estudos do INE) e pelo indiscutível e superior desempenho ambiental dos municípios da CDU evidenciado pelo recente estudo publicado pelo Fórum Ambiente traduzido na afirmação conclusiva de que "comparados com os seus homólogos da CDU os municípios do PS vão no banco de trás". À mais despidorada instrumentalização do aparelho de Estado, ao enxameamento das listas do PS pela clientela instala-

da em cargos públicos e à indecência, a que nem o primeiro-ministro se eximiu, de insinuar o favorecimento de autarquias por razão de cor partidária contrapusemos com a prova do trabalho e dos resultados em obra que o que as populações precisam é dos que não caem a sua voz na defesa das suas terras e dos que por essa reclamação e pelo seu trabalho garantam, como até hoje os municípios da CDU têm garantido, para os seus concelhos os equipamentos e investimentos que lhe são devidos. Aos que sem rodeios nem sequer escondem a confissão de que "estão instalados no poder" como o fez o coordenador autárquico do PS em entrevista ao semanário Expresso contrapomos a nossa confirmada disponibilidade de assumir todas as responsabilidades, seja em maioria e minoria, para conjuntamente com as populações trabalhar pela resolução dos seus problemas e pelo progresso das suas terras.

Até domingo vamos prosseguir o trabalho com confiança. Sem nos deixarmos iludir por sondagens animadoras ou quebrar por sondagens que outro objectivo parecem não ter do que desanimar vontades e determinação, afastar hipóteses de verdadeiras alternativas, apresentar como mudança o que prolongaria o que está a cair de gasto e velho pela mão de outros em numerosos concelhos. Não deixando de ter presente que o que mais importa é ver tudo o que podemos fazer pelos resultados e pela conquista dos nossos objectivos, não o que as sondagens nos prometem oferecer ou ameaçam retirar.

Dia 16 aguardaremos os resultados com a confiança de quem sabe que muito de importante está já conquistado: presença política, confiança e respeito popular. Com confiança em todo o nosso trabalho: o desenvolvido na campanha eleitoral, o realizado nas autarquias e o que resulta da acção geral de um Partido que se bate pelas grandes causas sociais e se não rende aos poderes instalados. Trabalho que é sem dúvida, no próximo domingo, razão de apoio à CDU.

## /// A acção da CDU orientou-se pela recusa das promessas fáceis ///

grandes causas por que se bate e se afirma como espaço de intervenção por valores solidários, de igualdade e de justiça social. Um comprometimento que abre perspectivas de se ver prolongado para além das eleições não apenas no encontro diário pela procura das melhores soluções para os problemas locais mas também na acção comum em outras lutas e batalhas políticas e de se constituir num sólido alargamento da corrente dos que no nosso país se batem por uma nova política. O indesmentível movimento de aproximação, apoio e envolvimento à CDU e às suas candidaturas é desde já uma valiosa aquisição de enorme significado político, tão mais importante quanto se atender a que corresponde à força



## GCT

Na Grula, Torrental, Coopertorres e Armazéns da Matinha, os actuais trabalhadores da GCT tinham direitos que agora lhes são recusados, denunciou o CESP/CGTP. Em cartas enviadas pela empresa, juntamente com os recibos do salário de Novembro, a administração insiste na posição que já tinha defendido numa reunião tripartida, no Ministério do Trabalho, e recusa repor os direitos, contrariando assim as disposições legais, o contrato colectivo e o compromisso assumido quando da transferência das ex-cooperativas. Foram convocadas reuniões nos locais de trabalho para o próximo dia 19.

## Portucel

Chegou aos 100 por cento, no último turno, o nível de adesão à greve de 24 horas, no dia 6, na Portucel de Cacia, disse à Lusa um porta-voz da Comissão de Trabalhadores. Jorge Afonso precisou que no primeiro turno a adesão à paralisação «foi fraca» (cerca de 50 por cento), aumentando para 80 por cento no segundo turno e fixando-se nos 100 por cento a partir das 16 horas. O sindicato da Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa confirmou uma adesão média «da ordem dos 80 por cento», «ligeiramente superior» à verificada na greve de 30 de Novembro. A estrutura sectorial da CGTP refere que «a administração da empresa, para tentar a desmobilização dos trabalhadores, aplicou no final de Novembro, por acto de gestão, uma actualização salarial de 4 por cento», ignorando as reivindicações que extravasavam os salários. Sindicato e trabalhadores exigem aumentos de 4,5 por cento, mas também um prémio anual de cem contos como participação nos lucros, a redução do horário de trabalho, a melhoria do subsídio de turno. A luta decorre igualmente noutras empresas do grupo Portucel, com greves realizadas no dia 5, nas fábricas de Setúbal, que provocaram paragem total da produção. Mais acções estão já anunciadas.

## Delphi

Foi impedida a realização de um plenário de trabalhadores, convocado pelo Sinquia/CGTP para a tarde de 6 de Dezembro, na fábrica da Delphi em Ponte de Sor. Ao denunciar a proibição, «quando tudo parecia encaminhado para pôr fim ao conflito laboral» na empresa, onde já foi utilizado o recurso à greve, o sindicato acusou a administração de prepotência e informou que, mesmo assim, mantinha a reunião, que tinha por objectivo decidir a posição dos trabalhadores sobre a proposta de acordo com a entidade patronal. A manter-se a posição da administração, «fica desde já provado que é ela que quer manter o conflito e, por isso, fica também, desde já, responsabilizada pelas consequências», frisou o sindicato, na nota que distribuiu à comunicação social.

Plenário em Lisboa defende acordo da CGTP-IN e exige regulamentação rápida do regime de pensões

## Recusa firme do tecto

É inaceitável que o Governo tenha cedido às pressões do poder económico e procure iniciar um processo com vista à introdução do tecto contributivo na Segurança Social, afirma-se na resolução aprovada dia 6.

Dirigentes e activistas sindicais do distrito de Lisboa reuniram em plenário, por iniciativa da União dos Sindicatos de Lisboa e da coordenadora das CTs do distrito, para analisar os recentes compromissos saídos da Concertação Social. Arménio Carlos, coordenador da USL/CGTP, explicou à Lusa que os membros de estruturas representativas precisam de ser devidamente esclarecidos sobre o teor do acordo

dos trabalhadores», pois «garante a manutenção do sistema público e os princípios da universalidade e solidariedade» e «salvaguarda os direitos adquiridos e em formação».

A cedência do Governo contraria compromissos públicos anteriores

Venham garantias

Na resolução salienta-se que, «apesar do conteúdo muito positivo que este acordo trouxe aos trabalhadores

de todos os sectores de actividade, a USL e a CIL consideram inaceitável que o Governo tenha cedido às pressões do poder económico e financeiro e procure agora iniciar um processo com vista à introdução do tecto contributivo (plafonamento), contrariando compromissos assumidos publicamente de que jamais o faria».

No final do plenário, que decorreu num hotel da capital, os participantes deslocaram-se ao Ministério do Trabalho para entregar uma resolução que sintetiza as posições da CIL e da USL sobre a matéria. No documento começa-se por afirmar que o acordo subscrito pela CGTP «constitui uma mais-valia para a protecção social

«Rejeitaremos todas as medidas que visem tirar receitas à Segurança Social para beneficiar o sector



O novo regime de pensões deve ser aplicado já no início do ano, exigem os representantes dos trabalhadores, que vão alargar o esclarecimento e a mobilização

financeiro» e «não aceitaremos visões assistencialistas e caritativas da Segurança Social», declaram os participantes no plenário. Exigem «uma Segurança Social pública, que assuma em plenitude as suas responsabilidades perante os beneficiários» e, igualmente para os trabalhadores e o País, exigem «uma nova política económica», «que promova a criação de emprego de qualidade e que combata a precariedade, em simultâneo com a valorização dos

salários, enquanto elementos estruturantes da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e da consolidação financeira do sistema público da Segurança Social».

É neste contexto que a resolução conclui com a exigência de que o Governo avance com o processo legislativo, de modo a garantir que o novo cálculo de pensões entre em vigor a 1 de Janeiro próximo, e «promova, com celeridade», a regulamentação de outras matéri-

as da Lei de Bases da Segurança Social.

Também é exigido do Governo que «assuma os compromissos firmados quanto à participação dos trabalhadores no acompanhamento dos diversos processos, quanto à melhoria da gestão e quanto ao combate à fraude e à evasão contributiva por muitas entidades patronais».

Com estes objectivos, vai ser realizada «uma ampla campanha de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores».

## PT com novo plano de saídas

A Comissão Executiva da PT Comunicações aprovou no dia 4 mais um plano especial para promover a saída de pessoal do quadro da empresa, quando ainda a 29 de Novembro tinha negado qualquer intenção nesse sentido, em reunião com os representantes da Comissão de Trabalhadores. «Estamos perante uma administração que é incapaz de jogar com lealdade e princípio de são convivência com

a CT», protesta esta, num comunicado que fez chegar à nossa redacção e onde acusa os responsáveis da empresa de terem «na massa do sangue a pouca transparência e o desrespeito pelas mais elementares regras de democracia interna» e prosseguirem uma «estratégia de instabilidade laboral e psicológica, para que os trabalhadores aceitem o abandono precoce da PT, numa submissão à

financeirização do Grupo e às pressões dos grandes accionistas e dos empreiteiros».

Em nova reunião, convocada pela Direcção de Recursos Humanos para a passada sexta-feira, as estruturas representativas dos trabalhadores foram oficialmente informadas da aprovação de um pacote especial de saídas, baptizado de «Gerir e Ponderar as Oportunidades», que deverá vigorar até 25 de

Janeiro e prevê a retirada de efectivos em Fevereiro e Março. Mas, «ao mesmo tempo que estávamos a entrar para a reunião, já circulava por toda a PT uma informação sobre estas medidas, por e-mail, o que prova o desrespeito pelas ORTs», denuncia a CT da Portugal Telecom.

No comunicado em que transmite as informações sobre as medidas excepcionais anunciadas, a CT aler-

ta os trabalhadores para o facto de, com a nova Lei da Reforma Fiscal, continuar a pagar IRS como se estivessem no activo, depois de passarem à pré-reforma com 55 anos. Igualmente previne que, caso não tenham completado 30 anos de serviço, serão penalizados na sua remuneração em 3,25 por cento por cada ano que falte para as três décadas.

## Solidariedade sindical para com os jornalistas despedidos

A direcção do Sindicato dos Jornalistas manifestou «extrema preocupação» face às anunciadas reestruturações em várias empresas, que são acompanhadas por dispensas, rescisões ou despedimentos de profissionais.

Num comunicado em que declara especial empenho em «evitar que recaia sobre os jornalistas o ónus de responsabilidades que cabem, antes de mais, às empresas», o SJ realça a necessidade de «afirmar activamente a nossa solidariedade para com aqueles que são objecto de medidas de emagrecimento das empresas e para com aqueles que, mais tarde ou mais cedo, possam vir a ser igualmente

vítimas de tais processos». O título do comunicado é, significativamente, «Não acontece só aos outros».

«O primeiro direito de um jornalista, como qualquer outro trabalhador, não é uma qualquer indemnização, mas sim o de ter trabalho», frisa o sindicato. Entre os pontos que é necessário ter presentes, na actual situação do sector, o SJ refere ainda que «o despedimento de pessoas, qualquer que seja o seu grupo profissional ou lugar no processo produtivo, não constitui necessariamente a melhor forma de diminuir os custos ou melhorar a produtividade»; por outro lado, «os jornalistas têm o direito de

contribuir para a construção de soluções alternativas», tanto por via dos conselhos de redacção, como através das estruturas sindicais.

Dando corpo à necessidade, sentida pela direcção, de «reconduzir o trabalho sindical à acção nas empresas», foi convocado para antontem à noite um conselho extraordinário de delegados. A decisão de realizar esta reunião foi tomada no dia 7 de Novembro, durante o segundo conselho de delegados que teve lugar no corrente ano, e onde foi analisada a situação nas redacções. «São raras aquelas onde os direitos são integral ou genericamente respeitados», refere a circular

que convocou a reunião de terça-feira e onde a direcção do SJ deu uma informação detalhada sobre a reunião de há um mês, contrapondo que «concluiu-se igualmente que há uma estreita relação entre a satisfação de tais direitos e o nível de consciência e de organização sindical nas redacções». Respeito pelos horários de trabalho, pagamento do trabalho suplementar, de pernoitas e de diuturnidades são situações que «acontecem mais nas redacções onde há delegados activos e que mantêm contacto assíduo com a direcção do SJ».

Seja a pretexto de uma eventual crise, seja na sequência de reestruturações,

a verdade é que «a crescente onda de despedimentos e os processos de pressão e de chantagem que muitas empresas utilizam para fazerem cessar contratos de trabalho, assim como as perspectivas pouco tranquilizadoras para o futuro próximo, tornam imperiosa a necessidade de reforçar a ligação da direcção do SJ aos delegados e activistas sindicais», salienta-se no documento.

No fim de Novembro, o SJ endereçou às associações patronais do sector um convite para uma reunião conjunta, com o objectivo de analisar a situação e discutir medidas, sugerindo que tal encontro tivesse lugar ontem.

## STCP

As «formas de protesto convenientes» serão programadas e desencadeadas pela CT, pelos sindicatos e pelos trabalhadores da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, caso não seja alterada radicalmente a atitude do Conselho de Administração. A Comissão de Trabalhadores da STCP, num comunicado citado pela Lusa, manifestou segunda-feira «total reprovção» pela política de gestão seguida e acusou o CA de não estar empenhado na manutenção da empresa, enquanto geradora de postos de trabalho, já que tenciona passar a rede de tracção eléctrica para o Metro do Porto. A CT acusa também a administração de descaracterizar a empresa, ao pretender privatizar serviços e vender e realocar as estações de recolha, enquanto agrava as condições de trabalho. Para a CT, a administração mostra «total desrespeito pelas leis do País e pelas organizações representativas dos seus trabalhadores».

## Rodoviária

Na Rodoviária da Beira Interior foi convocada uma greve de 24 horas para a passada sexta-feira, como forma de protesto contra o bloqueio da administração da empresa às negociações salariais nos últimos sete anos. A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos, que marcou a paralisação, acusa a empresa de exercer formas de discriminação e desrespeito pelos direitos dos trabalhadores. Paulo Castelão, dirigente da Festr/CGTP, disse à Lusa que os motoristas da RBI «são vítimas de discriminação salarial», recebendo mensalmente 87 contos, o que corresponde a «uma diferença de cerca de 20 contos relativamente aos motoristas da antiga Rodoviária Nacional». Salientou que os cerca de 250 motoristas da RBI «têm de recorrer frequentemente a trabalho suplementar para ultrapassarem a base dos perto de 90 contos mensais que ganham» e denunciou que se registam muitas situações de contratados a prazo, referindo mesmo o caso de um trabalhador nesta situação há 16 anos.

## Schoeller

Vão ser despedidos mais 40 trabalhadores da Schoeller, que anunciou um projecto para «emagrecimento» e se comprometeu a manter 86 postos de trabalho, disse na semana passada à Lusa um dirigente do Sindicato Têxtil do Minho e Trás-os-Montes, recordando que em Novembro foram despedidos 40 funcionários daquela fábrica, sediada há 12 anos em Vila Real. No início do ano, a Modareal encerrou e deixou no desemprego 104 trabalhadores. Manuel Sousa mostrou-se reticente em relação ao futuro, pois «pela experiência que temos, a maior parte das multinacionais transfere as suas unidades para países do Leste, onde os salários são mais baixos».

## Ainda o grave caso do Amadora-Sintra

## Negócio sem rigor

«Onde está o rigor e a transparência nos negócios do Estado?», pergunta a CGTP-IN, depois de ter discutido com o ministro da Saúde o relatório que entregou na Procuradoria-Geral da República, sobre o contrato de gestão do Hospital Amadora-Sintra.

Uma delegação da central reuniu com Correia de Campos no dia 6, «para esclarecer e reclamar uma rápida resolução da grave situação no sector, que tem tido como consequência essencial a falta de credibilidade nas instituições e de confiança dos cidadãos nos dirigentes do Estado em gerir eficazmente os dinheiros dos seus impostos, assegurando rigor e transparência na condução dos negócios públicos». Este objectivo, sintetizado no comunicado que a Intersindical Nacional distribuiu após a reunião, tinha expressão concreta no documento sobre a gestão do Hospital Fonseca Ferreira, que fundamentou a recente demissão dos responsáveis da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Dias antes, a CGTP tinha entregue ao Procurador-Geral da República o referido documento, pois «continha factos muito graves que deveriam merecer investigação adequada».

## Faltam respostas

Depois de analisar «toda a documentação entregue pelo ministro» na quinta-feira, a CGTP reafirmou que «a situação do Hospital Amadora-Sintra necessita de ser devidamente esclarecida, de modo a encontrar uma solução capaz de salvaguardar os interesses do Estado». E exigiu, publicamente, algumas respostas que contribuirão para aprofundar o esclarecimento.

«O que andaram os governos do PS a fazer ao longo destes 5 anos, sabendo-se que as negociações do contrato de gestão tinham acabado de ser concluídas pelo anterior Gover-

no do PSD?», questiona a Inter. É que o contrato foi assinado em 10 de Outubro de 1995, a delegada da ARS só foi nomeada em Junho de 1999 e o relatório de acompanhamento só ficou concluído em Julho de 2001. «Nem sequer houve curiosidade de saber os contornos

documentos, fundamentais em termos de gestão empresarial, contribui para a perda de rigor no negócio público de cedência da gestão de bens patrimoniais públicos, impossibilitando, assim, um bom acompanhamento do contrato», designadamente quanto a obras realizadas e equipamentos adquiridos.

Para a CGTP, «tais afirmações falam por si e são reveladoras da falta de rigor e de transparência na gestão dos dinheiros públicos»,

pelo que Correia de Campos deveria «alargar excepcionalmente o âmbito da auditoria ao sector con-

São necessárias medidas rápidas e sérias por parte do Ministério

vencionado, tanto mais que têm sido insistentes os rumores de falta de transparência e de má gestão da coisa pública nesta importante área da saúde». A central quer saber o que leva o ministro a considerar que não lhe parece adequado esse alargamento, sugerido pelo CA da ARS.

«Quais as respostas que a sociedade gestora dará» ao pedido de envio de documentação, remetido pela administração da ARS, em finais de Novembro, pergunta a Inter, salientando que não se trata de questões menores, mas sim de obrigações da empresa privada (designadamente, os relatórios e contas de 1999 e 2000, os balanços social de 1996, 1997, 1998, 1999 e 2000, os relatórios de actividades de 1999 e 2000, o Plano a Médio Prazo, os orçamentos de 1996, 1997, 1998, 1999 e 2000).



Esclarecer um contrato de gestão, que, desde o início, foi alvo de fortes e fundamentadas críticas, não foi considerado urgente pelos governos do PS

de tal negócio e foi sentida a necessidade de accionar os mecanismos indispensáveis para salvaguardar os interesses do Estado, numa questão que, na altura, se revelou tão polémica», interroga a CGTP.

A falta de documentos essenciais é abundantemente referida nos documentos a que a central teve acesso. O ministro escreveu que «a actualização de preços que teria permitido um significativo aumento de custos para o Estado não está suportada em documentos» e que «a ausência de determinados

## Parar para mudar

Até ao «apuramento total e publicitação de todos os elementos» relativos à gestão privada do hospital público Amadora-Sintra, «todos os novos modelos de gestão propostos pelo Ministério para 2002 deverão ser suspensos», defendeu a CGTP, na conferência de imprensa que deu segunda-feira, e onde apresentou «10 medidas prioritárias e inovadoras para a gestão dos serviços de Saúde». Os «novos» modelos apontados são o

estatuto jurídico de Empresa Pública (EPE) dos hospitais, as parcerias «público/públicas» e «público/privadas» e a concessão da gestão de mais um hospital público a uma empresa privada.

Outros «modelos inovadores de gestão» em funcionamento, «deverão ser alvo de rigorosas avaliações», tal como está previsto na lei. Para os hospitais a construir em Cascais, Sintra, Loures e Vila Franca de Xira, a CGTP defende que sejam criadas 4 «unidades locais de Saúde» - entidades com papel central no modo como a Inter vê a modernização administrativa e a melhoria da gestão na Saúde. Naqueles hospitais, cada futura comissão instaladora «deverá ser responsável pelo desenvolvimento de todo o processo, em articulação com a tutela, desde a concepção do projecto até à gestão da instituição».

Concordando com a pretensão oficial de «centrar o Serviço Nacional de Saúde nos cidadãos», a CGTP aponta dois grandes objectivos das alterações que propõe: «melhorar o acesso, o volume, a qualidade e a continuidade de cuidados aos cidadãos para a obtenção de mais

ganhos em saúde (na prevenção e na assistência à doença) e «gerir os recursos públicos existentes (económicos, equipamentos, pessoal...) de forma mais eficaz e eficiente».

Para propor a criação de 20 «unidades locais de Saúde» em todo o País, a central parte do pressuposto de que «as necessidades dos cidadãos e a adequada gestão dos recursos públicos são resolvidas através do funcionamento articulado e integrado de todas as estruturas de saúde existentes numa determinada área geodemográfica»; portanto, as ULS deverão ter «competências, responsabilidades e meios para gerir e administrar os hospitais, centros de saúde e outras instituições públicas», promovendo-se «experiências diversificadas» na composição dos seus conselhos de administração, que deverão integrar representantes das câmaras municipais.

A CGTP propõe que seja desenvolvido um sistema que promova a prescrição de medicamentos genéricos e avalie as prescrições, designadamente quanto ao custo/benefício para os utentes.



# Um PS aos trambolhões

• Lino de Carvalho

Os últimos tempos têm sido férteis em comportamentos políticos do Partido Socialista que retiraram a este e ao seu Governo alguma réstea de credibilidade que porventura ainda lhes restasse. Titulava recentemente um editorial de um conhecido matutino que para o PS o cliente tem sempre razão, a propósito da perplexidade causada pela contradição evidente entre um discurso de campanha eleitoral autárquica violenta e primariamente anticomunista no Alentejo ou no Distrito de Setúbal e os carinhos sorridentes da coligação em Lisboa que tem, aliás, um balanço de governo da cidade largamente positivo. O que deve, aliás, ser motivo de reflexão que vá para além da especificidade das eleições autárquicas.

Mas, infelizmente, o cliente que para o PS tem sempre razão é, no que toca ao Governo do País e na generalidade dos casos, o cliente da direita e dos interesses. O que se passou nos orçamentos de Estado – para 2002 e o chamado segundo rectificativo; na contra-reforma fiscal; na política de saúde, está aí para o demonstrar. Na segurança social a CGTP-IN conseguiu impor no novo sistema de cálculo das pensões soluções que garantem melhorias das pensões de reforma aos que não tenham manipulado a sua carreira contributiva, embora não veja razão para não ter sido consagrada no acordo assinado uma cláusula que explicitasse isso mesmo o que evitaria a campanha que entretanto está em curso e que lança a dúvida entre os trabalhadores. Mas logo, em paralelo, o Governo, no mesmo momento assina um outro acordo com as organizações patronais e a UGT consagrando um plafonamento à revelia, ainda por cima, da metodologia que está consagrada na Lei de Bases de Solidariedade e Segurança Social. O que, em minha opinião, e perante a posição final da CIP, poderia ter dado lugar a um processo mais acentuado de pressão para que o Governo desistisse desse segundo acordo não assinado, e bem, pela CGTP-IN. Entretanto, o que se passou na taxa de alcoolemia, não se podendo integrar nos mesmos parâmetros, faz contudo parte de uma cultura de governo irresponsável, de dupla face, que gere o País aos baldões, de acordo com o oportunismo táctico de cada momento, factor de uma total descredibilização face à opinião pública.

Não é, por isso de estranhar que, em relativamente pouco tempo, uma aparente onda de reaproximação ao Governo e ao PS resultante de uma artificial emocionalidade criada pelos atentados de Nova Iorque e Washington tenha de novo, e rapidamente, dado lugar ao descrédito do mesmo governo e do mesmo partido. Os sustos – e eventualmente maus resultados – que o PS vai ter nas eleições

autárquicas do próximo domingo, não resultam somente de um mau desempenho das suas candidaturas locais. É seguramente também consequência do descrédito nacional do seu Governo e de si próprio.

Sentindo isto o PS tem vindo a lançar mão de todos os instrumentos que domina para ganhar à CDU posições autárquicas que possam compensar, no plano político e estatístico, a previsível derrota em significativos municípios do País. O discurso anticomunista, os enormes meios de propaganda, a utilização absoluta do aparelho desconcentrado do Estado e as próprias sondagens. Quanta a estas se são instrumentos de medida da intenção do eleitorado em determinado momento que, quando assentes em rigorosos critérios técnicos, não podem nem devem deixar de ser tidas em conta a verdade é que, em muitos casos – muitas vezes com a chancela de entidades aparentemente credíveis do ponto de vista científico – são poderosos instrumentos de manipulação e condicionamento do eleitorado influenciando o próprio comportamento e estado de espírito das organizações e activistas que intervêm nas campanhas eleitorais. Os enormes desvios que se têm verificado, para um mesmo município, nas diversas sondagens que têm sido publicadas na campanha eleitoral em curso deve ser só por si motivo de ponderação e de distanciamento, seja em relação às favoráveis ou às desfavoráveis. E a ligação, no calendário, entre o momento de divulgação de tal ou tal sondagem e as novas fases da campanha de tal ou tal candidatura, deve também ser suficiente motivo para o maior dos cepticismos em relação ao que nos é vendido. O caso de Évora é um exemplo típico recente. É a confiança no trabalho realizado no plano autárquico e no plano do Partido, na qualidade das listas e das propostas apresentadas, na resposta que damos às necessidades de abertura, renovação e rejuvenescimento e aos novos desafios que são colocados hoje à gestão autárquica, na capacidade de fazermos participar a população ao longo dos mandatos e de envolvermos de forma permanente muitos milhares de democratas não filiados partidariamente, no entrosamento que temos com o associativismo popular e com as recentes expressões de organização das comunidades através de associações de desenvolvimento local, na forma como divulgamos os nossos projectos e candidaturas e nos meios e suportes de propaganda que utilizamos, nas mensagens curtas e directas mas também no discurso de crítica política em que o local e o regional se interligam com o nacional, é nisto tudo que deve residir a nossa confiança nos resultados de 16 de Dezembro.

Falta de meios dos serviços comprometem  
combate à evasão fiscal

## PCP quer ouvir o ministro

O Grupo Parlamentar do PCP quer ouvir explicações do ministro das Finanças sobre a falta de meios com que se debate a Administração Geral Tributária para o combate à evasão e à fraude fiscais.

Um pedido nesse sentido foi já requerido, em carta assinada por Lino de Carvalho, ao presidente da comissão parlamentar de Economia, Finanças e Plano.

A situação é considerada particularmente grave e motivara já uma chamada de atenção do deputado comunista. Foi no debate sobre o segundo Orçamento Rectificativo, recentemente realizado, altura em que foi denunciado o facto de a informatização da DGITA

estar parada e de os inspectores tributários não saírem para a rua fora dos respectivos centros urbanos.

**Em nome do corte de despesas o Governo está a paralisar serviços estratégicos do Estado**

É o que está a suceder desde o início de Outubro, situação que estará a dever-se ao esgotamento das dotações para as ajudas de custo, incluindo para combustíveis. O que é um verdadeiro «absurdo», segundo as palavras então proferidas por Lino de Carvalho, que não aceita que um «corte cego de despe-

sas» como este esteja a paralisar serviços estratégicos do Estado.

O próprio ministro das Finanças, na ocasião, deu razão ao deputado comunista, tendo afirmado que encetaria de imediato diligências no sentido de o problema ser resolvido. Tudo indica, porém, que a situação permanece, e, nesse medida, é também responsável pela perda de receita fiscal.

Por isso esta iniciativa do PCP de querer obter explicações do ministro Oliveira Martins ao Parlamento, tal como quer saber a opinião do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos, para que o Parlamento «não fique à margem de uma situação de inegável importância para a execução orçamental».

## Acordo do Estado com a Lusoponte Malbaratar o erário público

O Governo não defendeu os interesses do Estado no acordo global que celebrou com a Lusoponte. A essa a conclusão chega a Auditoria do Tribunal de Contas realizada aos termos daquele acordo assinado com a concessionária das portagens das pontes 25 de Abril e Vasco da Gama. Esta, segundo as conclusões apuradas, obteve benefícios de forma claramente desproporcionada. De tal modo que, contas feitas, por compensações indemnizatórias e outras, o que o Estado já pagou ou vai pagar à Lusoponte daria para a construção de uma nova ponte sobre o Tejo.

Atento ao evoluir deste caso, que, no mínimo, vem pôr em evidência a incompetência dos que em nome do

Estado protagonizaram o acordo, está o Grupo Parlamentar do PCP. Dele partiu já, concretamente, a iniciativa de chamar ao Parlamento os ministros das Finanças e do Equipamento Social com vista à clarificação dos problemas suscitados pela Auditoria do Tribunal de Contas.

Um documento que, recorde-se, põe em relevo aspectos que são demolidores para o Governo. Como é o caso de algumas contrapartidas entretanto concedidas à Lusoponte, no acordo celebrado em 2000, que nada têm a ver com o contrato inicial. Incompreensível é, por exemplo, que o prazo de concessão tenha sido alargado sem levar em linha de conta o benefício financeiro adicional que se calcula atinja os 113 milhões

de contos. Do mesmo modo que não se entendem as razões que levaram a que os subsídios à exploração tenham mais que triplicado, ou seja, tenham passado dos 20 milhões iniciais para 61,3 milhões de contos. Como por explicar estão os motivos que levaram à anulação de um contrato que previa a participação da Lusoponte na manutenção da Ponte 25 de Abril, o que vai custar 19 milhões de contos. E não menos estranha é a decisão que aplica à concessionária uma taxa reduzida de IVA, com isso, segundo as contas da Auditoria, entrando nos cofres do Estado menos cerca de 50 milhões de contos do que aquilo que seria normal no decurso do período da concessão.



O que o Estado já pagou ou vai pagar à Lusoponte dava para fazer uma nova ponte sobre o Tejo

# Fim do primeiro período marcado por contestação em todo o País

## Estudantes do secundário voltam a protestar

Os estudantes do ensino secundário voltam a sair à rua em protesto contra o Ministério da Educação. Hoje os alunos de Coimbra e de Sintra realizam desfiles e entregam abaixo-assinados.

Os alunos de Coimbra estão hoje em greve e durante a manhã realiza-se uma manifestação entre a Praça 8 de Maio e as instalações da Direcção Regional de Educação do Centro, onde será entregue um abaixo-assinado, levantando as mesmas bandeiras dos anteriores anos lectivos: a suspensão da revisão curricular, o fim das provas globais e dos exames nacionais, o fim progressivo dos *numerus clausus*, a melhoria das condições materiais e humanas das escolas e a implementação efectiva da Lei da Educação Sexual.

«É vergonhoso que, a cada ano que passa, a fatia para o melhoramento das infra-estruturas escolares vá diminuindo», afirmam os estudantes, acusando o Governo de não dotar o Orçamento de Estado com

um tostão para a formação de professores na área da educação sexual e a criação de gabinetes de apoio.

Também hoje, às 10 horas, tem lugar em Sintra um desfile e uma acção de protesto dos estudantes junto à Câmara Municipal contra as actuais condições das escolas do concelho. Na ocasião será entregue um abaixo-assinado pela construção imediata dos pavilhões gimnodesportivos e de espaços lúdicos e de convívio nas escolas, o aumento da segurança nos percursos junto às escolas e a dinamização de espaços para actividades nocturnas.

«Há um ano prometemos que iríamos ter as melhores escolas do País. Actualmente, algumas são as piores. Um ano depois estamos de volta, para fazer cumprir as promessas. Os

estudantes de Sintra não se deixarão levar por sorrisos e hipocrisias de campanha eleitoral, pois só se calarão quando tiverem tudo aquilo a que têm direito», lê-se no abaixo-assinado.

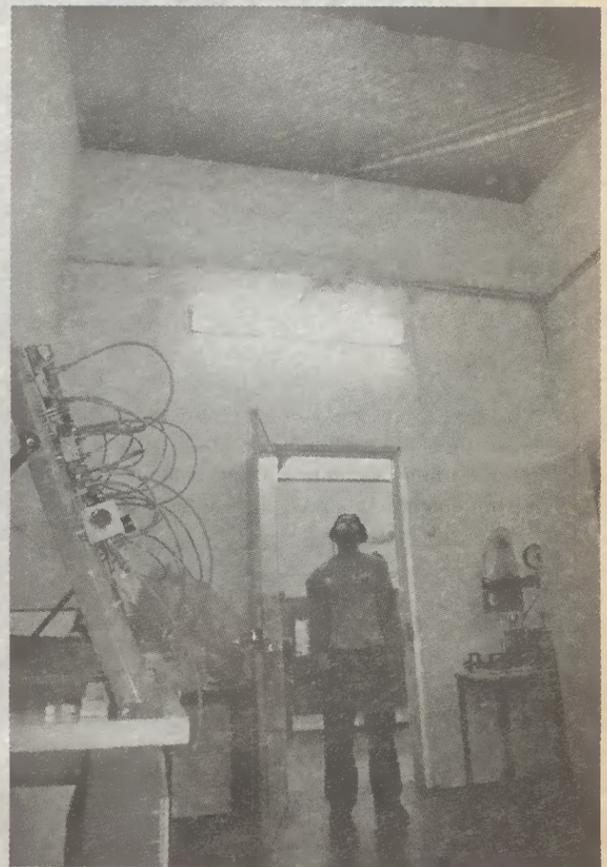
Com as mesmas reivindicações, os estudantes do Seixal estão de luto desde anteontem, num protesto que se prolonga até ao final da semana. Terça-feira, algumas escolas foram encerradas e nas restantes realizaram-se debates e Reuniões Gerais de Alunos (RGAs). No mesmo dia, os estudantes do Barreiro saíram à rua. Na quarta-feira da semana passada, os alunos da Escola Secundária da Quinta do Conde, em Sesimbra, entraram em greve.

### JCP apoia

Em nota à imprensa, a Organização Regional de Setúbal da JCP solidariza-se com os estudantes e adianta que a «política educativa que tem sido levada a cabo pelo Governo PS apenas tem vindo a agravar os problemas da educação».

«Tem-se assistido a uma cada vez maior desresponsabilização do Governo face à educação, à redução do investimento, ao agravamento da elitização do ensino e à criação de inúmeros obstáculos para o prosseguimento dos estudos. É devido a esta política que as nossas escolas estão desprovidas de material essencial, muitas não têm sequer pavilhão gimnodesportivo, biblioteca ou o número de funcionários necessário para assegurar serviços mínimos», denuncia a JCP.

«É também no seguimento desta política que surge a revisão curricular que, além de não resolver os problemas da educação, vem agravá-los. Exigimos a sua suspensão, pois esta reforma trará consigo a criação de estudantes de primeira e segunda categoria e o acentuar das assimetrias entre as zonas urbanas e as zonas rurais», sustentam os jovens comunistas.



«Muitas escolas não têm pavilhão gimnodesportivo, biblioteca ou o número de funcionários necessário para assegurar serviços mínimos», denuncia a JCP

## Técnico Secção de Folhas é viável

A Comissão para o Estudo de Viabilidade e Revitalização da Secção de Folhas da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (Lisboa) concluiu que aquele serviço de reprografia «é lucrativo e que as responsabilidades da má situação financeira cabem à Direcção e à gestão por si efectuada».

Esta comissão foi formada após os estudantes do Instituto Superior Técnico contestarem em duas Reuniões Gerais de Alunos a decisão da Direcção da Associação de Estudantes de concessionar a privados a Secção de Folhas (área de venda de fotocópias e sebtas, de sua propriedade) e de despedir os trabalhadores.

As conclusões foram apresentadas na quinta-feira aos alunos e à imprensa, numa sessão em que os membros da comissão de estudo acusaram a Direcção daquela

AE de recusar disponibilizar informações importantes para o seu trabalho. «Escandalosamente, a direcção não cumpriu as deliberações aprovadas em várias RGAs, nomeadamente sonogando à comissão os dados económicos relevantes», afirmam.

Por outro lado, a comissão adianta que os trabalhadores da Secção de Folhas «vivem um clima de perseguição constante, tendo ordens para não disponibilizarem informação e mesmo para não relatarem factos aos membros da comissão. Tudo isto se passa com uma direcção que apregoa a sua transparência, mas os seus membros só procuram o protagonismo, mesmo que isso implique contradizerem-se quase diariamente.»

Depois de fazer o diagnóstico da situação, a comissão propõe a imediata revitalização da Secção de Folhas, considerando-a como a acti-

vidade económica principal da AE. Outras medidas passam pelo reinício de conversações com a empresa fornecedora de material e a informatização da secção, de forma a melhorar o controlo sobre as vendas e os desperdícios. A comissão defende ainda a manutenção dos cinco trabalhadores, «cuja número e experiência é indispensável à recuperação da Secção de Folhas».

«A Comissão não pode deixar de manifestar o seu protesto contra a prepotência da actual direcção da AE, que ignorou sucessivamente a vontade dos alunos expressa em várias RGAs e boicotou o trabalho de uma comissão cujo principal objectivo é esclarecer e resolver a situação da Secção de Folhas. A situação é grave, e pensamos que a responsabilidade é da DAEIST», sublinha a comissão.



Depois da manifestação em Lisboa, os alunos de Coimbra estiveram uma semana com as portas fechadas

## Academia de Coimbra congratula-se com vitória

Durante a semana passada as portas da Universidade de Coimbra estiveram fechadas, numa forma dos estudantes protestarem contra os cortes orçamentais previstos pelo Governo para 2002. A Associação Académica de Coimbra (AAC) faz um balanço positivo da iniciativa.

«Os objectivos do protesto foram alcançados», sublinhou Humberto Martins, o presidente cessante da AAC, em conferência de imprensa, na segunda-feira. «A academia conseguiu uma garantia formal e pessoal do senhor primeiro-ministro», bem como «um orçamento da universidade com um aumento de dois por cento e o reforço de 1,24 por cento de verbas para a conservação e reequi-

pamento das faculdades», adiantou o dirigente estudantil.

O Ministério da Educação e o Governo garantiram ainda que, no próximo ano, não haverá cativações ou cortes no orçamento daquela universidade e que as novas instalações de várias faculdades serão financiadas. Segundo Humberto Martins, foi também assegurado um «reforço do orçamento da universidade com a verba correspondente ao aumento salarial da função pública».

Mas os estudantes não ficam por aqui. «Esta grande vitória não significa o fim da luta pelo direito ao ensino de qualidade, pelo que os estudantes da Universidade de Coimbra estarão, além de

vigilantes, motivados em alterar a errada política educativa deste país, que em boa verdade não existe», alertou o presidente da academia.

Entretanto, os alunos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro estão em greve de zelo durante esta semana. O objectivo é que os sete mil alunos da instituição frequentem todas as aulas e utilizem os serviços das faculdades de forma a mostrar as insuficiências da universidade, alertar para o «subfinanciamento crónico» do ensino superior e protestar contra os cortes orçamentais.

Ontem, também os alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humana da Universidade Nova de Lisboa estiveram em greve de zelo.



Direcção de Associação de Estudantes do Técnico acusada de má gestão e prepotência



A actividade turística é beneficiada com a requalificação do Centro Histórico de Évora, concelho que já atrai cerca de um milhão de turistas por ano

Évora contrasta com outras cidades de dimensão semelhante. É uma cidade viva, que ganha população. Como explica esta situação?

Nem sempre foi assim. Évora herdou, de um passado muito triste, 20 bairros clandestinos. A decisão que nós tomámos na altura foi de integrar todos esses bairros numa futura cidade a desenvolver-se. Assim, foram todos recuperados, infra-estruturados e expandidos. Entretanto, ficou um espaço entre esses bairros e o Centro Histórico e é agora o momento do preenchimento desses espaços, obedecendo a um crescimento harmonioso, baseado no respeito pelo PDM. A par disto, foram-se criando dinâmicas de desenvolvimento.

**Dinâmicas de desenvolvimento? Podias explicar melhor?**

Sim, criaram-se dinâmicas muito importantes. Ao nível cultural, por exemplo. Os cidadãos foram sensibilizados a participar na vida cultural. Cada colectividade foi desenvolvida, estimulada e apoiada pela autarquia, independentemente de qualquer cariz político-partidário ou religioso. Portanto, o uso de critérios objectivos fez com que mais de trezentas

e sessenta colectividades estejam a funcionar há mais de vinte anos, com dinâmismos cada vez maiores. Alguns dos agentes assumiram mesmo responsabilidades internacionais com realizações de grande monta. E sempre com apoio da Câmara.

**E o desporto? Também é uma bandeira de Évora...**

Toda a política tem sido virada para apoiar a formação de jovens, o que tem feito com que os clubes desportivos se tenham criado em torno de modalidades. Ao nível dos equipamentos, todas as freguesias rurais têm campo de futebol e polidesportivos. Todos os pavilhões das escolas foram utilizados no máximo da sua capacidade. O complexo desportivo municipal está em construção.

**E a nível ambiental?**

Também não estamos mal... Évora vai passar para cerca de 150 hectares de verde dentro da cidade. Ao longo dos anos, e sempre em função do plano, foram plantadas milhares de árvores, preservaram-se espaços verdes, foram tratadas as duas ribeiras que atravessam a cidade. Do ponto de vista da poluição, pelo facto de termos um índice de motorização muito elevado em termos de

País e da Europa – um carro por dois habitantes – sofremos deste problema. Todo o trabalho de redução dessa poluição assenta na diminuição da circulação e do estacionamento dos carros dentro do Centro Histórico, canalizando o trânsito para fora das muralhas e tentando evitar que os cidadãos venham de carro, com a alternativa de utilização dos transportes públicos, onde estamos já a dar grandes passos.

**Com a diminuição da actividade agrícola, Évora teve que encontrar caminhos de desenvolvimento económico...**

O desenvolvimento económico assenta fundamentalmente nas políticas dos governos, porque os empresários são sujeitos a situações de mercado nacional e internacional e, para terem uma certa dimensão, precisam de enquadrar a sua actividade nesse contexto nacional e internacional. Mas as câmaras não podem cruzar os braços e a Câmara de Évora redobrou e reforçou a sua capacidade de apoiar os empresários.

**E está muito virada para o Turismo...**

Essa área está resultar como a predominante do Produto Interno Bruto da

cidade. O turismo que Évora hoje recebe é um turismo de índole cultural e que se pauta por termos cerca de um milhão de turistas por ano e que tem como correspondência a existência em Évora de 1600 camas. Paralelamente, temos procurado valorizar o património, recuperando o Centro Histórico de Évora. A Câmara Municipal de Évora já apoiou a recuperação de mais de 500 fogos e neste momento estão em marcha mais 300 fogos. Há outros 300 fogos para os quais é muito difícil para a Câmara intervir, por falta de legislação...

**Para o futuro, quais os projectos?**

A criação do Parque de Feiras e Actividades Económicas, por exemplo. O projecto está quase concluído e o terreno está adquirido. Para além de Parque de Feiras, tem um pavilhão multiusos, fundamental para o desenvolvimento da cidade. Outro, a transformação do Rossio de São Brás na futura grande praça da cidade de Évora. Mais a construção da circular, para a qual faltam dois milhões e meio de contos, e do complexo desportivo. A requalificação urbana das muralhas da cidade, que custa sete milhões e

problema. E a situação ficou completamente esclarecida quando exigimos ao Ministério do Ambiente e à Administração Regional de Saúde que nos sentássemos todos à mesa e que tirássemos as conclusões das análises que tínhamos em nosso poder. Dessa reunião resultou o reconhecimento unânime de que a água estava em boas condições e que não havia quaisquer problemas.

**Na base do alerta não estava nada de concreto?**

Nada. Foi uma suspeita de uma análise, que não foi realizada por laboratórios

veio alarmar a população de Évora, levantando graves suspeitas em relação à qualidade da água de abastecimento público. E foi seguido, pouco tempo depois, pela Administração Regional de Saúde.

**E a Câmara, o que fez?**

Estranhou estas atitudes, só não estranhou mais porque o período que se vislumbrava era pré-eleitoral, e procurou demonstrar que as análises realizadas pela Câmara Municipal de Évora eram todas boas, realizadas por laboratórios credenciados pelo Ministério do Ambiente. Assegurámos que não havia qualquer

## «Nunca houve, nem há, qualquer problema com a água»

**Surgiram, há poucos meses, dúvidas em relação à água de abastecimento público do concelho. É um problema real, o da água?**

Esse problema, que provoca certa angústia por parte da população, não tem qualquer razão de existir. Toda a gente sabe que a qualidade da água de superfície de barragens no Alentejo é sempre má, o que tem a ver com as escorrências agrícolas, adubos, estrumes, o que obriga o município a ter uma grande atenção e a fazer um grande esforço com o tratamento dessas águas, embora ao Ministério do Ambiente caiba a responsabilidade de

fazer um esforço de melhorar as águas na origem. Mas não fez e isso traz mais encargos e problemas ao tratamento da água por parte da Câmara.

**E as dúvidas? Vêm de onde?**

Houve, há uns anos, um problema no Hospital de Évora, com a hemodiálise, em que faleceram várias pessoas, mas o tribunal acabou por absolver a Câmara e condenar os responsáveis pelo Hospital. Ficou claramente esclarecido de que não havia qualquer responsabilidade da Câmara. Ultimamente, o vereador do Partido Socialista, José Ernesto Oliveira,

**A questão do trânsito e do estacionamento continuam a ser das maiores preocupações dos evorenses. Que se pode fazer em relação a isto?**

Para já, temos a ideia de, no Centro Histórico, avançarmos para parques subterrâneos e libertar a superfície de carros. Já construímos o primeiro, no Jardim das Canas. A ideia é fazer com que os carros fiquem estacionados fora das muralhas. Neste momento existe estacionamento para todos os carros que vêm à cidade de Évora, fora das muralhas, junto às portas. No Dia sem Carros isto ficou provado.

**E no que diz respeito à circulação?**

Aí é mais difícil. Temos que tentar desviar o trânsito desnecessário que, infelizmente, vem à cidade. Este trânsito é o que vem de norte do País e se destina ao sul pelo IP2 que, na zona de Évora, não está construído. Isto faz com que todo esse

trânsito tenha que vir à cidade. Também o trânsito internacional que vem de Espanha e que vai para o sul do País – sobretudo Algarve – tem que vir, exactamente pela mesma razão, por dentro de Évora. A opção pela auto-estrada em vez de uma IP para ligar Lisboa ao Algarve, passando por Évora, também não ajuda... Ou seja, uma estrada paga em vez de uma gratuita. Numa zona depauperada como é o Alentejo, naturalmente que não se devia pagar auto-estrada. Isto faz com que muito trânsito fuja à auto-estrada e venha à cidade de Évora desnecessariamente. Por outro lado, falta-nos a construção do

IC33, que é a ligação entre Sines-Évora-Elvas-Espanha. Está previsto, é uma necessidade imperiosa – até para valorizar o porto de Sines – que essa ligação exista. E essa obra, que está no projecto, ainda não arrancou nem se vislumbra o seu arranque, o que é outro grande transtorno, pois muita gente vem à cidade e com o IC33 já não viria.

**E o que é que a Câmara está a fazer?**

Está a construir uma circular à cidade de Évora. O primeiro troço, com o valor de um milhão de contos, já está em obra. A circular vai resolver dois problemas, de

trânsito e de estacionamento. Com a criação de uma circular, evitamos que todos os carros confluem em torno das muralhas. Em segundo lugar, desvia o trânsito que vem desnecessariamente ao Centro Histórico.

**Mas, em última análise, a responsabilidade é do Poder Central...**

Sim, nos troços que têm que avançar e não avançam. Mas nós não ficamos de braços cruzados. Agora, a circular está com uma candidatura no Estado, que há um ano que está para ser aprovada. O troço que está em marcha custa um

milhão de contos e o outro dois milhões e meio.

**O que, para o orçamento da Câmara, é muito...**

Não dá hipótese nenhuma. A candidatura já está feita, existe um programa do Governo que pretende apoiar a construção de circulares e variantes para as cidades capitais de distrito. E a Câmara de Évora cumpriu imediatamente, deu as razões todas, inclusivamente a falha do Governo de não construir o IP2. Já vai para um ano e o Governo continua a não responder a esta situação. É uma falha inaceitável...

**Tudo o que prometem agora fazer...**

E comprometeram-se também a realizar uma variante para uma das nossas freguesias rurais, S. Miguel de Machede e não há no PIDDAC verbas destinadas à construção dessa variante. Eu penso é que a população de Évora sentirá o que são



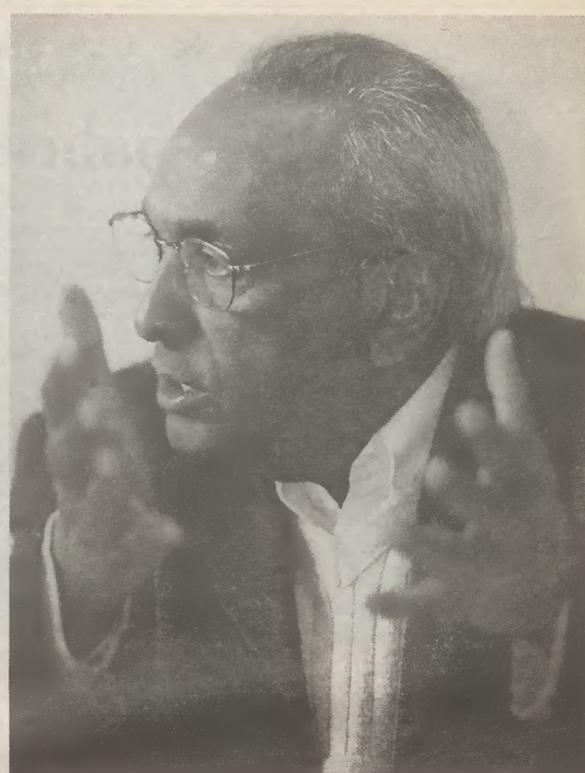
No Jardim das Canas construiu-se um parque de estacionamento subterrâneo, deixando a superfície para actividades de lazer

Abílio Fernandes, presidente da Câmara de Évora, ao Avante!:

# «Temos projectos inovadores»

«É uma satisfação poder ainda contribuir para que este salto na cidade de Évora não sofra cataclismos», confessou Abílio Fernandes, presidente da Câmara de Évora e candidato da CDU, ao Avante! numa entrevista onde acusa ainda o poder central de não apoiar o desenvolvimento do concelho e da região.

● Gustavo Carneiro texto  
● Jorge Cabral fotos



## As manobras do PS

**Como foi a relação com as outras forças políticas neste mandato?**

Passámos um mandato em que, pela primeira vez, a CDU não teve maioria absoluta, da qual dispôs durante muitos anos. E esta situação trouxe uma questão muito importante para ponderação dos cidadãos: os vereadores eleitos pelo PS tomaram desde o início a atitude de alheamento e afastamento total do funcionamento da Câmara, não quiseram aceitar pelouros.

**E na oposição, apresentaram propostas?**

Não, nunca foram capazes de fazer uma única proposta correspondente às promessas que tinham feito nas eleições

passadas. Uma única... Tiveram um papel passivo. Mas foram activos a obstaculizar os projectos e as grandes propostas que nós tínhamos para apresentar.

Foram atitudes como estas que marcaram o mandato do PS, cujos vereadores são todos directores regionais. E o que se verificou é que, durante quatro anos – e o vereador José Ernesto Oliveira é presidente da CCR já há seis –, não se conhece nenhum esforço para que Évora fosse contemplada com os grandes equipamentos, que agora prometem, nomeadamente o Hospital.

**E o PS, que tipo de campanha faz? Confronta ideias ou joga na demagogia?**

O Partido Socialista vem aproveitar-se da circunstância eleitoral para se apresentar como uma lufada de inovação de coisas que já estão todas consagradas nos nossos planos. As propostas que apresenta em grandes parangonas nos cartazes, já estão todas a andar. O Partido Socialista vem numa postura de querer o poder... Se não, tinha contribuído durante estes quatro anos para melhorar o município. Estão pura e simplesmente para um ganho de poder e para manter uma política que o Governo tem vindo a desenvolver por todo o País, de um clientelismo dos principais lugares do Estado para interesses partidários.

**A CDU, sem maioria absoluta, precisa de outros votos para apresentar as suas propostas. O PS tem dado esses votos?**

Nós conseguimos, durante estes quatro anos, que noventa e oito por cento das propostas tivessem sido apresentadas por unanimidade. E conseguimos porque? Porque as propostas são de tal maneira fundamentadas que qualquer votação negativa só lhes traria perturbações aos olhos da população. Foi por isso que o PS votou favoravelmente a maioria delas...

**E hoje critica a Câmara por tê-las aprovado...**

Sim, hoje criticam o que eles próprios aprovaram, como é o caso do parque subterrâneo no Jardim das Canas.

**Como comenta as declarações de António Guterres, segundo o qual o Alentejo sofre do miserabilismo imposto pelo PCP ao longo dos anos?**

O município de Évora, mau grado toda a paralisação e retrocesso do Alentejo, por falta de uma política de Estado de potencialização das imensas riquezas naturais, organizativas e ambientais que permitiriam o desenvolvimento da região e do próprio País, tem sabido aproveitar toda a riqueza da herança patrimonial recebida e criar um clima que permitiu que hoje, ao fim de 25 anos de poder local democrático, sob a responsabilidade da CDU, seja um destacado pólo regional do Alentejo, com qualidade de vida. Creio, portanto, que o miserabilismo apontado por António Guterres nada tem a ver com o município de Évora. Lamentavelmente, a situação do Alentejo é consequência da má política governamental.

PCP denuncia aumentos da electricidade e preços baixos para grandes empresas

# Tirar aos pobres para dar aos ricos

A exigência de qualidade e preço adequado dos serviços surge, neste momento, como uma vertente de luta das populações. Pela qualidade de vida. Contra a prepotência das grandes empresas. Uma luta em que o PCP marca naturalmente a sua presença.

A electricidade para os consumidores domésticos é mais cara em Portugal que em outros países da União Europeia. Em média, os consumidores domésticos portugueses pagam mais 32% que os espanhóis, mais 23% que os franceses e mais 97% que na Grécia. Entretanto, ao salários médios são em Portugal metade dos praticados na Grécia e em Espanha e menos de um terço dos praticados em França.

Estes os factos e números invocados pelo PCP que, em nota sobre o anunciado

aumento dos preços da electricidade, considera haver fundadas razões para se exigir «uma redução do preço da electricidade, designadamente para os consumidores domésticos, a esmagadora maioria dos consumidores».

**Os aumentos da electricidade correspondem à canalização de recursos dos orçamentos familiares para engrossar os enormes lucros dos grupos económicos**

O PCP sublinha que a decisão de aumentar os preços da electricidade, para vigorar a partir de Janeiro de 2002, para além de não ter nenhuma razão aceitável, é uma decisão injusta e que, na prática, corresponde a uma «canalização de recursos dos orçamentos familia-

res para engrossar os enormes lucros dos grupos económicos e financeiros que controlam a EDP no seguimento da sua privatização».

Na nota da Comissão do PCP para os Serviços Públicos e os Direitos do Consumidor, destaca-se a criação de «um sistema de preços substancialmente mais baixos para as grandes empresas e grupos económicos que, no fundo, é pago pelo aumento das tarifas aplicado à generalidade da população».

O PCP chama ainda a atenção para a degradação da prestação do serviço de energia eléctrica, «com cortes sucessivos e irregularidade de fornecimento que atingem as actividades económicas e afectam a vida das populações em vastas zonas do país».

Degradação que resulta das políticas que têm vindo a ser implementadas, com corte de investimentos e postos de trabalho, «com o único objectivo de garantir

elevados lucros e cotações na bolsa, em prejuízo da qualidade de serviço e dos interesses nacionais».

«A situação impõe uma outra política, uma política de esquerda, de defesa e valorização dos serviços públicos e de desenvolvimento do país», conclui o PCP.

## Contra a taxa multibanco

A Comissão de utilizadores da Banca foi recebida, no passado dia 5, pelos grupos parlamentares do PCP, Verdes e CDS/PP, que manifestaram a sua concordância com a luta que vem desenvolvendo contra a taxa multibanco.

O grupo parlamentar do PCP informou a comissão de que já apresentou na Assembleia da República um Projecto de Lei que visa proibir a criação da taxa anunciada pela banca. Iniciativa legislativa que o partido ecologista irá votar favoravelmente.

A Comissão informou os grupos parlamentares de um conjunto de factos que podem configurar graves violações aos direitos mais elementares dos cidadãos cometidas pelos bancos, e



A degradação da prestação de serviços tem vindo a acentuar-se

que brevemente serão tornadas públicas.

Estas audiências seguiram-se à já realizada como o secretário de Estado para a Defesa do Consumidor, que comunicou não haver intenção do Governo de tomar

qualquer iniciativa que vise o impedimento da aplicação das taxas.

Entretanto, a Comissão tem continuado a dinamizar o abaixo-assinado a exigir do Governo que impeça a aplicação das taxas.

## Que destino para as incineradoras hospitalares?

O destino das incineradoras hospitalares está novamente em debate. As incineradoras dos hospitais do Barreiro, Amadora/Sintra, Almada e Viana do Castelo deveriam ter encerrado no final do ano passado, de acordo com o plano estratégico de gestão dos resíduos hospitalares. Uma situação denunciada em Novembro passado pelo partido ecologista «Os Verdes», que entregou um requerimento aos ministérios do Ambiente e da Saúde, alertando para a «situação absolutamente descontrolada e atentatória» da saúde das populações que constitui o «eterno adiamento» do encerramento das incineradoras hospitalares.

No requerimento então entregue na Assembleia da República, a deputada Heloísa Apolónia lembrou que «de acordo com o plano estratégico de gestão dos resíduos hospitalares, assim comumente designados, mas consensualmente entendidos como verdadeiros fornos obsoletos, deveriam estar encerrados até final de 2000, à excepção de dois, um no norte e outro no sul, que se manteriam em funcionamento, depois de alvo de intervenções de requalificação».

A realidade, entretanto, é que, como referiu a deputada ecologista, «uma fatia significativa dos incineradores hospitalares continua a

funcionar, quando já deveriam estar encerrados, afectando sobremaneira a saúde das pessoas e incinerando quantidades de resíduos muito superiores àquelas que deveriam ser alvo deste método de «eliminação» de resíduos».

«Os Verdes» questionam, nomeadamente que «entraves» se colocam ao não encerramento das incineradoras, que previsões temporais existem para o seu encerramento de facto, se o Governo admite a hipótese de construir um incinerador de raiz e ainda que quantidade de resíduos hospitalares se produz e que quantidade é incinerada mensalmente.

## Moita reforça abastecimento de água

A Câmara Municipal da Moita vai arrancar em breve com uma nova obra destinada a reforçar a rede pública de abastecimento de água. Trata-se da ampliação da rede de águas do Rego d'Água e construção de um reservatório elevado, cuja empreitada está já em fase de adjudicação. O prazo de execução dos trabalhos está fixado em doze meses e o seu custo atingirá os 125.500 contos.

Em plena execução está, entretanto, segundo uma nota de imprensa do município, a interligação das redes de abastecimento público de água da Moita e do Penteado e das redes nos bairros Esperança e 25 de Abril, uma obra que obriga a um investimento camarário na ordem dos 65 mil contos.

Em fase de conclusão, por outro lado, está o projecto de ampliação do reservatório das Fontainhas e construção do

reservatório elevado no Alto do Facho, assim como o projecto para a construção das respectivas condutas adutoras. Estas intervenções, de acordo com as estimativas, rondarão um valor de 200 mil contos.

Com vista ao reforço do abastecimento de água ao concelho, estão igualmente previstos pela Câmara da Moita novos furos de captação de água no Penteado, no Rego d'Água e na Moita.

## Olimpíadas do ditado em Genebra

Domingo passado, em Genebra, foram entregues os prémios aos jovens vencedores das II Olimpíadas de Ditado, organizadas pelo Café Literário Pessoa e pela Livraria Camões, de Genebra. Um concurso que se realiza pela segunda vez e que mobilizou cerca de 70 concorrentes entre portugueses e francófonos.

Os textos escolhidos para a edição deste ano foram retirados das obras de Eça

de Queirós, escritor cujo centenário da morte se celebra neste momento em Genebra.

A originalidade desta edição foi a introdução de um ditado de francês, como tentativa de promover as obras do escritor em língua francesa e pela consciência da existência de uma segunda geração de portugueses que neste momento estão a fazer toda a sua escolaridade na língua fran-

cesa. Por esta razão, a afluência das crianças foi bastante visível.

Foram realizados cinco ditados referentes a cinco escalões de idades. Esta iniciativa encerrou em Genebra as comemorações do centenário da morte de Eça de Queirós.

Em 2002, será realizada a terceira edição das Olimpíadas, que irá provavelmente celebrar outro escritor português.

## CPPC denuncia violência contra Palestina

A situação explosiva que hoje se vive em toda a região do Médio Oriente e a escalada de violência na Palestina, é o motivo de preocupação e alerta, afirma Conselho Português para a Paz e Cooperação - CPPC, em nota à comunicação social.

Repudiando «os atentados terroristas cometidos contra a população inocente de Israel», o CPPC manifesta a sua condenação pela escalada militar desencadeada pelo governo de Ariel Sharon. «A pretexto dos atentados cometidos pelos grupos fundamentalistas do Hamas e da Jihad, o governo israelita visa liquidar o processo de paz e a Autoridade Palestiniana e o movimento de libertação nacional palestino», denuncia.

O CPPC considera que, sem o reconheci-

mento do Estado palestino independente, com capital em Jerusalém leste, «não há paz justa e duradoura no Médio Oriente». Aliás, «no estrito cumprimento das resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança da ONU», lembra.

Tendo em conta «a brutal ofensiva que atinge todo o povo palestino e as próprias instalações da Autoridade Palestiniana», o CPPC apela a todos os simpatizantes da causa palestina para que se mobilizem no sentido de impedir o prosseguimento da escalada de violência.

Apela ainda ao Governo português e à organização das Nações Unidas, para que pressionem Israel no sentido de deter esta ofensiva e regressar à mesa de negociações.

Sindicatos e associações protestam

## Mão-de-obra descartável

De uma penada, o Conselho de Ministros decidiu suspender a concessão de autorização de permanência aos imigrantes. Uma decisão denunciada como ilegal pela CGTP-In e associações de imigrantes. E que corresponde a uma concepção puramente economicista.

Serão uns 40 mil os estrangeiros ainda não legalizados no nosso país, segundo cálculos da Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes. Os serviços de Estrangeiros e Fronteiras estimam em 120 mil os imigrantes das diferentes nacionalidades. Os trabalhadores dos países do leste já superaram os perto de 50 mil

de ilegalidades múltiplas e sistemáticas, a que não há inspeção de trabalho que dê resposta.

**Esta resolução significa a aplicação de um sistema de quotas de imigrantes, cuja concepção é puramente economicista**

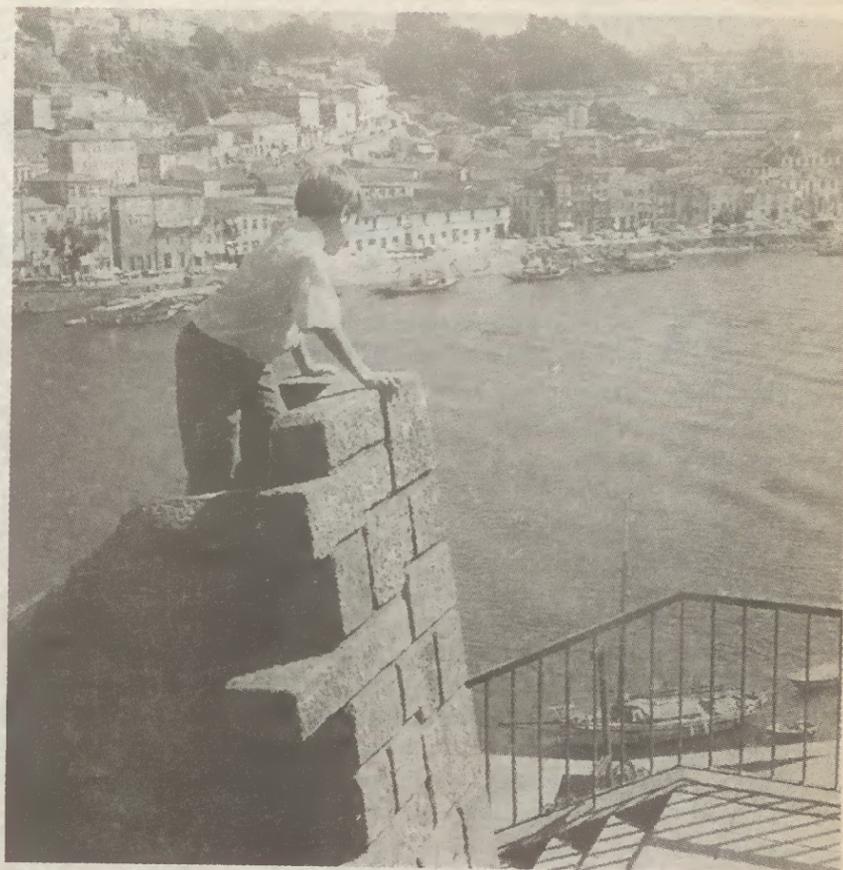
São inúmeros os imigrantes que trabalham e não conseguem contrato de trabalho ou, conseguindo, as empresas por poucos meses, substituindo sucessivamente o trabalhador para não terem que proceder aos descontos. Outras empresas, sobretudo subemprei-

pelos facto de ela prever a suspensão da concessão de autorização de permanência.

Na prática, esta Resolução vem pôr termo ao mecanismo de autorização de permanência introduzido no início de 2001, e que possibilitou a regularização da situação de milhares de imigrantes em Portugal.

De facto, denuncia a CGTP-IN, «esta resolução significa a aplicação de um sistema de quotas de imigrantes, cuja concepção é puramente economicista e cuja eficácia será nula porque não evitará a entrada em Portugal de mais imigrantes e criará um clima de medo naqueles que já estão regularizados».

Trata-se de medidas que correspondem apenas aos



## Sucupira

• Jorge Sarabando

Os critérios editoriais dominantes no que respeita à cobertura da campanha eleitoral para as autarquias tendem, por vezes, a esquecer a informação objectiva e a preferir o *fait-divers*, ou o conflito de recorte pessoal, ou a esgrima aparatosa das palavras. Não fica mal relatar a história do pio sacerdote de Murça, candidato pelo PP, que fala dos ganhos materiais que pode obter, ou do candidato minhoto, que pretende empreender uma cruzada pelas mulheres vítimas da infidelidade conjugal. São amenidades que fazem sorrir, em dias cinzentos. Mas à pesquisa jornalística escapam – ou parecem escapar – episódios bem risíveis, na melhor tradição eleiçoeira. Como o que aconteceu, há dias, em Vila Nova de Gaia.

lembrou que a habitação é um direito constitucional, não faltaram os discursos grandiloquentes, com críticas ásperas à oposição, promessas e louvores à Câmara capaz de um feito tão notável como este, de construir um bairro social ali mesmo, em Oliveira do Douro. Um semanário local conseguiu até uma proeza rara, digna de figurar no “Guinness”, se houvesse um registo de recordes para estes casos: publicou, em 18 páginas, 24 fotografias do Presidente da Câmara, muitas delas alusivas ao acto. Iniciativas de outros candidatos, nem vê-las. Um modelo de isenção, como se vê...

### Uma espantosa revelação

Foi então feita a revelação – a inauguração estava feita, mas as chaves das casas só seriam entregues depois de 16 de Dezembro. E porquê? Para não ser feita a acusação de se estar a fazer propaganda eleitoral... Nem mais, nem menos! Aquela imprensa que procura tão afanosamente distrair as audiências com pequenos episódios, entre o pícaro e o soez, não descobriu nesta cena, mais própria de *Sucupira*, a última anedota do reino.

Quem perdeu nesta história foram os munícipes que anseiam por casa nova, por terem de penar mais umas semanas, ou meses nas habitações degradadas onde vivem.

Se na verdade houvesse a intenção de evitar a acusação de aproveitamento eleitoral, era mais fácil fazer o contrário: entregar primeiro as chaves e fazer a festa depois das eleições. Mas o melhor, agora, é mesmo rir... e votar bem no próximo domingo.



A nova legislação irá agravar a situação dos imigrantes em Portugal

em Portugal, considerados até agora a maior comunidade em número.

Que irá acontecer agora a estas diferentes comunidades, quando a nova lei determina – na mais óbvia e estrita lógica economicista – que a concessão de autorizações de permanência passou a revestir-se de natureza excepcional e implica a existência de um visto de trabalho?

Isto num quadro – insistentemente denunciado por associações e sindicatos –

teiras, não têm os seus alvarás aprovados, pelo que não conseguem firmar contratos de trabalho.

### CGTP-IN contra alteração inconstitucional

A CGTP-IN denuncia, como inconstitucional, a Resolução do Conselho de Ministros que aprova o «Relatório de Previsão Anual» de necessidades de trabalhadores imigrantes,

interesses de alguns sectores do patronato.

Ao arripio desta orientação, a CGTP defende uma «política de imigração solidária e humanista» e sublinha que «só uma política de imigração que ligue o trabalho legal com a integração harmoniosa na sociedade possibilitará que os imigrantes contribuam para o desenvolvimento do país, sem receios ou angústias, e sem permitir que patrões sem escrúpulos os utilizem como instrumentos de máximo lucro sem lhes concederem direitos laborais e sociais».

A central sindical, tal como várias associações de solidariedade e de imigrantes, contestam estas medidas do Governo. Com base na denúncia da sua inconstitucionalidade, a CGTP e a Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes vão apresentar queixa ao provedor da Justiça.

## Traga um amigo também

O CPPC convida todos os aderentes e amigos da paz e cooperação entre os povos para um convívio e troca de impressões sobre a situação internacional, no próximo dia 19, quarta-feira.

O encontro, que terá lugar nas instalações do Conselho da Paz, tem início às 18,30 h, prolongando-se para além das 21 horas.

# Por uma outra Europa!

● Pedro Guerreiro

A manhã tem início o Conselho Europeu de Laeken. A sua agenda integra importantes pontos que exigem o mais profundo acompanhamento. Será de destacar da agenda deste Conselho a decisão relativa ao início do processo de preparação da nova Conferência Intergovernamental (CIG) para a reforma dos Tratados, o objectivo de declarar operacional a Política Europeia Comum de Segurança e Defesa (PECS) e o finalizar os acordos quanto à comunitarização de aspectos ligados à Justiça e Assuntos Internos. Outros temas estão ainda previstos, como a situação e as perspectivas quanto à adesão de novos países à União Europeia (UE), a situação económica internacional, a introdução em circulação das moedas e notas euro e a prossecução da denominada «estratégia de Lisboa», tendo em conta a preparação do «Conselho de Primavera» - uma das prioridades da próxima Presidência espanhola. O Conselho de Laeken tem como objectivo central estabelecer a forma de iniciar a preparação da próxima CIG. A proposta existente é a criação de uma «convenção» onde estarão representados os governos e parlamentos nacionais, a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu - recorde-se que a revisão dos Tratados é da exclusiva competência dos governos e parlamentos nacionais. Em Laeken estará em discussão a composição e o mandato desta «convenção», sendo que tudo aponta, tendo em conta as actuais propostas, para que apenas estejam representadas as forças políticas que há muito dirigem a actual integração de orientação federalista, neoliberal e militarista da UE, sob o domínio das grandes potências, excluindo as forças políticas que pugnam por um outro rumo para a Europa - aliás o que já sucedeu aquando da elaboração da «Carta dos Direitos Fundamentais».

Quanto à sua «agenda» têm vindo a ser avançadas diversas propostas, sendo de destacar a «Declaração conjunta sobre as prioridades europeias» subscrita pela França e Alemanha, que procurando ultrapassar contradições, apresentam um amplo «programa» à medida das suas ambições de domínio, onde pela primeira vez colocam o objectivo comum da criação de uma federação de estados e o estabelecimento de uma constituição europeia. Trata-se de mais um processo que aponta para um novo e significativo salto qualitativo na actual integração da UE e que encerra graves perigos para a soberania e independência nacional, mas que não está isento de contradições, muitas das quais evidenciadas no Conselho de Nice, onde foi assinado

um Tratado que posteriormente, não será de mais recordá-lo, foi rejeitado em referendo pelo povo irlandês. Aliás os «jogos de poder» em torno de quem controlará a presidência da «convenção» são sintomáticos disso mesmo. Um outro objectivo apontado desde o início pela Presidência belga é a declaração da operacionalização da PECS, procurando para tal dar resposta às exigências e contrapartidas colocadas pela Turquia para o acesso pela UE aos meios da NATO. O vice-primeiro ministro turco afirmou esperar um sinal claro de Laeken, nomeadamente quanto à questão de Chipre e às negociações para a adesão da Turquia. Mesmo que não seja possível chegar a um acordo global, a Presidência belga procura a todo o custo declarar operacional a PECS, instrumento de intervenção militar, lá onde estejam em causa interesses das grandes potências. Uma terceira área fundamental a ser debatida neste Conselho Europeu é a que se prende com a comunitarização de aspectos ligados à Justiça e Assuntos Internos, nomeadamente a procura de acordo relativamente ao «mandado de captura europeu» e à «luta contra o terrorismo», entre outras iniciativas. As propostas inicialmente apresentadas pela Comissão Europeia e protagonizadas por António Vitorino contêm aspectos que permitiriam colocar em causa garantias, liberdades e direitos, por exemplo através da possibilidade de criminalização de acções de luta dos trabalhadores e das populações em defesa dos seus interesses, tendo em conta a proposta de definição de acto terrorista - facto denunciado por diversos magistrados. Será de realçar, segundo opinião igualmente expressa por diversos magistrados, que estas propostas não acrescentam qualquer mais-valia às legislações nacionais quanto à criminalização de acções de natureza terrorista, mas que procuram antes de mais colocar em causa os sistemas judiciais nacionais, supranacionalizando regras e procedimentos e reforçando o papel dos órgãos ao nível da UE. Até ao momento, a posição em negociação no Conselho embora pareça ficar aquém das propostas da Comissão quanto ao alcance das medidas, acompanha no fundamental a sua orientação. Mas em Laeken (e em Bruxelas) também estarão presentes os que lutam contra esta Europa neoliberal, capitalista e militarista. Trabalhadores e activistas de diferentes e diversificadas organizações e países afirmarão as suas reivindicações e objectivos políticos, pela defesa do emprego com direitos, das conquistas sociais, pela paz e por uma outra Europa!

## Eurodeputados condenam métodos de trabalho da Comissão Europeia

# Chuva de críticas

**O Parlamento Europeu acusou na terça-feira o executivo comunitário de faltar aos seus compromissos por não ter discutido no hemiciclo o conteúdo do programa de trabalho para 2002.**

Esta posição, que na terça-feira era consensual entre os grupos políticos do PE, ameaçava chumbar o programa, que ontem, quarta-feira, ia ser submetido à votação. Esperava-se que o Plenário aprovasse uma resolução que constava de uma única frase: «O PE recusa aceitar o programa de trabalho da Comissão Europeia para 2002».

O grosso dos protestos foi motivado pelo atraso com que o documento chegou às mãos dos deputados, que só o receberam este mês quando habitualmente está disponível em Outubro, e pela ausência da lista das iniciativas legislativas da Comissão. Mas também a falta de ideias e o deficiente diálogo entre a Comissão e o

PE também foram alvo de duras críticas.

Em resposta, Romano Prodi reconheceu o atraso na disponibilização do programa legislativo, mas minimizou a questão afirmando que este teria pouco interesse para os deputados, os quais, disse, prefeririam ser inteirados de um verdadeiro programa político.

No entanto, o presidente da Comissão Europeia comprometeu-se a actuar com «transparência», embora mantendo o «direito de iniciativa da Comissão». Considerando que o programa que ali foi apresentar «não é um mero catálogo de intenções», o presidente da Comissão Europeia explicou que para o próximo ano, o executivo comunitário irá

basear a sua acção em quatro prioridades: a criação de um espaço de segurança interna; a introdução do euro, a alargamento da UE e o futuro da Europa.

O espaço de segurança comum, explicou, implica o estabelecimento de bases para a criação de «uma polícia europeia que lute contra o terrorismo e o crime organizado», enquanto a transição para o euro exige a coordenação das políticas orçamentais.

O alargamento foi eleito por Prodi como «a prioridade número um», a qual, disse, deverá ser «um verdadeiro êxito», embora estejam ainda por definir aspectos cruciais com os fundos estruturais e a política agrícola.

Por último, defendeu a construção da «nova Europa» através do método da Convenção, que prevê a participação de todas as instituições por forma a que «os cidadãos se sintam identificados», mas «sem alterar os equilíbrios conseguidos nos últimos 50 anos», ressaltou.

## UE apela ao controlo de armas

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia (UE) apelaram ao reforço dos «instrumentos multilaterais pertinentes em matéria de não-proliferação, desarmamento e controlo dos armamentos».

Num comunicado conjunto, divulgado na segunda-feira, os ministros, reunidos em Bruxelas, consideraram «urgente» esse reforço «a fim de criar instrumentos verdadeiramente universais e de garantir a sua aplicação efectiva».

Os quinze prometem continuar «a apoiar activamente o processo de negociações internacionais com vista à elaboração de um projecto de código

de conduta internacional contra a proliferação de mísseis balísticos». Consideraram também necessário «tomar medidas concretas destinadas a reforçar o controlo das exportações, com o objectivo de impedir os grupos terroristas e os estados que os acolhem de adquirirem materiais que possam ser utilizados como armas de destruição maciça».

Neste quadro, julgaram «útil» uma assistência dirigida da UE a «países terceiros» para «os ajudar a reforçar o controlo das exportações». Os europeus querem «prosseguir e desenvolver - à medida das necessidades - a assistência dada aos estados para eliminar

ou reduzir as reservas existentes de armas de destruição maciça».

Esta declaração surge dois dias depois de a conferência de análise da convenção sobre a proibição de armas biológicas ter encerrado os seus trabalhos, sexta-feira em Genebra, sem chegar a acordo sobre um projecto de declaração final que recomendava adopção de novas medidas.

Os Estados Unidos rejeitaram em absoluto tudo o que sugerisse medidas de verificação obrigatórias e apontaram seis países - Coreia do Norte, Iraque, Irão, Líbia, Síria e Sudão - que, dizem, não estão a cumprir aquela convenção.

## Estados ignoram directiva sobre CO<sub>2</sub>

A Comissão Europeia decidiu abrir um processo de infracção contra onze Estados-membros, entre os quais Portugal, por falta de cumprimento da legislação comunitária relacionada com as emissões de dióxido de carbono dos automóveis.

O executivo comunitário dá dois meses para esses países (todos os da UE menos França, Alemanha, Reino Unido e Holanda) se justificarem, antes de avançar com o processo que poderá levar a Comissão a apresentar uma queixa junto do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, no Luxemburgo.

Bruxelas explica que «a decisão visa obrigar à divulgação de um mínimo de dados que permitam o bom

funcionamento de um sistema comunitário de supervisão da média das emissões específicas de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono) das viaturas particulares novas registadas na UE».

A directiva (lei europeia) que os Estados-membros não estão a cumprir também prevê o fornecimento de informação sempre que for feito um pedido nesse sentido, a designação de uma autoridade nacional competente encarregue da recolha e comunicação dos dados da supervisão e ainda a elaboração de um relatório, a entregar a Bruxelas, sobre a forma como a legislação comunitária está a ser implementada.

Em Setembro, o Governo aprovou em Conselho de

Ministros um decreto-lei que obriga a informar os consumidores sobre a quantidade de dióxido de carbono emitida pelos automóveis para venda.

O diploma visa cumprir a lei comunitária que obriga à publicitação da quantidade de dióxido de carbono emitida pelos carros novos, nomeadamente nos locais de venda ao público.

A directiva, transposta assim em Setembro para a legislação nacional, determina a criação de uma etiqueta com dados relativos ao consumo de combustível e às emissões de dióxido de carbono de cada veículo. Essa etiqueta deve ser colocada em lugar de destaque nos locais de venda de automóveis.

## Cuba recebe ajuda

A União Europeia (EU) concedeu uma ajuda de 1.050.000 Euros (210 mil contos) aos países da América Central e das Caraíbas afectados pelo furacão Michelle, que flagelou a região em finais de Novembro. Deste montante, a delegação da ajuda humanitária da EU em Havana anunciou, na passada segunda-feira, que meio milhão de euros se destinam à compra de medicamentos para Cuba. O furacão causou a morte de cinco pessoas em Cuba, desalojou 700 mil pessoas, provocando elevados prejuízos económicos.

## Argélia firma acordo com UE

A Argélia e a União Europeia (UE) vão assinar a 19 deste mês em Bruxelas um «acordo de associação», o qual, segundo declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, Abdelaziz Belkhadem, «constitui o quadro de uma relação privilegiada» com o primeiro parceiro económico do país.

Aquele governante, que se deslocou na semana passada à capital belga, acrescentou que o acordo «é um elemento catalisador para um crescimento económico sustentado e uma melhoria significativa para atrair os investimentos directos estrangeiros» para a Argélia. Como fez questão recordar, este processo iniciou-se há vários anos, tendo sido interrompido e relançado, em Abril de 2000, sob o impulso do presidente argelino, Abdelaziz Bouteflika.

## Situação agrava-se na Tchetchénia

Uma delegação de eurodeputados considerou que a situação na Tchetchénia se agravou no último ano. Depois de uma visita ao terreno, o quadro negativo que traçaram refere condições de vida «terríveis» dos refugiados, violações dos direitos do Homem e uma corrupção maciça.

«As tendas não estão impermeabilizadas, as crianças não têm calçado nem vestuário para irem à escola e não há assistência médica», afirmou Lara Ragnarsdottir, deputada conservadora da Islândia. O deputado sueco Mats Einarsson declarou, por sua vez, que há «uma necessidade urgente de ajuda humanitária na Tchetchénia». «A responsabilidade é da Rússia, mas também da comunidade internacional», considerou Lord Judd, que deverá redigir um relatório sobre a situação na república independentista antes da sessão da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, em Janeiro.

# Mandato europeu bloqueado Itália exclui crimes económicos

**A Itália vetou o acordo sobre a aplicação do mandato de prisão europeu ao insistir que fossem excluídos da lista os crimes de corrupção, branqueamento de capitais e fraude.**

Esta posição isolada da Itália foi assumida na passada semana durante uma reunião ministerial dos Quinze que acabou por transferir a decisão para a Cimeira de chefes de Estado e de Governo, em Laeken, na Bélgica.

A última proposta da presidência belga para o mandato europeu de detenção e captura abrangia as infracções sujeitas a penas

de três anos de prisão e obteve o acordo de 14 estados-

**As reservas da Itália ao mandato europeu serão discutidas, amanhã, na cimeira de Laeken**

membros, os quais foram contudo incapazes de convencer o governo do magnata italiano Silvio Berlusconi.

No acordo deixavam de estar abrangidas pela dupla incriminação as infracções «punidas nos Estados de emissão [do mandato de

detenção e captura] com uma pena de prisão máxima de pelo menos três anos». Da mesma forma, ficava estabelecida a impossibilidade de extraditar qualquer acusado para um país onde se aplique «a pena de morte, tortura ou outro tratamento ou punição inumana ou degradante».

Nos casos em que as infracções são punidas com penas de morte ou de prisão perpétua, a execução do mandato europeu de detenção e captura podia ser condicionada à revisão pelo Estado emissor dessa condenação, «a pedido ou após 20 anos» de cumprimento da pena, ou à aplicação de medidas de clemência que evitassem a sua aplicação.

A proposta não contemplava igualmente a retroactividade dos pedidos de extradição relativamente à data de entrada em vigor do mandato europeu de detenção e captura, a 1 de Janeiro de 2004.

Na reunião os Quinze terão ainda acordado em aplicar uma pena mínima máxima de 15 anos aos dirigentes de organizações terroristas e de oito anos a quem desenvolva actividades incluídas na definição comum de terrorismo, a qual abrange como infracções terroristas os «actos intencionais que, pela sua natureza ou contexto, possam provocar danos graves a um país ou uma organização internacional». As novas penas irão ser aplicadas a partir de 2003.

O texto afirma expressamente que não podem ser incriminadas pela prática de actos terroristas as pessoas que exerçam direitos fundamentais ligados à expressão das suas opiniões - «mesmo que [durante essas manifestações] cometam delitos».

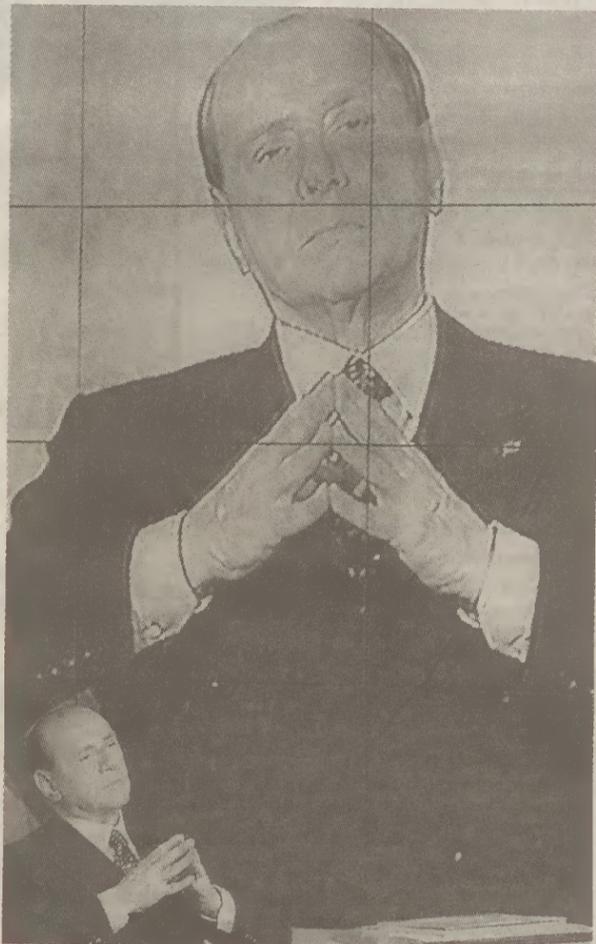
Os ministros da Justiça e da Administração Interna da UE também formalizaram o acordo sobre a instalação definitiva do Eurojust, que já fora aprovado em Setembro último. Recorde-se que Eurojust é uma unidade provisória destinada a coordenar as investigações de processos transfronteiriços pelos Procuradores dos países membros da UE. Esta estrutura judiciária, com sede em Bruxelas, tornar-se-á definitiva em 2002.

### Braço-de-ferro

O veto italiano, a que não serão estranhos os problemas com a magistratura que o próprio Berlusconi enfrenta, foi prontamente condenado pelos parceiros comunitários, que ameaçam deixar o país isolado e seguir em frente com o mandato nos seus estados.

Portugal, através do ministro da Justiça, chegou mesmo a declarar que estará em condições de o aplicar já a partir de Junho de 2002. França e Espanha admitiram igualmente que a nova legislação possa entrar em vigor sem o acordo de Roma. Como recordou o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Hubert Védrine, no tratado de Nice «inventou-se a noção de cooperação reforçada, que permite a um certo número de países realizar políticas para avançar sem se deixar paralisar pelos que não estão prontos a avançar».

Entretanto, segundo o ministro para os Assuntos Comunitários italiano, Rocco Buttiglione, Roma mantém a sua oposição ao acordo tal como está, ressaltando, contudo, que vai assiná-lo «porque o texto vai mudar».



*Berlusconi e o seu governo pretendem que os crimes de corrupção, branqueamento de capitais e fraude fiquem fora da alçada do mandato europeu de captura*

## Ciência é pouco divulgada em Portugal

O programa «Ciência Viva» e a promoção da educação e cultura científica em Portugal foram elogiados, em Bruxelas, pelo comissário europeu da Investigação Philippe Busquin, durante a apresentação do Eurobarómetro «Os Europeus, a ciência e a tecnologia».

No entanto, apesar das referências elogiosas, os resultados da mais recente sondagem da Comissão Europeia sobre a percepção que os europeus têm da Ciência não é nada abonatória para Portugal. Philippe Busquin, citado pela Agência Lusa, explica que isso se deve ao facto de o país ter «partido de um nível bastante baixo».

A sondagem revela que

73,2 por cento dos portugueses inquiridos consideram-se «não muito bem informados acerca da ciência e tecnologia, um dado bastante acima da média (61,4) da União Europeia (UE).

Acresce que 78,7 por cento afirmaram «raramente» ler artigos relacionados com ciência e tecnologia, quando a média da UE é de 60,6 por cento, e apenas 18,3 por cento sabem que a UE tem uma política de investigação (38,2 por cento na UE).

Apesar de tudo, 50 por cento dos portugueses, contra 39,4 por cento da média da UE, revelam uma atitude muito positiva em relação à Internet, considerando que ela pode melhorar a qualidade de vida.

Do ponto de vista global, a sondagem revela que os europeus têm uma percepção muito positiva da ciência, esperam progressos científicos substanciais e pedem ao poder político, por exemplo, que baseie as suas opções na opinião dos especialistas.

Porém, o estudo mostra que «existe um fosso real entre a ciência e a sociedade», já que 45 por cento dos inquiridos declaram não ter interesse nem estar informados sobre ciência e tecnologia e dois terços consideraram estar mal informados.

Não obstante terem fé na ciência, uma esmagadora maioria dos inquiridos diz que no caso dos Organismos Geneticamente Modificados

(OGM) quer ter o direito de escolher, ao mesmo tempo que 59,4 por cento os consideram perniciosos para o ambiente.

Quanto às razões para o declínio do interesse dos jovens pelos estudos e carreiras científicas, 59,5 por cento consideram que as disciplinas de ciência na escola não são suficientemente apelativas, 55,0 por cento consideram-nas muito difíceis e 42,4 por cento acham que as perspectivas de carreira não são, também, suficientemente apelativas.

O inquérito foi realizado entre 10 de Maio e 15 de Junho junto de 16.029 cidadãos, dos quais mil portugueses.

## Governo nega abates

O secretário de Estado das Pescas, José Apolinário, revelou que «a proposta da Comissão Europeia sobre as cotas de pesca para 2002 não prevê o abatimento de um único barco». Refutando afirmações do líder do PSD, Durão Barroso, Apolinário assegurou que, a haver o abatimento de algum barco de pesca em 2002, resultará da «renovação e modernização da frota». O governante disse ainda que Portugal já não precisa de abater qualquer barco no âmbito da proposta da Comissão Europeia porque «no início da década de 90, o governo PSD ultrapassou essa necessidade e abateu barcos por excesso».

## Pescas em Cabo Verde e Guiné-Bissau

O Parlamento Europeu (PE) deu parecer favorável aos novos protocolos de pesca da União Europeia com Cabo Verde e a Guiné-Bissau.

Os acordos abrangem o período de 1 de Julho de 2001 a 30 de Junho de 2004 em relação a Cabo Verde e de 16 de Junho de 2001 a 15 de Junho de 2006 para a Guiné-Bissau. Até à sua entrada em vigor, as pescas nas águas daqueles dois estados africanos - repartidas pelos pescadores portugueses, espanhóis e franceses - decorrem em regime provisório até à entrada. Cabo Verde, cujo primeiro protocolo com a UE data de 1991, permitiu um aumento do número de barcos nas suas águas territoriais, o que poderá vir a compensar os pescadores afectados pelo fracasso do acordo de pescas com Marrocos. Regista-se também um acréscimo de cerca de 40 por cento no total de capturas de atum autorizado para o período 2001/2004.

Quanto à Guiné-Bissau, com quem a UE celebrou em 1980 o seu primeiro protocolo de pesca, verifica-se uma redução do número de navios atuneiros autorizados a pescar.

## Vencer o terrorismo

O secretário-geral do Conselho da Europa, Walter Schwimmer, considerou que «o terrorismo não será vencido apenas pela repressão», mas só «quando prevalecerem a democracia e os direitos humanos». Num comunicado divulgado na segunda-feira, Schwimmer afirma que uma das suas «principais preocupações é velar por que estas acções (contra o terrorismo) assentem nos valores universais, para evitar que triunfem os inimigos destes valores, que recusam a liberdade e a democracia».

O dia 7 de Dezembro de 1975 marca o início do período mais dramático da história de Timor-Leste, com mais de 200 mil pessoas assassinadas durante a ocupação

# EUA apoiaram invasão de Timor-Leste

**A invasão sangrenta de Timor-Leste em 1975 pela Indonésia foi feita com a conivência dos EUA, envolvendo o então presidente Gerald Ford, o secretário de Estado, Henry Kissinger, e Elias Suharto.**

As provas que confirmam inequivocamente o apoio norte-americano ao regime de Elias Suharto na invasão de Timor-Leste, em Dezembro de 1975, surgiram em documentos até agora secretos, publicados sexta-feira pelo Arquivo Nacional de Segurança da Universidade de George Washington.

Há 26 anos, o presidente Ford e Kissinger efectuaram uma breve paragem na capital indonésia, no regresso de uma viagem à China, durante a qual abordaram o tema com Suharto. Conhecedores dos planos para invadir Timor-Leste e conscientes de que a invasão era legalmente problemática (em parte pela utilização indonésia de equipamento militar norte-americano que o Congresso

tinha aprovado apenas para autodefesa), Ford e Kissinger quiseram assegurar-se que Suharto só passaria à acção depois de ambos terem regressado aos Estados Unidos.

**«Compreendemos e não vamos criar pressões», disse Gerald Ford**

Henry Kissinger negou sempre a ocorrência de qualquer abordagem mais profunda sobre o caso de Timor-Leste durante o encontro com Suharto, mas os documentos agora desclassificados do Departamento de Estado confirmam que o assunto foi discutido.

Desde então, o regime de Suharto desintegrou-se e Timor-Leste conseguiu a sua independência. Nos quase 25 anos de ocupação terão morrido mais de 200 mil timorenses.

Mesmo após o referendo, a Indonésia tentou impor-se

através das milícias armadas. Só depois de uma forte pressão internacional é que os EUA alteraram a sua posição perante a Indonésia. O então presidente Bill Clinton acabou por anunciar o seu repúdio perante a violência e retirou apoio financeiro e militar ao governo de Suharto.

## Indonésia, bastião anticomunista

Na Primavera anterior, o Vietname, o Camboja e o Laos tinham tornado países socialistas. Ford e Kissinger viram a Indonésia como um considerável bastião anticomunista na região. Os detalhes da conversa, divulgados pelos Arquivos de Segurança Nacional, mostram também a preocupação dos dois países com as insurreições comunistas na Malásia e na Tailândia.

Durante a conversa, Suharto mudou, subitamente, o decurso da mesma para Timor-Leste.

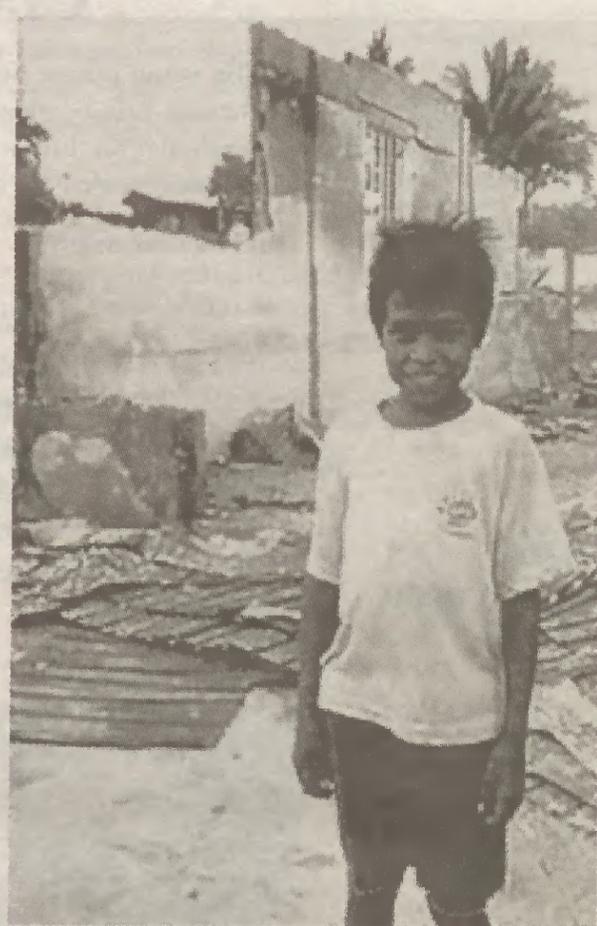
Portugal tinha acabado de abandonar o território, após

uma colonização de 400 anos, e um grupo de inspiração marxista, a Fretilin, acabara de declarar a independência unilateralmente, a 28 de Novembro.

«A Fretilin, tal como o exército português, está contaminada pelo comunismo», afirmou Suharto aos visitantes, acrescentando: «Queremos que entendam, caso tomemos uma acção rápida ou drástica.» Ford respondeu que compreendia e adiantou: «Não os pressionamos sobre o assunto. Entendemos os problemas e as intenções que têm.»

Kissinger lembrou a Suharto que a utilização de material fornecido pelos Estados Unidos na invasão «podia criar problemas», mas indicou que talvez pudessem «construir» a invasão na perspectiva da autodefesa.

Durante os anos que se seguiram à «anexação» de Timor-Leste, Ford, Kissinger e até o presidente Nixon trataram de «abafar» o assunto. Recorde-se que a Indonésia sempre foi uma aliada importante dos EUA a nível económico e político.



Mesmo após o referendo, a Indonésia tentou impor-se através das milícias armadas

## Forum de São Paulo alerta contra direitos fundamentais

A política belicista do imperialismo, a ofensiva contra direitos e liberdades fundamentais, os propósitos de criminalização da luta libertadora que se fazem sentir com muita força na América Latina foram firmemente condenados no X Encontro do Forum de São Paulo, que teve lugar em Havana, entre terça e sexta-feira da semana passada.

Neste Encontro - organizado pelo Forum de São Paulo, estrutura de cooperação das forças de esquerda e revolucionárias da América Latina e Caraíbas, fundada em 1991 no Brasil - participaram 513 delegados e observadores de 82 países, 73 partidos membros do Forum, da América Latina e Caraíbas e 138 partidos e organizações

convidadas de todo o mundo. De salientar a larga participação de partidos convidados, não apenas da Europa Ocidental, já tradicional, mas também da Europa de Leste, da África e Ásia.

Um documento preparatório e um texto de balanço dos 10 anos de existência do Forum, elaborados pelo Grupo de trabalho que articula a sua continuidade, serviram de base ao trabalho preparatório do encontro, que adoptou uma declaração e numerosas resoluções, que traduzem bem os sentimentos de solidariedade e combatividade anti-imperialista que percorreram a iniciativa.

Entre estas são de anotar a solidariedade com as forças revolucionárias e o povo da Colômbia, com o povo da Vene-

zuela e o seu processo democrático, com o povo portorriquenho em luta pela soberania, com o Partido Comunista do Chile e contra a repressão de que tem sido alvo, com o povo de Cuba vítima do bloqueio dos EUA e com o heróico povo palestino vítima da repressão terrorista fascista de Ariel Sharon.

### Nova colonização

Os participantes concluíram que são particularmente visíveis na América Latina e Caraíbas os propósitos dos EUA de aproveitar a crise internacional para reforçar as suas bases militares na região e recolonizar o continente, nomeadamente através do «Acordo de Livre Comércio das Américas», contra o qual foram decididas no encontro numerosas iniciativas.

Fidel Castro, que assistiu praticamente a todas as sessões, encerrou os trabalhos do encontro com um longo discurso que evidenciou o imenso desastre provocado pelo neoliberalismo, a capacidade de resistência de Cuba e a superioridade do seu sistema, a necessidade de prosseguir com confiança a luta contra o imperialismo e pelo socialismo.

O PCP esteve representado por Albano Nunes, membro do Secretariado do CC, que, além de contactos com os camaradas cubanos, realizou encontros de informação e articulação de cooperação com numerosos partidos, nomeadamente da América Latina e Caraíbas.

## Mundo islâmico contra «agressão israelita»

A Organização da Conferência Islâmica (OCI) nomeou um comité para iniciar contactos internacionais a favor da luta palestina contra Israel, durante uma reunião extraordinária convocada por Yasser Arafat, segunda-feira, no Qatar.

Este comité, ao qual pertencem o Qatar, Marrocos, a Síria, o Mali e a Malásia, deve iniciar os contactos junto dos EUA, da Rússia e da União Europeia, declarou o chefe da diplomacia marroquina, Mohamed BbemAissa. Segundo um comunicado da OCI, o comité deve agir de modo a obter «o fim imediato da agressão israelita e do plano que visa dismantlar a Autoridade Palestiniana».

Durante a reunião, a organização condenou «as teses segundo as quais a agressão israelita é um acto de defesa pessoal», referindo-se à posição dos EUA que reconheceram o «direito de Israel se defender» depois dos atentados palestinos que causaram a morte de 26 israelitas.

O comité deve também tentar encontrar apoio para o «envio de observadores internacionais que protejam o povo palestino e supervisione a aplicação dos acordos que já foram assinados» entre palestinos e israelitas, lê-se no comunicado.

O objectivo final é «estabelecer um Estado (palestino) independente que tenha

como capital Jerusalém», acrescenta o texto da OCI.

Yasser Arafat defendeu também o direito dos palestinos à resistência que qualifica de «legítima». «O nosso povo não tem outra escolha que não seja resistir à agressão e ocupação», salientou Arafat, num texto lido por Saeb Erakat, negociador palestino. «É um direito legítimo», acrescentou, em alusão às reclamações do primeiro-ministro israelita, Ariel Sharon, que exige uma calma total de sete dias para levantar o bloqueio que impôs aos territórios palestinos.

### Ataques na Faixa de Gaza

O alto representante da União Europeia para a política externa, Javier Solana, reuniu-se anteontem em Jerusalém com o primeiro-ministro israelita, Ariel Sharon, antes de se encontrar, à tarde, com o presidente da Autoridade Palestiniana, Yasser Arafat.

A visita de Solana teve como objectivo «traduzir para a realidade» a declaração aprovada na véspera pela UE, precisou, qualificando o documento de «equilibrado». Nessa declaração, a UE pede a Israel a «retirada de suas forças militares e o fim das execuções extra judiciais», bem como o congelamento da colonização.

No mesmo dia, helicópteros israelitas atacaram posições palestinas a Norte da Faixa de Gaza, anunciaram os serviços de segurança da Palestina.

O alvo do ataque foi um quartel da Força 17, a guarda pessoal do presidente da Autoridade Palestiniana. Ouviram-se quatro explosões e o edifício foi todo destruído, mas segundo as primeiras informações não se registaram vítimas.

Na tarde de segunda-feira, um outro raide de helicópteros israelitas causou a morte de duas crianças palestinas, de 3 e 13 anos. Este ataque visava um responsável da Jihad, que ficou ferido.

Entretanto, na passada semana, três caças israelitas «F-16» bombardearam o quartel-general da polícia palestina na cidade de Gaza, informaram fontes de segurança. Segundo uma fonte militar israelita, «o quartel-general obrigava uma fábrica de obuses de morteiro».

Simultaneamente a este ataque aéreo, três tanques e tropas israelitas efectuaram uma nova incursão em duas localidades autónomas nos arredores da cidade de Khan Yunis. Segundo testemunhas, os soldados israelitas efectuaram buscas a dez casas e detiveram várias pessoas, entre as quais um repórter da agência noticiosa palestina «Wafa».



Fidel Castro abordou a capacidade de resistência de Cuba

A organização de mulheres afegãs Rawa contesta o acordo

# Afeganistão com novo governo para a semana

Três meses depois dos atentados em Nova Iorque e Washington, foi acordado em Bona o futuro político do Afeganistão. O governo de transição toma posse na próxima semana.

Nos próximos seis meses, o Afeganistão será administrado por um governo de transição, liderado pelo líder *pastune* Hamid Karzai. Esta é uma das decisões acordadas pelas quatro delegações afegãs reunidas em Bona, que assinaram o acordo no dia 5, após uma semana de conversações.

O novo governo tomará posse no final da próxima semana, no dia 22, e será

## A Aliança do Norte cortou orelhas a homens que tinham feito a barba

composto por um presidente, cinco vice-presidentes e 23 ministros. Após este período terá lugar uma «Loya Jirga», a assembleia tradicional de líderes tribais, que formará os órgãos executivos e legislativos que estarão à frente do país por um período de dois anos. Esta assembleia será presidida pelo rei no exílio, Muhammad Zaher Shah. Nessa altura, haverá eleições e entrará

em vigor uma nova Constituição.

O acordo assinado prevê também a criação de uma Força Internacional de Segurança, que contará com o aval do Conselho de Segurança da ONU e será colocada inicialmente em Cabul e nos arredores da capital, estendendo-se progressivamente a outras zonas do Afeganistão.

Esta força tem como objectivo manter a segurança e apoiar a formação de uma nova polícia afegã e de um exército interino. Nesse sentido, o governo interino tem como obrigação promover o «desarmamento voluntário» dos combatentes e a desmobilização de todos os grupos armados.

Está igualmente prevista a criação do Banco Central, do Supremo Tribunal, de um comité que elabore um código de conduta dos cargos públicos e de comissões para os direitos humanos, para o regresso dos refugiados e para a defesa e promoção da mulher.

## Orelhas cortadas

A organização de mulheres afegãs «Rawa» reagiu imediatamente. «A situação é para as mulheres a mesma que foi entre 1992 e 1996. Não vemos alterações positivas», afirmou Mirian Rawi, dirigente da associação, na sexta-feira,

durante a entrega do prémio da Fundação de Direitos Humanos na Ásia, em Tóquio.

«A realidade não mudou. Estamos em campo de refugiados do Afeganistão e ainda ontem nos disseram que a Aliança do Norte cortou orelhas a dez homens que tinham feito a barba. As mulheres foram espancadas porque não envergavam a *burqa*», adiantou.

«Os fundamentalistas tiveram muita influência nas discussões (de Bona). Os afegãos estavam em maioria a favor do rei, mas era acima de tudo necessário evitar que os fundamentalistas chegassem ao poder. Encontrar-nos-emos com uma mistura de facções

fundamentalistas e delegados próximos do rei», declarou Mirian Rawi.

Entretanto, com a continuação da ofensiva militar por parte da Aliança do Norte e das forças dos Estados Unidos, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, defendeu que «não será sensato» intervir no Iraque, por haver o risco de uma escalada na tensão regional.

Comentando as notícias sobre um possível alargamento dos ataques à Somália, Iémen, Sudão, Somália e Iraque, Annan recordou que a resolução das Nações Unidas autorizando a intervenção em solo afegão não é extensível a outros países.

## Desemprego nos EUA o pior em seis anos

A taxa de desemprego nos Estados Unidos atingiu o seu maior nível em seis anos, saltando de 5,4 por cento em Outubro para 5,7 por cento em Novembro, quando 311 mil pessoas perderam os seus empregos, informou o Departamento de Trabalho norte-americano.

Em Outubro, 468 mil pessoas foram despedidas nos Estados Unidos, o que faz do número de despedimentos no bimestre Outubro-Novembro-799 mil - o maior desde o bimestre Maio-Junho de 1980. Já o índice de desemprego é o maior desde Agosto de 1995.

«O facto de o desemprego se estar a agravar não é uma surpresa», disse Anthony Chan, economista, chefe da Banc One Investment Advisors, acrescentando que «o ritmo desta deterioração surpreende».

Novembro foi o segundo mês consecutivo de grandes perdas no mercado de trabalho. Segundo o governo, desde Março, 1,2 milhões de norte-americanos perderam os seus empregos.

Para a Agência Nacional de Pesquisa Económica, a recessão começou em Março. Para o governo, a recessão ainda não teria acontecido, por ser definida tecnicamente como dois trimestres de contracção

do Produto Interno Bruto.

Quase metade dos despedimentos anunciados em Novembro vem de cinco sectores da economia: telecomunicações, electrónicos, bens de consumo, serviços financeiros e indústria química.

Para estimular o consumo e reactivar a economia, o Federal Reserve, banco central norte-americano, cortou a taxa referencial de juros 11 vezes este ano.

## Sobem taxas de desemprego

O número de desempregados na Alemanha aumentou para 3,94 milhões em Novembro, o que significa um acréscimo de 17 mil desempregados. Este aumento mensal, o décimo consecutivo desde o início do ano, surge na sequência da recessão económica que está a provocar despedimentos em massa na maior economia da Zona Euro.

No último mês, o nono maior banco alemão, o Bankgesellschaft Berlin, anunciou o despedimento de 4 mil trabalhadores, enquanto que a Enron Europe, multinacional norte-americana do sector eléctrico, afirmou que grande parte dos seus funcionários será despedida.

O desemprego em França aumentou no mês de Outubro, pelo quarto mês consecutivo, colocando a taxa anual nos 8,9 por cento, referem os dados do Ministério do Trabalho francês. O número de desempregados atingiu os 2,36 milhões, em Outubro, uma subida de 15 mil. Este foi o quarto aumento mensal consecutivo, com as empresas francesas a reduzirem a produção face ao abrandamento da economia mundial.

No Japão, a taxa de desemprego atingiu os 5,4 por cento no mês de Outubro, um crescimento de 0,1 por cento face ao mês anterior e o mais elevado dos últimos 50 anos. O governo anunciou que o número total de desempregados chegou aos 3,52 milhões de pessoas, mais 380 mil do que as registadas no período homólogo. Os sectores mais afectados são os dos transportes e comunicações, com um total de 240 mil despedimentos. Segue a indústria transformadora com 120 mil e os serviços com 40 mil.

Entretanto, a recessão japonesa tornou-se oficial sexta-feira quando o governo divulgou o resultado do Produto Interno Bruto do terceiro trimestre, que diminuiu 0,5 por cento após uma contracção de 0,8 por cento no trimestre anterior.

## Suécia contra o imperialismo americano

Durante os meses de Outubro e Novembro as ruas e praças das principais cidades suecas têm sido invadidas várias vezes por um amplo movimento pela paz e contra as acções militares do imperialismo dos Estados Unidos da América.

Em grandes manifestações e comícios públicos reúnem-se milhares de pessoas para protestar contra a guerra imperialista no Afeganistão, sendo uma grande parte dos manifestantes - mais de dois terços - jovens que talvez pela primeira vez tomam

parte na vida política. As manifestações são contra o terrorismo e a guerra e exigem o fim dos bombardeamentos americanos e a paz para o Afeganistão.

A repúdio do acto terrorista do 11 de Setembro foi geral no povo sueco. Mas essa tragédia não justifica a guerra imperialista. As manifestações repudiam a guerra imperialista que não serve para resolver o problema do terrorismo, só para reforçar o poder do capital e o aumentar a exploração. Nas manifestações vêem-se também ban-

deiras de apoio à luta do povo palestino.

A censura da imprensa internacional imposta pelo capital não deixa passar a informação contra a guerra. Aqui ficam alguns números da Suécia a recordar. Estocolmo 5 mil manifestantes, Gotemburgo 3 mil, Malmo 1500, Uppsala 500. Manifestações também em Sundsvall, Jonkoping, Ulricehamn, Gislaved, Ornskoldsvik, Kalix, Uddevalla, Lund, Karlstad, Vasteras e em muitas outras cidades.

● Mário Sousa



Milhares de suecos têm manifestado nas ruas o seu repúdio à guerra

## Sindicatos europeus apelam à greve

Os sindicatos do Banco Central de França apelaram aos 18 mil trabalhadores da instituição para uma greve de 24 horas a realizar amanhã. Em causa está a abertura de negociações para se discutir os aumentos salariais.

«Perante a atitude de desprezo do Banco Central face às reivindicações dos trabalhadores, não nos vamos deixar nem intimidar, nem culpabilizar», dizem as três organizações sindicais.

Ainda em França, na sexta-feira, milhares de *gendarmes*

manifestaram-se devido aos baixos salários e falta de efectivos e de equipamentos.

Na Turquia, milhares de pessoas desfilarão, no início do mês, pelas ruas de Istambul e Ancara, contra a política de austeridade do governo, exigindo a sua demissão. As manifestações foram organizadas pelas principais centrais operárias, nomeadamente a Tusk-Is e Disk e o sindicato dos funcionários (KESK), que se juntaram sob uma bandeira única denominada «Plataforma do Emprego».

O presidente da Tusk-Is, Bayram Meral, criticou duramente o governo tripartidário do primeiro-ministro, Bulent Ecevic, por ter «cedido» às exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A Turquia está confrontada, desde o início do ano, com uma grave crise económica que originou um aumento generalizado e continuado dos preços, falências em série e dezenas de milhares de despedimentos.

## Não à moderação salarial

Na Alemanha, o dirigente do sindicato do sector da engenharia e metalúrgica, Klaus Zwickel, anunciou na passada semana que a sua organização «não tomará em consideração a situação da conjuntura, pois o governo não tem em conta a insatisfação dos trabalhadores». Espera-se que o sindicato reivindique um aumento salarial entre 5 e 7

por cento, partindo de um crescimento da produtividade de 2,5 por cento e uma inflação de 2 por cento.

Entretanto, foi igualmente anunciado o adiamento, para o próximo ano, do encontro entre o governo, o patronato e a confederação dos sindicatos, previsto para meados de Dezembro.

Em 2000, os sindicatos aceitaram a moderação salarial e um contrato salarial de dois anos, obtendo, como contrapartida, a promessa de

criação de novos postos de trabalho. Com a deterioração da situação económica, verificou-se o oposto: os despedimentos estão na ordem do dia e o desemprego atinge quase quatro milhões de pessoas.

Klaus Zwickel diz que «não é a moderação salarial que vai solucionar o problema». Referindo que em 2002 se realizam eleições gerais na Alemanha, o dirigente sindical adverte que «o clima actual é explosivo, o que depressa poderá resultar em greves».

• Manoel  
de Lencastre

O momento internacional justifica algum esforço para que se compreenda melhor a religião mais em foco

# O Islão

**O Islão está na ordem do dia. Toda a gente sabe porquê. Mas a verdadeira religião islâmica nada tem de comum com os actos e as proclamações dos seus mais desvairados propagandistas. É uma religião de paz. Não se coaduna com o terrorismo que em seu nome se pratica. Devemos compreender os homens e as mulheres do Islão. Aqueles que se identificam com as ideias de progresso no mundo. Não é possível esquecer os milhares de comunistas que têm sido martirizados pelos falsos profetas do islamismo primário que sempre trabalhou lado a lado com o imperialismo.**

A fé islâmica foi adoptada por culturas e povos diferentes – os árabes, os persas, os turcos, os Moguls ou Mughals que desceram do Afeganistão e reinaram na Índia, os indonésios. Mas o cidadão ocidental está convencido de que a ideia do islamismo conduz a um sistema de opressão contra o sexo feminino, a amputações e apedrejamentos como forma de exercício de justiça. Pensamos, também, que a lealdade dos muçulmanos relativamente aos seus países existe condicionada pela fidelidade à religião. Contrariamente, os povos islâmicos acumularam ideias obliquas quanto aos princípios gerais da civilização ocidental. Em muitos países islâmicos pensa-se que somos todos alcoólicos, idólatras e que as mulheres se conduzem escandalosamente.

O que raramente entra em discussão é o facto de que os povos dos países ocidentais bem como os das vastas regiões onde o islamismo se mantém, vivem, comumente, sob o jugo do capitalismo, mas dividem-se de acordo com princípios religiosos. Porquê? Todas as religiões são respostas ideológicas que se encontraram ao longo dos tempos para explicar situações que a ciência não tinha, ainda, esclarecido. Nestes termos, o Homem infeliz, indefeso, inculto, ilúcido, caiu na rede dos que o escravizaram para melhor o explorarem.

A religião islâmica foi fundada na Arábia pelo profeta Maomé. A substância do Islão ter-lhe-ia sido transmitida do Além por um espírito divino (Anjo Gabriel) por meio de revelações sucessivas mas fragmentadas de que o conjunto passou a considerar-se «a palavra de Deus» ficando tudo inscrito no Alcorão. Esta nova religião seria levada ao conhecimento de povos árabes pelos quatro primeiros califas que sucederam a Maomé. Povos que estavam na base de um imenso império compreendendo nações situadas entre o Norte da Índia e o Atlântico e ocupava, também, toda a zona do Mediterrâneo.

A constituição de dinastias e Estados independentes conduziria ao des-

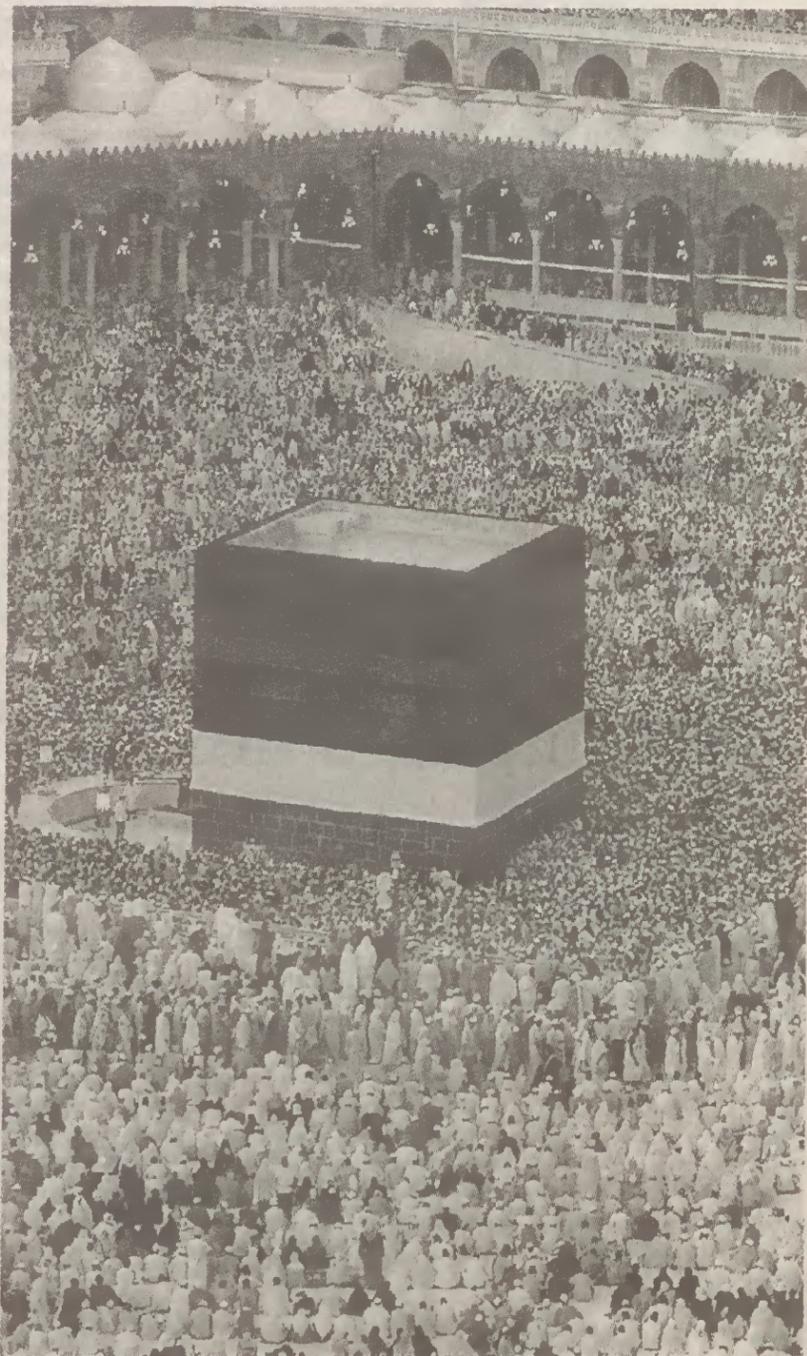
membramento desse inseguro império, como se viu na Espanha e na Pérsia. O império islâmico, assim, perdeu a sua unidade moral, institucional e económica. Mas o Islão, propriamente dito, continuou a atrair a curiosidade de outros povos em diferentes regiões do Globo – na África negra, principalmente, mas, também, na Europa (Balcãs) e na Rússia meridional.

A expressão «Islão» aplica-se, compreensivelmente, à ortodoxia muçulmana (sunita) e, igualmente, a seitas que os sunitas desconsideram (xiitas). Estes grupos separaram-se dos ortodoxos devido a divergências de ordem política ou originadas por detalhes teológicos. Não por causa de divergências de carácter doutrinário ou cultural. Mas a diferença entre uns e outros continua a ser profunda, mesmo no nosso tempo.

## Místicos, fanáticos, anticomunistas

O Islão não é só uma religião. É, igualmente, um conjunto de leis que orienta o comportamento dos seus aderentes em todos os aspectos da vida religiosa, política, social e individual. A fonte dessas leis e a respectiva estruturação verificam-se no Alcorão. Mas a chamada Tradição do Profeta desempenha, também, lugar de relevo no estudo ou na aplicação da «Chariá». Aqueles que conhecem e interpretam as leis do islamismo são os «ulemãs». O seu papel é o de «professores», regentes de consciência, jurisconsultos. Não constituem um clero. No Irão são designados como «mullás».

Para qualquer muçulmano, a rígida e escrupulosa observação das leis religiosas e sociais é fundamental. Mas surgiram tendências místicas visando a possibilidade de comunicação directa com Deus através de práticas de meditação profunda e de recitação exaustiva dos textos corânicos. Estas tendências foram quase sempre combatidas pela ortodoxia islâmica. Mas a intervenção de factores históricos e sociais resultantes do desenvolvimento do capitalismo e do assalto deste a todos os cantos do mundo levaria à constituição de dois campos no islamismo. Os místicos transformaram-se em terroristas e foram instrumentalizados para serem o que hoje são. No caso particular do Afeganistão, esses místicos acolheram-se logo ao seio do imperialismo e combateram com total dedicação a bela revolução iniciada em Cabul (Abril de 1978) pelo camarada Nur Muhammad Tarik e por patriotas das forças armadas como o general Abdul Kadir, que apenas desejavam ver o seu país sair da órbita do feudalismo e da ignorância e atingir o fim de uma escura noite.



Kabah – o lugar sagrado onde se encontra a «pedra negra», em Meca. Milhões de peregrinos visitam-na todos os anos

## —A vida de Maomé—

Maomé nasceu em Meca, no país que é, hoje, a Arábia Saudita, no ano de 570. Órfão, foi criado na casa do avô e passou, depois, para a de um tio. As suas experiências iniciais no seio das principais actividades em Meca tiveram lugar no campo comercial. Ganhou reputação como pessoa honesta e digna de confiança. Estas qualidades atraíram a atenção de uma viúva rica, Khadija, que também vivia de negócios e que o aceitou como empregado. A dedicação e a competência de Maomé conduziu a que patroa e empregado decidissem casar.

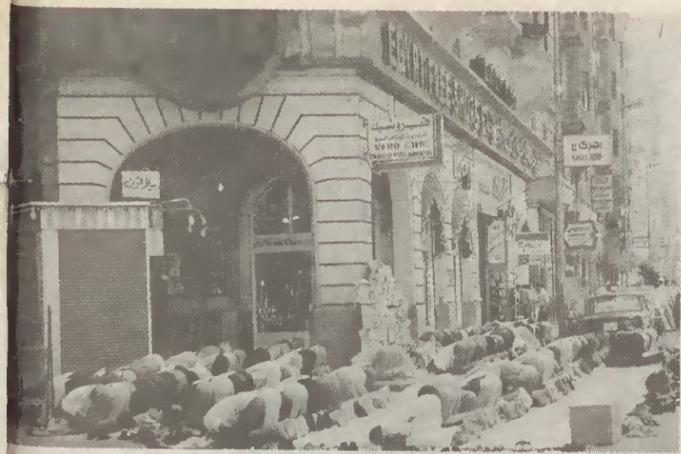
O futuro profeta costumava retirar-se para a montanha de Hira. Aí, meditava sobre coisas espirituais. Numa dessas experiências meditativas, julgou receber a visita do anjo Gabriel que o aconselhou a orar. Surgiram revelações durante 22 anos. A mensagem de Maomé pareceu atacar interesses criados à volta de ídolos e deuses do santuário de Kabah, em Meca. Na verdade, já tinha reunido um pequeno grupo de seguidores leais ao princípio de «um só Deus inspirador de compaixão e mercês» e dedicados, também, à protecção dos mais fracos e desprotegidos na sociedade. A vida, segundo o novo grupo, não devia ser perdida em frivolidades ou na luta por engrandecimentos terrenos – pelo contrário, devia encarar-se como fase preparatória para uma existência superior.

### A emigração

A oposição ao Profeta por parte dos interesses preponderantes generalizou-se. O preço das novas ideias foi o boicote e o ostracismo. Alguns dos «quadros» de Maomé tiveram de procurar refúgio na Etiópia. Entretanto, a morte da esposa, Khadija, e do tio, com poucas semanas de intervalo, constituíram uma profunda tragédia. Os muçulmanos sentiam que a sua segurança corria perigo. Então, o Profeta tomou a decisão que resultaria na segunda vital transformação da sua carreira religiosa.

Existia, a norte de Meca, um oásis onde se praticava a agricultura. O nome desse lugar era Yatrib. Nessa zona tinham-se verificado rivalidades entre tribos diferentes. A fim de negociar a paz, Maomé dirigiu-se para lá. Esta mudança ficou conhecida como a «hegira», ou emigração, e verificou-se no ano de 622. O grupo de apoiantes que seguiu o Profeta ficaria conhecido como os «emigrantes» e os que, localmente, aderiram à nova fé, seriam os «ajudantes». Yatrib passou a ser conhecida como Medina, a cidade do Profeta. Teve início a adopção do novo calendário islâmico.

A primeira iniciativa de Maomé na nova cidade seria a de criar uma nova ordem política e pôr fim aos conflitos locais que tinham existido. Diferentes religiões entre povos de origens diver-



A oração é respeitada em todo o Islão. À direita, Jerusalém, cidade santa para judeus, cristãos e muçulmanos. A mesquita «Cúpula do Rochedo» foi erigida onde há milénios existiu o Templo de Salomão

## Os cinco pilares da religião islâmica

Disse o Profeta que o Islão se baseia em cinco pilares. Nestes, não se define a religião propriamente dita porque a sua essência deriva, tradicionalmente, da vida espiritual. São as formas práticas que se representam.

O primeiro pilar, o principal, designa-se como «Dois Testemunhos» (Shahadatayn). Todo o muçulmano é chamado a confirmar que «não há deuses, mas sim um só Deus e que Maomé é o mensageiro desse Deus». Com efeito, a teologia muçulmana afirma que Deus enviou profetas a todos os povos e que Maomé foi o último.

O segundo pilar consiste no dever dos muçulmanos de orarem cinco vezes por dia. Tem mais mérito orar na mesquita. Mas fazê-lo a sós é aceitável. Todos, homens e mulheres, têm de tomar parte nas orações ao nascer do dia, ao meio-dia, a meio da tarde, ao pôr do sol e ao cair da noite. Os crentes costumam salientar serem as únicas pessoas de religião que oram, exactamente, como o fundador o fazia. No acto de prostração perante Deus, o crente acha-se absolutamente só diante dele ainda que ombro a ombro com outros.

O terceiro pilar baseia-se no princípio da caridade

(zakat). Segundo o Profeta, os crentes islâmicos devem dar provas de solidariedade relativamente aos pobres. Espera-se dos muçulmanos que façam doação de uma quadragésima parte da sua riqueza, anualmente, a obras de caridade. Uma das agências de caridade mais conhecidas, actualmente, é o «Socorro Islâmico».

O quarto pilar do islamismo é o Ramadão. Espera-se de todos os muçulmanos adultos e em bom estado de saúde que durante esse período se abstenham de comer, beber, fumar e de práticas sexuais. É o tempo em que a caridade se pratica com mais elevação. Mentir é ultrajante. Visitam-se os doentes e os mais pobres. O Ramadão prolonga-se durante um mês lunar, entre 28 e 30 dias, e termina com um dos mais importantes festivais religiosos, o «Eid al-Fitr».

Finalmente, o quinto pilar do Islão (hajj) indica a necessidade de visitar Meca. Todos os crentes com possibilidades físicas e financeiras são instigados a tomar parte numa peregrinação a Meca pelo menos uma vez na sua vida. Trata-se de uma simbólica jornada para Deus que começa e termina na Kabah, a praça construída em forma quadrada, assim acreditam, por Abraão e pelo seu filho mais velho, Ismael. O momento culminante da peregrinação a Meca desenrola-se fora da cidade, no Monte das Mercês, um local desértico onde se pensa que o Profeta terá orado.

sas seriam respeitadas. As disputas mais graves teriam outro destino para serem «resolvidas por Deus ou pelo próprio Maomé». Todos, entretanto, teriam de participar na defesa de Medina porque os de Meca não desistiam do projecto de eliminação dos muçulmanos. Rivalidades entre árabes e judeus confundiam a situação em Medina.

Oito anos após a «emigração», o Profeta, que já tinha tentado a aproximação aos de Meca, negociou a realização de uma peregrinação que entraria na cidade, triunfalmente, em 632. Num discurso, que seria o último, disse: «Deixo-vos algo que, se souberdes guardar, vos defenderá de cair em erro. Falo-vos do Livro de Deus e dos actos do seu Profeta. Aceitem, por isso, aquilo que vos digo.» Maomé morreu na Primavera desse ano.

A memória do Profeta costuma honrar-se entre os muçulmanos pela adesão aos princípios da sua «sunna» (prática e ensinamentos). Efectivamente, Maomé dissera: «Toda e qualquer das vossas acções será julgada por Deus na base das respectivas intenções.» Tinha sofrido a hostilidade dos de Meca e acabara por concluir: «Consta da doutrina corânica que a simples adesão à mensagem, o sofrer diante de inevitáveis frustrações e da incapacidade para obter êxito não passam de posições espiritualmente imaturas.»



São muitos milhões os muçulmanos imigrados na Europa, para onde trazem os seus costumes e tradições. Aqui, homens e mulheres convivem separadamente

## Dicionário de Algibeira

## A a Z do Islão

**Abbasid** – Dinastia de califas (descendentes de Abbas, tio de Maomé) originários de Bagdad (750-1258); terminada pela conquista mongol.

**Abd al-Rachman** – (891-961). Proclamou-se califa de Córdoba em 929. No século X verificou-se um considerável florescer da cultura islâmica na Península Ibérica (al-Andalus).

**Abraão** – o pai, segundo Hagar de Ismael (Ismael), dos árabes.

**Alcorão** – O conjunto das palavras de Deus tal como reveladas a Maomé.

**Allah** – Deus; nome árabe que significa Deus. É um, absolutamente, o eterno, o criador; governador, protector, destruidor, restaurador. O mesmo que se revelou, também, a judeus e a cristãos. No Alcorão existem 99 nomes para designar Deus. Os rosários que no islamismo ajudam nas orações dividem-se em múltiplos de onze para ajudar a meditação nesses nomes.

**Aurangzed** – (1618-1707). Imperador Mugal da Índia. Filho de Mumtaz Mahal para quem o pai, Xá Jahan, construiu o Taj Mahal, em Nova Deli. Depois de um período de violenta consolidação, governou como muçulmano Sunni.

**Ayatollah** – Categoria eminente no clero iraniano.

**Al-Azhar** – Notável universidade-mesquita fundada no Cairo em 978. Funcionou, durante séculos, como instituição independente. Conhecida pelos seus métodos conservadores. Continua a exercer influência em todo o mundo muçulmano.

**Burka (ou burka)** – Capa usada pelas mulheres do zona do Golfo e, recentemente, no Afeganistão. Destina-se a esconder o rosto e as formas do corpo das mulheres.

**Calendário** – O calendário islâmico foi estabelecido quando Maomé deixou Meca e partiu para Medina (622).

**Casamento** – O consentimento da noiva é essencial. O divórcio é possível desde que o marido repudie a esposa, por consentimento mútuo ou por decisão de um tribunal. Presume-se que o máximo número de esposas permitido seria de quatro. O adultério é interdito.

**Chador** – Peça exterior do vestuário das mulheres iranianas destinado a cobrir-lhes as formas do corpo e o rosto.

**Córdova** – Quando a dinastia Umayyad (Damasco) terminou em 750, al-Andalus (Espanha) continuou a ser governada por príncipes a ela pertencentes. Em 929, Abd al-Rachman proclamou-se califa e passou a governar sediado em Córdoba. O califado Umayyad só se extinguiu em 1016.

**Doze (Grupo de)** – Xiitas que seguiram os 12 imãs descendentes de Ali. Acreditam que o 12.º permanece escondido do mundo e regressará antes do fim.

**Fátima** – Filha do Profeta. Casou com Ali.

**Fatwa** – Espécie de opinião legal fornecida por um especialista no estudo das leis islâmicas, os «muftis» (funcionários do aparelho judicial) também têm, tradicionalmente, decretado «fatwas» como esclarecimento dessas leis.

**Hadith** – Relação das práticas e das afirmações do Profeta Maomé.

**Hajj** – Peregrinação a Meca. Um dos cinco pilares do Islão.

**Halal** – Significa permissão, segundo o próprio Alcorão. Aplica-se a quase tudo, mas não a produtos alimentares. Os alimentos «Halal» apenas incluem carnes de animais permitidos que tenham sido ritualmente sacrificados, caça por Deus abençoada, peixes e outras espécies marinhas.

**Hassan** – O mais velho dos filhos de Fátima e Ali. Este sucedeu a Maomé como quinto profeta.

**Hijab** – Cortina ou divisão atrás da qual as mulheres podiam sentar-se; forma de vestuário feminino menos formal.

**Hussein** – Neto do Profeta; filho mais novo de Hassan. A sua morte (680) é considerada acontecimento central na religião muçulmana de derivação Xiita.

**Ibn Rashid** – Conhecido no Ocidente como Averroes (1126-1198). Nasceu em Córdoba. Filósofo de considerável influência devido à sua análise da obra de Aristóteles. São Tomás de Aquino chamou-lhe «O Comentador» e Dante aproveitou algumas das suas ideias.

**Ibn Sina** – Conhecido no Ocidente como Avicena (980-1037). Nasceu em Bukara (Uzbequistão). Mestre da medicina e da filosofia. Trabalhou nas teses de Aristóteles e Platão.

**Ibn Taymiyah** – Pensador de tendências radicais-conservadoras (1263-1328). Condenou peregrinações aos túmulos dos santos.

**Ijtihad** – Palavra que se aparenta com «jihad». Aplica-se ao esforço que se faz para avaliar assuntos não especificados no Alcorão.

**Imã** – Aquele que regula e dirige as orações. A pessoa mais sabedora e mais reverenciada entre as que oram conjuntamente. Chefes espirituais descendentes de Ali, genro de Maomé. O 12.º imã, nascido em 869, desapareceu. Mas, no islamismo, espera-se que regresse antes do fim do Mundo.

**Império Otomano** – Os turcos otomanos tomaram o controlo da região dos Balcãs (século XIV) e capturaram Constantinopla em 1453. O cume do seu poderio verificou-se no tempo do sultão Suleyman, o Magnífico, que reinou entre 1520 e 1566. No século XVIII, os sultões otomanos reclamaram o título de califas, mas essa designação seria abolida em 1924.

**Jahilliyyad** – Tempo de ignorância e de idolatrias depois da corrupção do monoteísmo primordial e antes da revelação de Maomé.

**Jesus** – Nome árabe para Isa, no Alcorão. Reconhecido como profeta, tendo nascido como filho da virgem Maria por directa intervenção de Deus. Mas o Alcorão diz: «Longe esteja o conceito de que Deus tem um filho.» A morte de Cristo na cruz é rejeitada. Também ele regressará antes do fim do Mundo.

**Jihad** – Palavra árabe que significa luta. Luta moral realizada para levar à prática os mandamentos de Deus. Também significa guerra santa contra os inimigos do Islão. Não pode ser declarada a outros muçulmanos. Quando exercida contra infiéis deve considerar-se que tem possibilidades de êxito.

**Kabah** – O edifício em Meca para onde as peregrinações se dirigiam antes de Maomé. Num dos respectivos ângulos encontra-se a «Pedra Negra» que, após o fogo de 684, se dividiu em três.

**Madrassa** – Estabelecimento de ensino do Alcorão. No século X estas escolas ministravam o estudo de ciências islâmicas e literatura paralelamente a outras classes que tinham lugar nas mesquitas. No século XIX estavam em clara decadência. Mas os interesses perversos do imperialismo americano fizeram-nas renascer para que produzissem terroristas e inimigos jurados da URSS e das ideias marxistas.

**Maria, mãe de Jesus** – Mariam, em árabe. No Alcorão, o pai de Maria é Imran. É, também, designada como uma das melhores quatro mulheres que jamais existiram. É aceite como tendo concebido Jesus enquanto virgem.

**Meca** – Cidade onde Maomé nasceu. Era centro comercial e de peregrinações.

**Mesquita** – Lugar de orações públicas, que não tem de ser coberto.

**Mufti** – Jurista ou advogado religioso.

**Mujtahid** – Autoridade religiosa na sociedade xiita que aparece junto dos crentes dado que o imã permanece isolado.

**Mullá** – Nome aplicado a um professor de religião, no Irão e na Ásia Central.

**Noite do Poder e da Excelência** – Noite considerada «melhor do que mil meses» durante a qual, em 610, o Alcorão penetrou a alma de Maomé. Durante o Ramadão, considera-se que é a 27.ª noite desse mês lunar.

**Noite de «hadith»** – Viagem de Maomé ao Monte do Templo em Jerusalém de onde foi guiado ao paraíso pelo anjo Gabriel. Aí, Deus ordenou-lhe que, regressado à Arábia, orasse cinco vezes por dia.

**Omar Kayyam** – Umar al-Kayyam (1048-1125), poeta, matemático, astrónomo. Reformou o calendário persa e isolou 13 diferentes equações cúbicas.

**Pilares do Islão** – Os cinco pilares da religião islâmica (ver peça separada).

**Povo do Livro de Deus** – O Alcorão reconhece Judeus e Cristãos como tendo recebido reconhecimento por parte de Deus, ainda que tenham corrompido o conteúdo dos livros sagrados.

**Qiyas** – Princípio de analogia e lógica que ajuda a decidir a aplicação da lei.

**Ramadão** – Mês da revelação do Alcorão. A palavra é de origem pré-islâmica e significa o calor do Verão. É o mês sagrado dos islamitas. Os mais devotos conseguem recitar todo o Alcorão durante este período.

**Sayyid Quthb** – Escritor e pensador egípcio (1906-1966). Desenvolveu a ideia de que muito do mundo islâmico regressara à ignorância e advogou a convicção de que os povos árabes deveriam retornar ao Islão primitivo. Aderiu à seita dos «Irmãos Muçulmanos» em 1953. Foi executado em 1966.

**Saladino** – Sallah ad-Din al-Ayyubi (1137-1193). Filho de um general curdo que tomou o Egipto aos Fatimidas e alargou o seu Império à Síria e à Anatólia. Derrotou os Cruzados em Hattin (1187) e conquistou Jerusalém.

**Sheik (ou Xeque)** – Palavra árabe que significa «um homem velho»; termo que denuncia respeito.

**Santos** – No Islão reconhece-se o carácter «santo» de alguns dos melhores amigos de Deus que são vistos como fabricantes de milagres. Entre os xiitas, os imãs são, por vezes, considerados como perto dos santos, pessoas que guiam os homens para mais perto de Deus.

**Sufis** – Expressão que designa posições entre sunitas e xiitas. Significa, também, uma forma de procurar Deus através de contemplanções da alma.

**Suleyman, o Magnífico** – Califa otomano (1494-1566) que levou o Império turco à sua máxima glória. Anexou a Hungria, cercou Viena, ocupou Hejaz, a província da Arábia que inclui Meca e Medina.

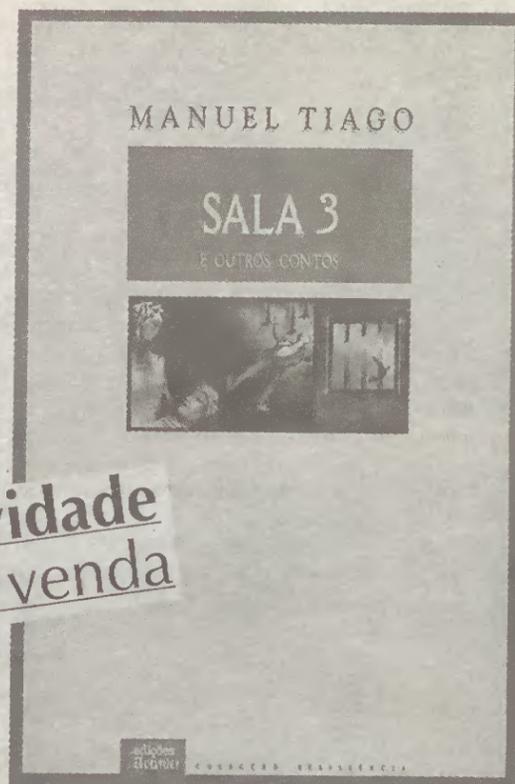
**Sunnis** – Os 90% de todos os muçulmanos que seguem o Alcorão na forma recebida dos primeiros califas.

**Timur** – Senhor de Samarkanda (1336-1405). Fundou a dinastia Timurid da qual descenderia Babur, o fundador da dinastia dos Mughal. Os exércitos de Timur ocupavam áreas que iam das estepes siberianas à Pérsia e à Índia.

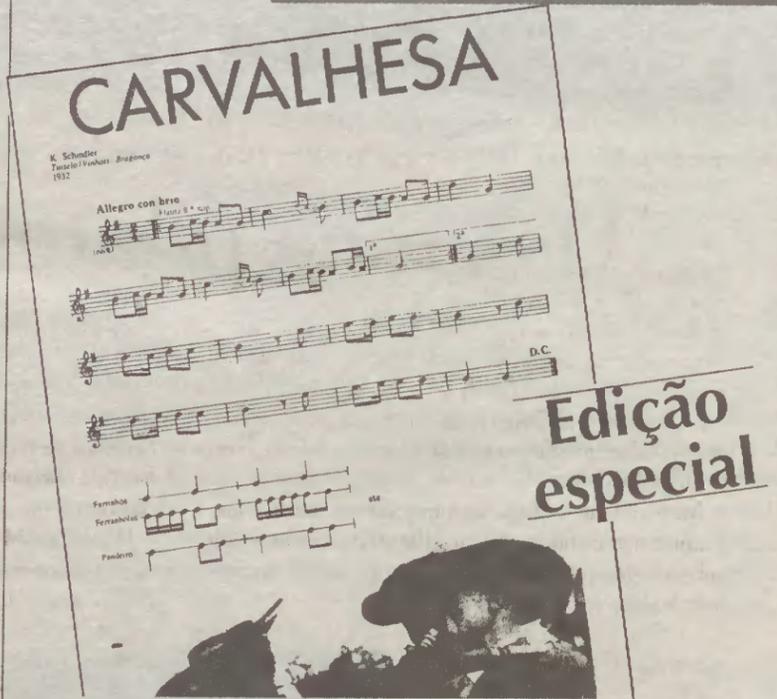
**Umayyad** – Dinastia dos califas que governaram em Damasco (661-750).

**Wahhabismo** – Movimento radical que propunha fazer regressar o Islão às suas raízes pela aplicação de ensinamentos e métodos coercivos. Foi fundado por Mohamed Ibn al-Wahhab (1703-1791) e teve predominância na Arábia Saudita. Os seus seguidores designaram-se como «mujjahiddin» ou unitários.

No Natal  
ofereça  
Livros



Novidade  
já à venda



Em 1985, a Comissão Política do PCP criou um grupo de trabalho com o objectivo de criar um tema musical para a campanha eleitoral das eleições legislativas desse ano.

Foi assim que nasceu a «Carvalhesa», a música que desde então acompanha a actividade política do PCP em sucessivas campanhas eleitorais e na Festa do «Avante!».

Em 1991, foi publicada uma edição especial não reeditável de 150 exemplares numerados e assinados da «Carvalhesa» que inclui: (a) 1 CD com a versão do arranjo do tema gravada em 1985, um arranjo para *big band* e outro *fusion* da autoria de José Eduardo Conceição e Silva, um arranjo para orquestra de câmara de António Victorino d'Almeida, um arranjo para computador de Guilherme Scarpa Inês e José da Ponte, a versão original recolhida por Michel Giacometti e diversas versões abreviadas dos arranjos anteriores para utilizações radiofónicas e outras; (b) 9 folhas assinadas e numeradas com pautas, fotos e outros elementos sobre a gravação; 2 cassetes com texto de Ruben de Carvalho e apresentação de Cândido Mota sobre a gravação e a sua história; uma serigrafia em 42 cores original de Manuel SanPayo; um *coffret* numerado manualmente com desenho inspirado em Malevich e Lissitsky por Teresa Dias Coelho.

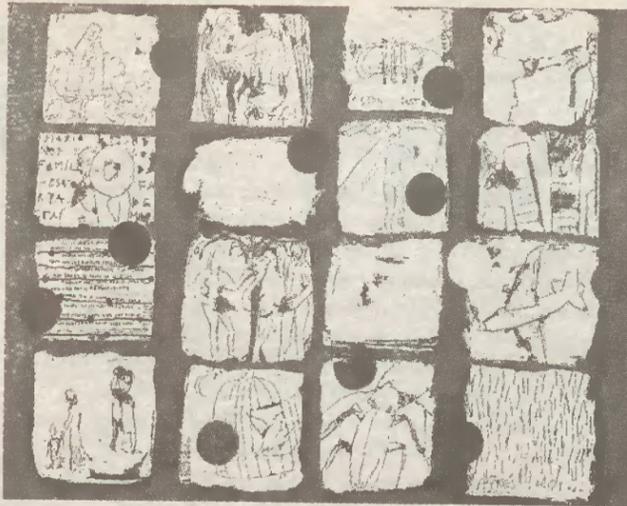
Inserido na Campanha de Fundos  
dos 250 Mil Contos,  
os poucos exemplares restantes dessa edição  
estão agora disponíveis para venda,  
ao preço original de Esc. 15.000\$00,  
no Centro de Trabalho Vitória  
e na Livraria da Socio Pereira Gomes

## Artes Plásticas

• Manuel Augusto Araújo

*O que é desenhar? Como se chega a isso?  
É a acção de abrir para si uma passagem através  
de uma parede de ferro invisível, que parece estar  
entre o que se sente e o que se pode.  
Como se deve atravessar essa parede,  
porque de nada adianta bater forte nela, deve-se  
minar essa parede e atravessá-la com a lima  
a meu ver lentamente e com paciência.*

van Gogh, numa carta ao irmão



## A poética da pintura

A história, as histórias, é pretexto para fazer pintura e ao fazer pintura escrever, com tudo o que é inerente ao exercício da linguagem da pintura, textos poéticos à maneira de canções sem palavras.

Ficamos confrontados com uma abordagem à prática da pintura muito particular que, independentemente da diversidade dos temas que ao longo dos anos têm sido equacionados por Isabel Sabino, mantém uma coerência rara, mais rara quando é visível a intensificação do prazer de pintar e desenhar que se transmite com extrema clareza ao subjétil (\*) ele mesmo, e desde sempre, fabricado e preparado pela pintora para que a acção que vai exercer seja parte inteira do mesmo trabalho poético.

Porque é de poesia que aqui se trata. Poesia que se constrói com os restos das memórias, os fragmentos das representações da(s) estória(s) que estrutura o tema e que encena a realidade vivida na vida mais próxima e a que se vai recuperar a um texto existente ou não, recente ou antigo.

Na realidade o que a pintora pretende fazer, e faz, é pintura não como pura especulação mas como prática sobre o estado actual da pintura, o que a torna ao mesmo tempo clássica e o seu contrário.

Os últimos trabalhos apresentados por Isabel Sabino, reunidos em «*O Dilúvio ao vivo, em directo e em diferido*», são produzidos segundo uma lógica de diário de urgências. Cada obra, produzida num único dia, fosse qual fosse o formato e por um método que quase não permite rasuras ou o fazer/refazer – preparado o subjétil com matérias espatuladas à imagem e semelhança de um muro húmido ou das tabuinhas dos escribas, o desenho é riscado e a cor é introduzida sobre essa base que tem deliberadamente um tempo útil e limitado para ser manipulado – dá notícia das derivas de Noé, comprometido a salvar os restos da «civilização», e dos restos das derivas interiores da pintora que, comprometida com as suas dunações, vai cerzindo

Isabel Sabino  
*O Dilúvio, em directo e em diferido*  
Galeria Enes arte contemporânea

essas memórias, perseguindo prometeica e desataviadamente a unidade da vida e da arte.

Nada ilustra e tudo ilustra estas histórias que continuam de pintura para pintura, entre águas profundas que não deixam adivinhar o dia de amanhã nem as margens do dia de hoje, o que torna a navegação uma aventura quotidiana, imprevisível e sem fim previsto, neste verdadeiro labirinto onde tudo se tornou liso, revolto e sem limites físicos visíveis e cujos únicos sinais orientadores são as sobras materiais ou psicológicas, arrastados pelas águas sempre renovadas pelo dilúvio.

Excelente matéria metafórica para a pintora explorar e para elaborar uma reflexão aguda sobre os restos civilizacionais e pessoais, registando e estudando os lapsos, os sonhos, as memórias, que é o móbil da psicanálise que claramente não a interessa, embora dela faça uso consciente e/ou inconsciente, e os transforma e transporta racional e poeticamente para a pintura, interrompendo o curso das águas que deveriam correr continuada e irreversivelmente como o tempo, também ele obrigado a uma suspensão dentro de cada uma das pinturas.

O que Isabel Sabino nos propõe é um exercício de decifração dos textos que escreve com as tintas, com as linhas riscadas, com a sumptuosa sensualidade das matérias físicas desta pintura construída com inúmeros sinais que adquirem visibilidade em diferentes tempos e velocidades, e ressoam com a sonoridade musical de um texto único, fragmentado em várias cenas em que a pintura emerge como tema principal o que obriga a pintora a confrontar-se com os limites particulares da sua linguagem, drama de todas as disciplinas artísticas que produzem o seu próprio fascínio e se deslumbram com os discursos das outras.

(\*) Subjétil é uma noção clássica, renascentista, da pintura que significa um suporte e simultaneamente uma superfície. (...) «a velha noção do subjétil» como é referida por Georges Didi-Huberman em *La Peinture incarnée* (edições Minuit, 1985), e é o centro de um estudo de Jacques Derrida «*Forcener le Subjectile*» para «*Des-sins et Portraits de Antonin Artaud*» (Gallimard, 1986).

## Pontos Naturais

• Mário Castrim

### Actual

#### Cultura

Estão a chamar  
por ti. Escuta bem  
a mensagem que vem  
entre a névoa do mar.

De hora a hora se tece  
o agora após o agora  
a hora reconhece  
quem reconhece a Hora.

Atenção. Por aqui  
e por amar  
estão a chamar  
por ti.

Entende a voz segura  
sobre a nuvem dos dias.  
É a isso que se chama cultura  
sabias?

#### Em discurso directo

Ó a viva claridade  
que de rua em rua voa!  
Para escrever liberdade  
seis letras nos dá Lisboa.

A Direita, sempre à espreita,  
quer o povo, mas de novo  
há-de vir dizer o povo  
que ele não quer a Direita.

Ter na arte de conviver  
o segredo do caminho  
eis quanto pode valer  
uma cruz no quadrado...

#### Esta cidade

Eu, Álvaro Vasques  
escudeiro  
tomei voz  
pelo Mestre de Aviz.

Sabendo-o de fuga  
lhe perguntei: «Aonde is?»  
– Eu me vou para a Inglaterra  
ajudar o Rei Ricardo  
a tomar grandes cidades.

– Senhor – tornei – que cidade  
mais freiosa que Lisboa  
Podeis vir a conquistar?  
Este povo está disposto  
por vós, a perder a gorja  
se tal lhe for exigido  
para guardar a cidade.

Logo o Mestre a si voltou  
e assim se guardou Lisboa  
mais de que todas freiosa.

Eu, Álvaro Vasques,  
escudeiro  
aqui estou  
a olhar-vos bem de frente  
a olhar-vos bem nos olhos  
a olhar-vos bem na alma  
a olhar-vos bem nas mãos

eu  
Álvaro Vasques  
aqui estou.

## Cartoon

• Monginho

SANTANA LOPES  
O SR. QVER  
UMA LISBOA FELIZ.  
COMO VAI FAZER  
ISSO?

O' PA', ISSO É'  
A PRIMEIRA COISA  
QUE ELE VAI FAZER...  
MUDAR O NOME DA  
TERRA PARA FELISBOA!!



# Religiões

Jorge Messias

**A** pertados no punho de aço da PIDE, inseguros quanto à hora que se seguiria, nem por isso os comunistas clandestinos do IV Congresso deixaram de pesar o passado e o presente ou de antecipar o futuro previsível.

É simplesmente notável, por exemplo, a forma como na era do silêncio imposto e da censura prévia, os nossos camaradas denunciaram os perigos da manipulação da palavra.

## O poder da comunicação

O documento destaca a importância concedida ao papel da desinformação, então totalmente dominada pelo poder político, económico e religioso e confinada à imprensa escrita e à rádio. Imperava a censura prévia, a igreja era proprietária de três diários de

dias de hoje, nem todos nós valorizamos devidamente os perigos da ofensiva política que a igreja desenvolve, aliada ao grande capital, no plano da comunicação social que se afirma independente e laica.

Eis alguns dos destaques dados a declarações do cardeal Gonçalves Cerejeira, produzidas poucas semanas antes do Congresso: «A Igreja não faz política... o clero não tem qualquer privilégio político nem exerce, como tal, nenhuma influência política... Mas, se a Igreja não está enfeudada a nenhum regime político, cumpre lealmente os seus deveres para com o existente. Respeita e manda respeitar as autoridades públicas que têm, aos olhos dos cristãos, algo do poder de Deus; obedece e manda obedecer às leis; coopera com o poder público na ordem espiritual, em vista ao bem comum. A obediência às legítimas autoridades é obrigação dos católicos... Ideias e aspirações, justas em si, como as de liberdade, democracia, cultura, reforma social, redenção proletária, enlouqueceram desde que perderam a seiva cristã... para saber o que diria Cristo, para fazer o que Cristo mandaria, basta ajoelhar aos pés de Pio XII, ouvir humilde e atentamente o que ele diz e ordena... Nunca a gente se engana quando se abandona à vontade da Providência, sobretudo quando esta nos fala por via

# O Partido Comunista, os Católicos e a Igreja (4) Reflexões sobre um texto menos recordado



grande tiragem e da principal emissora privada (*Diário da Manhã, A Voz, Novidades e Rádio Renascença*). Dispunha de larga influência na generalidade dos outros órgãos de comunicação. Pertenciam-lhe, igualmente, muitas centenas de folhas paroquiais e de jornais de âmbito regional. A pedagogia crítica desses conteúdos não existia praticamente. Mas o IV Congresso tão atento estava à importância da ocupação do espaço mediático, da análise e da crítica livre, que dedicou grande parte do espaço das suas conclusões finais a transcrições recolhidas na própria imprensa católica. Este é um dado a reter. Porque, mesmo nos

posições fortes iam ao encontro dos sentimentos do povo português. Se revertiam, para o PCP, na acumulação dos ódios dos príncipes da Igreja, ganhavam-lhe o respeito e a admiração do povo católico e das massas populares.

Hoje, esta orientação está muito esquecida e perdeu garra. Mas não morreu. Corre nas veias dos democratas. Recordam-na, com nostalgia, os católicos progressistas. Está na memória daqueles que lutaram. É omitida, apenas, por quantos coleiam entre gabinetes e corredores, sem nunca terem recebido os salutares bofetões da vida.

hierárquica. Nas inspirações particulares pode haver ilusão; na obediência ao representante de Cristo, nunca!»

Os comunistas de 1946 tinham tudo a perder, o que os não impedia de quebrar corajosamente as suas algemas. Atitude ética que os não afastava, bem pelo contrário, do resto da população. As suas palavras de ordem eram coerentes entre si e complementares: respeito total pelas religiões, quer os comunistas as partilhassem ou não; denúncia e combate aberto à reacção clerical ou laica. Estas

# Pontos Cardeais

## Rejeições

O Senado norte-americano aprovou por larga maioria um projecto de lei que interdita os EUA de cooperarem com o Tribunal Penal Internacional (TPI). O documento – que terá ainda de ser votado pela Câmara dos Representantes antes de ser promulgado pelo presidente Bush –, além de proibir os EUA de cooperarem com este novo tribunal internacional (que tem competências para julgar crimes de genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra), proíbe igualmente que tropas americanas participem em missões de manutenção de paz das Nações Unidas se, ao fazerem-no, ficarem sujeitos a qualquer processo judicial.

Ou seja: os EUA não apenas mandam às malvas um tratado internacional que eles próprios já haviam assinado em Dezembro de 2000 (e que criou o TPI), como o fazem com a arrogância de se considerarem não apenas acima da lei assinada por todos, mas também imunes a ela.

E o mundo inteiro assobia para o ar...

## Buscas

Aparentemente, a «guerra ao terrorismo» levada a cabo no Afeganistão parece ter chegado ao fim. O regime talibã caiu completamente, o país está arrasado à bomba e, segundo as últimas afirmações do estado-maior norte-americano, já só falta apanhar Ben Laden e o mullah Omar. Para isso continuam os bombardeamentos maciços a umas montanhas nos arredores de Kandahar onde, segundo os norte-americanos, os dois foragidos estarão «com mil homens dispostos a lutar até à morte». Interessantes, estas buscas feitas à bomba. Aliás, se procuram «encontrar» Ben Laden e o mullah Omar

pela técnica dos bombardeamentos maciços, não se percebe como poderão confirmar a sua eventual morte debaixo de montanhas em escombros.

Entretanto, quantas vítimas inocentes foram entretanto liquidadas, para não falar na tragédia de incontáveis centenas de milhares de refugiados neste momento em risco de vida? Um dia saber-se-á. Tarde de mais, como sempre.

## Objectivos I

Durão Barroso anda atarefadíssimo por esse país fora a participar na campanha autárquica do seu partido e diz coisas deste género: «o partido que está no poder em Montemor, em Coimbra, e no país está desgastado», pelo que «vamos ter razões para comemorar no dia 16 de Setembro» ou, ainda, que «já não falta muito para que Portugal tenha um novo governo».

Entretanto, argumentos sobre o trabalho autárquico do PSD, as suas propostas concretas ou críticas fundamentadas, nem vê-los, no interior do discurso de Durão Barroso. O costume. Na verdade, os grandes objectivos do PSD nestas eleições autárquicas só por acaso coincidem com as necessidades e problemas reais das autarquias...

## Objectivos II

O mesmo se poderá dizer do PS. Igualmente atarefado, António Guterres anda a percorrer o país com discursos adaptados a cada um dos locais que visita e sempre estribados em promessas governamentais que não têm freio nem pejo. Quanto à análise dos problemas locais, o balanço do trabalho realizado ou as propostas concretas para o futuro de cada local, nada. Alinhando no mesmo jogo de Durão Barroso, os objectivos de Guterres e do PS resumem a manter-se no poder, dê lá por onde der.

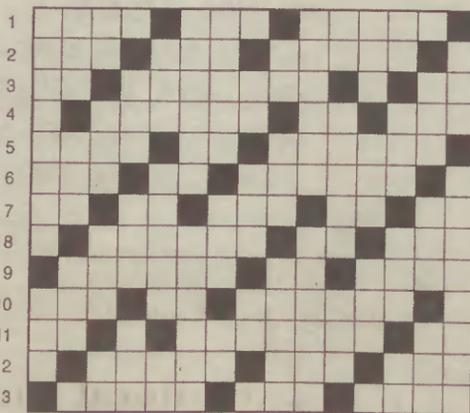
# Palavras Cruzadas

**HORIZONTAIS:** 1 – Primor; patrão; mencionar ou transcrever como autoridade textos, opiniões de, etc. 2 – Nome próprio masculino; namorada; diz-se do número ímpar. 3 – Sem companhia; subornar; nome da 21.ª letra do alfabeto grego. 4 – Escrever em prosa; deus egípcio; gême (gr.). 5 – Acre; a minha pessoa; tinta vermelha, muito viva, extraída da cochonilha e de outras plantas. 6 – Greda branca; medida itinerária chinesa; folgazão. 7 – Nome da letra grega que corresponde ao R latino; criminosa; reduza a pó, contr. da prep. de com o art. def. o; a si mesmo. 8 – Designativo de uma espécie de pombo bravo, com várias cores no pescoço; molibdénio (s.q.) possui. 9 – Encher de cárie; a ti; a parte mais elevada. 10 – Estrela; avenida (abrev.); fanfarrão. 11 – A unidade; metal do grupo de terras raras (número 70 da classificação periódica); contr. da prep. em com o art. def. o. 12 – Concerto musical de noite; altar cristão; faculdade. 13 – Cada um dos principais oficiais do conselho do imperador da Turquia; espécie de boi selvagem; móvel, normalmente de madeira, sobre que se come, escreve, etc.

**VERTICAIS:** 1 – Morticínio; ponto cardeal oposto ao norte. 2 – o m.q. eiró; jogo de cartas em que o ganho é para o parceiro que primeiro reúne um naipe completo; prep. que indica várias relações, como companhia, instrumento, ligação, modo, oposição, etc. 3 – Terceira nota da escala musical; o vencimento diário de um soldado; semelhante; sétima nota da escala musical. 4 – Argola; grande quantidade; concórdia. 5 – Gavinha; lengalenga; sorri. 6 – Aplanei; iguaria composta de ovos salgados de esturjão. 7 – Bebida preparada com farinha de milho fermentada; grande massa de água salgada; a tua pessoa. 8 – Caminhar; boca de um rio; parte inferior ou terminal dos membros inferiores. 9 – Sódio (s.q.); filtra; sacar. 10 – Casa ou lugar vedado onde se recolhe o gado; pessoa que faz parte de um grupo ou colectividade. 11 – Índio (s.q.); seco; vaso de pedra para líquidos. 12 – Que te pertence; parte terminal dos membros superiores do homem; quadrúpede carnívoro, doméstico. 13 – Aquelas; voz do gato; irmão dos pais ou dos avós; prep. designa diferentes relações, como posse, matéria, lugar, providência, etc. 14 – Termo; designativa de falta, exclusão, ausência, condição, excepção (prep.); as nossas pessoas. 15 – Puxa à fieira (os metais); tumor sanguíneo causado por ruptura de vasos, em regra por efeito de traumatismo.

**SOLUÇÃO:** HORIZONTAIS: 1 – Primor; patrão; mencionar ou transcrever como autoridade textos, opiniões de, etc. 2 – Nome próprio masculino; namorada; diz-se do número ímpar. 3 – Sem companhia; subornar; nome da 21.ª letra do alfabeto grego. 4 – Escrever em prosa; deus egípcio; gême (gr.). 5 – Acre; a minha pessoa; tinta vermelha, muito viva, extraída da cochonilha e de outras plantas. 6 – Greda branca; medida itinerária chinesa; folgazão. 7 – Nome da letra grega que corresponde ao R latino; criminosa; reduza a pó, contr. da prep. de com o art. def. o; a si mesmo. 8 – Designativo de uma espécie de pombo bravo, com várias cores no pescoço; molibdénio (s.q.) possui. 9 – Encher de cárie; a ti; a parte mais elevada. 10 – Estrela; avenida (abrev.); fanfarrão. 11 – A unidade; metal do grupo de terras raras (número 70 da classificação periódica); contr. da prep. em com o art. def. o. 12 – Concerto musical de noite; altar cristão; faculdade. 13 – Cada um dos principais oficiais do conselho do imperador da Turquia; espécie de boi selvagem; móvel, normalmente de madeira, sobre que se come, escreve, etc.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

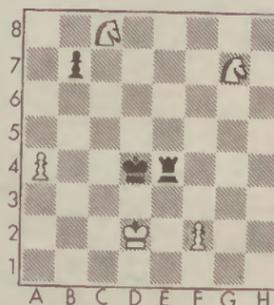


# Xadrez

DCCCXXI - 13 DE DEZEMBRO DE 2001  
PROPOSIÇÃO N.º 2001X39

Por: Henri Rinck  
«Deutsche Schachzeitung», 1913

Pr.: [3]: P67 - T64 - Rd4  
Br.: [5]: Ps. a4, f2 - Cs. g8, g7 - Rd2



Branças jogam e ganham

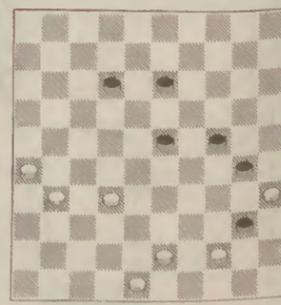
**SOLUÇÃO:** HORIZONTAIS: 1 – Morticínio; ponto cardeal oposto ao norte. 2 – o m.q. eiró; jogo de cartas em que o ganho é para o parceiro que primeiro reúne um naipe completo; prep. que indica várias relações, como companhia, instrumento, ligação, modo, oposição, etc. 3 – Terceira nota da escala musical; o vencimento diário de um soldado; semelhante; sétima nota da escala musical. 4 – Argola; grande quantidade; concórdia. 5 – Gavinha; lengalenga; sorri. 6 – Aplanei; iguaria composta de ovos salgados de esturjão. 7 – Bebida preparada com farinha de milho fermentada; grande massa de água salgada; a tua pessoa. 8 – Caminhar; boca de um rio; parte inferior ou terminal dos membros inferiores. 9 – Sódio (s.q.); filtra; sacar. 10 – Casa ou lugar vedado onde se recolhe o gado; pessoa que faz parte de um grupo ou colectividade. 11 – Índio (s.q.); seco; vaso de pedra para líquidos. 12 – Que te pertence; parte terminal dos membros superiores do homem; quadrúpede carnívoro, doméstico. 13 – Aquelas; voz do gato; irmão dos pais ou dos avós; prep. designa diferentes relações, como posse, matéria, lugar, providência, etc. 14 – Termo; designativa de falta, exclusão, ausência, condição, excepção (prep.); as nossas pessoas. 15 – Puxa à fieira (os metais); tumor sanguíneo causado por ruptura de vasos, em regra por efeito de traumatismo.

# Damas

DCCCXXI - 13 DE DEZEMBRO DE 2001  
PROPOSIÇÃO N.º 2001D39

Por: D. A. L. Schröder  
[NI.] - 1951

Pr.: [3]: 12-13-23-24-30-40  
Br.: [7]: 26-31-32-35-43-44-48



Branças jogam e ganham

**SOLUÇÃO DO N.º 2001D39 [D.A.L. Sch.]**  
1. 43-39, (40x49=D); 2. 32-28, (23x32);  
3. 48-43, (49x38); 4. 39-33, (38x29);  
5. 31-27, (32x21); 6. 26x19, (24x13);  
7. 35x33 +

**ALCOCHETE**

**Dia 14 - Caravana automóvel pelo concelho** (partida às 17h da Praça de Touros). **Jantar de apoiantes** às 20h em S. Francisco.

**ALMADA**

**Dia 14 - Contactos com a população** nas várias freguesias, de manhã. **Concentração** na Zona Central de Almada, à tarde, e **caravana concelhia à noite**, com início junto à Sede Concelhia.

**AMARANTE**

**Dia 14 - Caravana concelhia** a partir das 21h e **feita de encerramento em Travanca**.

**BARREIRO**

**Dia 14 - Caravana automóvel pelo concelho** (partida às 17h do Lg. da Sra. do Rosário). Às 22h, **encerramento da campanha eleitoral**: animação de rua com os «Dixie Gang» no Barreiro «Velho».

**BEJA**

**Dia 13 - Sessão de esclarecimento em Nossa Senhora das Neves**, na Casa do Povo, às 17h, com a participação de candidatos à CM. Contactos com a população de freguesias de **Neves, Albernoa e Santiago Maior** a partir das 10h.

**Dia 14 - Caravana automóvel de propaganda**, com concentração às 18h junto à Piscina Municipal.

**CASCAIS**

**Dia 13 - Festa CDU** na Soc. Recreativa Desportiva «Vinhais» de **S. Domingos de Rana**, às 20h, com intervenções de **Ana Nabais** (do PEV), **Bernardino Soares** e **Diniz de Almeida**. Actuação do conjunto «Odagaita» e do Grupo Coral Estrelas do Guadiana.

**FELGUEIRAS**

**Dia 13 - Sessão de esclarecimento** no Salão Nobre da Junta de Freguesia de **Macieira da Lixa**, às 21h.

**Dia 14 - Caravana CDU** pelas freguesias do concelho, a partir das 21h.

**GONDOMAR**

**Dia 14 - Festa de encerramento da campanha** na Esc. Secundária de **S. Pedro da Cova**, às 21h30. Espectáculo com **Pedro Barroso**.

**MAIA**

**Dia 14 - Arruada de encerramento da campanha**, com início às 15h na Pç. do Município.

**MARCO DE CANAVEZES**

**Dia 14 - Festas de encerramento da campanha** nas freguesias de **Torrão e S. Nicolau**.

**MOITA**

**Dia 13 - Sessão de esclarecimento** na Escola do Chão Duro, às 21h.

**Dia 14 - Comício-Festa** no Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, às 21h. Espectáculo com os «Navegante».

**MONTIJO**

**Dia 14 - Caravana automóvel concelhia**, com partida do Largo da Rodoviária às 20h.

**PALMELA**

**Dia 14 - Festa de encerramento da campanha**, a partir das 21h30 no Cine-Teatro S. João, com animação musical e

intervenções de **Ana Teresa Vicente** e de outros candidatos.

**PAÇOS DE FERREIRA**

**Dia 14 - Jantar de encerramento da campanha eleitoral em Freamunde**, com a participação dos candidatos e de **Paulo Raimundo**, da Comissão Política do CC do PCP. Às 20h, no restaurante «Roseira Brava», antecedido de **caravana** com início às 19h junto ao Coreto de Freamunde.

**PENAFIEL**

**Dia 14 - Caravana concelhia** a partir das 21h.

**PORTO**

**Dia 14 - Arruada de encerramento da campanha**, com início às 15h em Cedofeita, junto ao Café Latino, e percurso pela Baixa do Porto, terminando na Pç. da Batalha, às 18h30, com uma intervenção de **Rui Sá**.

**SÃO ROQUE DO PICO (HORTA)**

**Dia 13 - Festa de encerramento da campanha** no Vitória, com início às 20h30.

**Dia 14 - Minicaravana** a partir das 16h.

**SEIXAL**

**Dia 13 - Arruada na Cruz de Pau**, às 17h30.

**Dia 14 - Encontro** com os utentes da **Associação de Reformados de Amora**, às 11h30. **Caravana concelhia** com partida às 20h do Largo dos Restauradores.

**SESIMBRA**

**Dia 13 - Porta-a-porta** durante todo o dia nas freguesias de **Castelo e Quinta do Conde**, e contacto com as **colectividades de Alarim e Zóia** às 21h.

**SETÚBAL**

**Dia 13 - Propaganda** na **Anunciada**, a partir das 14h30.

**Dia 14 - Caravana automóvel concelhia** durante todo o dia.

**SINTRA**

**Dia 13 - Contactos com a população** em **Agualva-Cacém** (às 9h30), e em **Algueirão-Mem Martins** (às 15h na Zona Central e na Estação às 16h).

**Dia 14 - Contactos com a população e distribuição de propaganda** ao longo de manhã e durante a tarde em **Rio de Mouro, Queluz, Agualva-Cacém, Monte Abraão, Massamá, Mercês, Algueirão-Mem Martins**.

**TROFA**

**Dia 14 - Caravana concelhia**, com início às 21h no Largo 25 de Abril, em **S. Mamede do Coronado**.

**VALONGO**

**Dia 14 - Festa de encerramento** na Esc. Primária da Retorta, em **Campo**, às 21h.

**VIDIGUEIRA**

**Dia 13 - Sessão com reformados**, às 15h no Centro de Dia. Às 21h, **Festa CDU no Cine Lusitano**, com a participação de **Octávio Teixeira** e actuação de **Manuel Freire**.

**VILA FRANCA DE XIRA**

**Dia 13 - Contactos com a população** de **Alhandra** (a partir das 9h30), de **Alverca** (a partir das 11h) e **Póvoa de Santa Iria** (a partir das 17h), sempre com início junto à sede da candidatura.

**Dia 14 - Comício de encerramento da campanha** no Largo Pedro Vítor, a partir das 21h. Espectáculo com **Jorge Lomba** e intervenções de **José Neves** e de **Jerónimo de Sousa**. De manhã: **arruada** (com **Carlos Carvalhas**) a partir das 9h30. Contactos com a população e comércio.

**VILA NOVA DE GAIA**

**Dia 14 - Arruada de encerramento da campanha**, com início na Rotunda de Santo Ovídio às 17h, com a presença de **Ilda Figueiredo** e **Jorge Sarabando**.



## Carlos Carvalhas em iniciativas de encerramento da Campanha Eleitoral da CDU

Hoje, Quinta-feira, dia 13

**Cova da Piedade**

às 10h30

**Arruada**, com início junto à Esc. **António José Gomes**

**Seixal**

às 13h00

**Almoço de apoiantes da CDU** na União Seixalense

**Moita**

às 18h00

**Encontro com apoiantes** junto à Câmara Municipal

**Setúbal**

às 21h30

**COMÍCIO de apoio à candidatura** no Forum Luisa Todi

**Barreiro**

às 21h30

**COMÍCIO de apoio à candidatura** na Casa da Cultura dos Trab. da Adubos de Portugal

**Espectáculo com Rui Veloso**

(Carlos Carvalhas estará presente a partir das 22h30)

Amanhã, Sexta-feira, dia 14

**Vila Franca de Xira**

às 9h30

**Arruada no Centro da Cidade**

**Amadora**

às 16h00

**Arruada no Centro da Cidade**

**Odivelas**

às 19h30

**Jantar concelhio de apoio à candidatura** no Pavilhão Municipal,

junto ao Quartel dos Bombeiros de Odivelas

(Inscrições: tels. 219314153 - 219338852)

**Loures**

às 21h30

**COMÍCIO de encerramento da campanha** no Pavilhão Paz e Amizade

**Dia 13**

**Contactos dos candidatos com a população** na zona do Campo Pequeno (a partir das 12h)

e Av. de Roma (a partir das 16h)

**Noite Amar Lisboa**

Ronda pelos bairros históricos

**Dia 14**

**Contactos dos candidatos com a população** na Av. da Liberdade,

a partir das 12h, e no Chiado

a partir das 16h

**No Porto**

**Exposição e venda de Arte**

«**Por um Futuro de Paz**»

Por iniciativa do Sector Intelectual do Porto do PCP

durante o mês de Dezembro

**Centro de Trabalho da Boavista**

\*

**Em Lisboa**

**Banca de Natal**

**Artesanato - Queijos - Enchidos** e muitos outros produtos regionais

de qualidade

De 2.ª a 6.ª das 11 às 21h,

sábados das 11 às 19h

no Centro de Trabalho Vitória

## A Campanha Eleitoral para as Eleições Autárquicas 2001 termina amanhã

A CDU apela ao empenhamento dos seus apoiantes nestas e em inúmeras outras iniciativas previstas em todo o País

**CDU**  
**faz a diferença!**  
Vote PCP-PEV

ATVer



**Hamlet,**  
um clássico  
do cinema britânico

### Inquietude

(Quinta-feira, 13.12.01, RTP-2)

No actual ciclo dedicado a **Manoel de Oliveira**, a RTP-2 apresenta hoje **Inquietude**, uma hábil e inteligente fusão de três histórias distintas num registo entre a farsa e o melodrama, onde o mestre reflecte sobre o desejo, a morte e a eternidade. Tudo começa com a representação teatral de uma peça onde um pai procura convencer um filho a suicidar-se no auge da fama, acabando a matá-lo e a suicidar-se de seguida. Dois amigos, que assistiram à peça, vão ao encontro de duas prostitutas e, a partir daqui, confrontam-se consigo próprios. Com **José Pinto**, **Luís Miguel Cintra**, **Isabel Ruth**, **Leonor Silveira**, **Irene Papas**, entre outros.

### Forte Apache, The Bronx

(Sexta-feira, 14.12.01, RTP-1)

**Forte Apache, The Bronx** continua uma das grandes interpretações de **Paul Newman**, na pele de um polícia honesto, cínico e com um



Em **Henrique V** **Kenneth Branagh** revelou-se um lúdimo herdeiro de **Laurence Olivier**



**A Fúria da Razão** é o filme que lança «**Dirty Harry**», o polícia fascistoide dos anos 70



**Othello**, numa hábil versão de **Oliver Parker**

apurado sentido de justiça que, no meio da maior degradação humana do bairro mais miserável de Nova Iorque, tem de tomar a difícil decisão de denunciar o homicídio de um colega ou ficar calado. Um filme amargo e contundente, onde se reflecte sobre as desastrosas consequências de uma sociedade atravessada por brutais clivagens sociais, intransigência étnico-cultural e descontrolo urbano. Realização de **Daniel Petrie**.

### A Carta

(Sexta-feira, 14.12.01, RTP-2)

**A Carta** é um dos filmes mais recentes de **Manoel de Oliveira** e que ganhou o Grande Prémio do Júri do Festival de Cannes, o maior galardão recebido internacionalmente por um filme português. Trata-se de uma versão moderna de «**A Princesa de Clèves**» e reflecte sobre amores frustrados, no caso o amor impossível de

uma senhora aristocrática francesa (**Chiara Mastroianni**), casada, por um misterioso cantor português chamado **Pedro Abrunhosa** (que se interpreta a si próprio).

### Sacred Ground

(Domingo, 16.12.01, RTP-1)

Em 1983, **Charles B. Pierce** realizou este *western* original sobre as atribuições de um colono branco que decidiu casar com uma apache e criar uma família mista, atraindo sobre si o desprezo e a intolerância de ambas as comunidades, agravado pelo facto de o filho ter nascido em terreno funerário e sagrado de uma outra tribo. Tudo filmado nas grandes paisagens de Oregon.

### Hamlet

(Segunda-feira, 17.12.01, RTP-2)

Produzido, realizado e interpretado por **Laurence Olivier** em 1948, este **Hamlet** permanece como uma das mais importantes adaptações cinematográficas feitas a esta obra de **William Shakespeare**, integrando-se no conjunto de obras shakespearianas levadas superiormente ao cinema por **Laurence Olivier**. No caso, **Olivier** optou deliberadamente pelo registo em preto e branco por lhe parecer mais adequado ao tom da intriga e também para poder solucionar problemas técnicos relacionados com a profundidade de campo. Além disso, sacrificou personagens e, mesmo, passagens famosas do texto original para atingir o ritmo e a atmosfera dramática que o autor entendia a peça dever ter no seu registo em cinema. Hoje é, sem dúvida, uma obra-prima do cinema clássico inglês.

### Henrique V

(Terça-feira, 18.12.01, RTP-2)

**Henrique V** marcou a estreia de **Kenneth Branagh** e da sua companhia **Renaissance Films** no cinema. O então jovem e brilhante intérprete de **Shakespeare** (estamos a falar de 1989) confirmou a áurea que granjeara de sucessor de **Laurence Olivier**, o qual tinha filmado este mesmo **Henrique V** em 1944. Na sua versão, **Branagh** afasta-se da pura exaltação patriótica registada por **Olivier**, construindo uma violenta e impressionante visão da guerra medieval, com relevo para a sangrenta batalha de **Agincourt**. Com uma grande reconstituição de época, **Branagh** foi nomeado para os **óscares** de melhor realizador e actor e conquistou, mesmo, o **ósca**r do melhor Guarda Roupas, conquistando um fulgurante e merecido sucesso com este **Henrique V** com apenas 29 anos de idade.

### A Fúria da Razão

(Terça-feira, 18.12.01, RTP-1)

Uma nota para este primeiro **Dirty Harry**, que abriu uma série de grande sucesso para **Clint Eastwood** a interpretar este polícia de comportamento fascizante, nomeadamente por tomar a justiça nas próprias mãos. Dirigido com a segurança habitual de **Don Siegel**, este primeiro exemplar lançava a matriz da série, ostentando em cheio o perfil reaccionário que se iria esbatendo nos últimos filmes da série.

### Othello

(Quarta-feira, 19.12.01, RTP-2)

Hábil versão da célebre peça de **Shakespeare** realizada por **Oliver Parker** e com um notável trio de protagonistas: **Laurence Fishburne**, **Irene Jacob** e **Keneth Branagh**. Apesar de se servir apenas de metade do texto original, **Parker** conseguiu construir com eficácia a atmosfera psicológica e dramática deste drama de ciúmes, traição e morte.

## Quinta, 13

### VRTP1

07.00 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Regiões Local  
14.20 Querido Pai Natal  
14.35 Vidas de Sal  
16.00 Emoções Fortes  
17.35 Pedra sobre Pedra  
18.20 Senhora das Águas  
19.30 Regiões  
20.00 Telejornal  
21.15 Debates Regionais Autárquicas-Lisboa  
22.15 «Lá em Casa Tudo Bem»  
23.00 «O Encanto das Sereias» (de Sue Milliken, Austr/Reino Unido/1984, com Hugh Grant, Tara Fitzgerald, Sam Neil. Comédia)  
00.45 24 Horas  
01.05 «Gritos no Silêncio» (de Avery Crouse, EUA/1996, com Kathleen York, Karen Black. Drama)

### VRTP2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 Serviço Público  
14.00 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Horizontes da Memória  
19.30 Clube da Europa  
20.00 Quem Sai ao Seus  
20.30 Nikki  
21.00 A Descoberta do Amor  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 Jack and Jill (Últ. Ep.)  
24.00 «Inquietude» (de Manoel de Oliveira, Port-Fr-Esp-Suíça/1998, com José Pinto, Luís Miguel Cintra, Isabel Ruth, Leonor Silveira. Ver Destaque)  
02.00 Livres e Iguais

### VSIC

08.00 Buêrére  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima  
16.15 Malhação

## Sexta, 14

### VRTP1

07.00 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Regiões Local  
14.20 Querido Pai Natal  
14.35 Vidas de Sal  
16.00 Emoções Fortes  
17.35 Pedra sobre Pedra  
18.20 Senhora das Águas  
19.30 Regiões  
20.00 Telejornal  
21.15 Histórias da Noite  
22.10 Lá em Casa Tudo Bem  
23.00 Paraíso Filmes  
23.30 Serviço de Urgência  
00.30 24 Horas  
00.50 Imagens  
01.30 «Fort Apache, The Bronx» (de Daniel Petrie, EUA/1981, com Paul Newman, Edward Asner, Danny Aiello. Ver Destaque)

### VRTP2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 Retratos: «Autónio Variações»  
14.00 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Pontos de Fuga  
19.30 Nós e os Animais  
20.00 Quem Sai aos Seus  
20.30 Nikki  
20.55 A Descoberta do Amor  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 História da Música Popular  
24.00 «A Carta» (de Manoel de Oliveira, Port-Fr-Esp/1999, com Chiara Mastroianni, Pedro Abrunhosa, Leonor Silveira. Ver Destaque)  
02.35 Livres e Iguais

### VSIC

08.00 Buêrére  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima  
16.15 Malhação

## Sábado, 15

### VRTP1

07.30 Infantil/Juvenil  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Top +  
15.15 «Mountain Family Robinson» (Juvenil. Aventuras)  
17.10 «Que Rica Encomenda» (de Jason Bloom, EUA/1998, com Paul Rudd. Comédia)  
19.00 Futebol: Varzim-Boavista  
20.00 Telejornal  
22.15 Futebol: Resumo da 15ª Jornada  
23.15 Sábado à Noite  
00.45 Teatro «Daqui Fala o Morto»  
02.15 24 Horas  
02.35 «Nome de Código: Gata Negra» (de Stephen Shin, Hon-Kong/1991. Acção)

### VRTP2

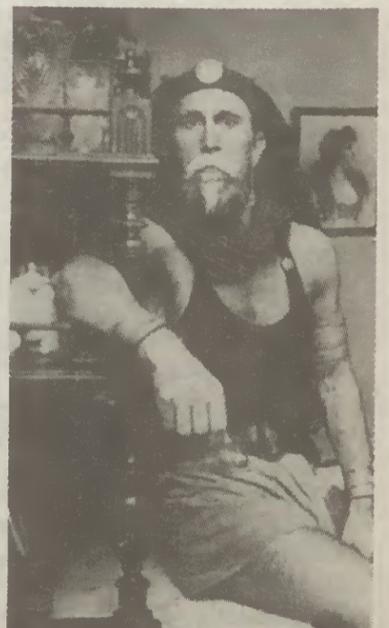
07.00 Euronews  
09.00 Universidade Aberta  
12.00 Iniciativa  
14.00 Parlamento  
15.00 Desporto 2  
19.00 Horizontes da Memória  
19.30 Bombordo  
20.00 Verdaderamente Insólito  
20.30 Por Outro Lado  
21.30 Jornal 2  
22.30 O Lugar da História  
23.30 Britecom  
00.30 Artes de Palco Ópera: «Aida», de Verdi  
02.00 Noites Curtas do Onda Curta (Curtas-metragens)

### VSIC

08.00 Sic a Abrir  
12.00 O Nosso Mundo  
13.00 Primeiro Jornal  
13.00 Mundo VIP  
14.45 Walter, o Ranger do Texas  
15.45 «O Meu Papá, o Anjo e Eu» (de Rick Wallace, EUA/1998, com Judge Reinhold, Carol Kane. Comédia)  
18.00 «Santa Cláusula»



Mais um grande escritor recordado no centenário do seu nascimento: **Nemésio** (quarta-feira na RTP2)



Outra evocação - a de **António Variações** (sexta-feira às 13h)

17.30 A Padroeira  
18.30 New Wave  
19.00 Filhas da Mãe  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 O Clone  
23.00 Tropas Especiais  
00.30 Noites Marcianas  
03.00 Noites Longas  
Doninici Affair Jazzman From Gulag

### VTVI

08.30 Animação Infantil  
11.30 Big Brother  
13.00 TVI Jornal  
15.00 Chiquititas  
16.15 Animação Juvenil  
18.00 Filha do Mar  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Anjo Selvagem  
21.30 Filha do Mar  
22.45 Nunca Digas Adeus  
23.00 Big Brother  
00.40 Ally McBeal  
02.50 «Laços Fatais» (de Michael Winterbottom, G.Br./1998. «Thriller»)  
04.45 Que Loucura de Família

17.30 A Padroeira  
18.30 New Wave  
19.00 Filhas da Mãe  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 O Clone  
23.30 Bad Girls  
00.30 Noites Marcianas  
03.00 Espaço Cinema  
03.30 «Psico» (de Alfred Hitchcock, com Anthony Perkins, Janet Leigh, Vera Miles. «Thriller»)

### VTVI

08.30 Animação Infantil  
11.30 Big Brother  
13.00 TVI Jornal  
15.10 Chiquititas  
16.15 Animação Juvenil  
18.00 Filha do Mar  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Anjo Selvagem  
21.30 Filha do Mar  
22.45 Nunca Digas Adeus  
23.30 Big Brother  
01.30 «Pilotos de Elite» (de Barry James Hickey, EUA/1995, com Sharon Bruneau, Jeff Rector. Guerra)  
06.15 Pensacola II

(de John Pasquin, EUA/1994, com Tim Allen, Judge Reinhold. Comédia)  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Malucos do Riso  
22.00 Herman SIC  
24.00 «Viper: Operação Secreta» (de Peter Maris, 1988, com Linda Purl. «Thriller»)  
02.00 «Polícia não é Azul» (de John Mckenzie, EUA/1989, com Brian Dennehy, Joe Pantoliano, Bill Paxton. «Thriller»)  
04.30 Noites Longas

### VTVI

08.30 Top Rock  
12.15 Big Brother  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Contra-Ataque  
15.30 «Tarados de Todo» (de Nora Ephron, EUA/1994, com Steve Martin, Madeline Khan. Comédia)  
17.30 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Filha do Mar  
22.00 Survivor  
23.45 «Combate do Século» (de Reginald Hudlin, EUA/1996, com Samuel L. Jackson, Jeff Goldblum. Comédia)  
01.45 «Cyborg III - Zona de Guerra» (de Michael Shroeder, EUA/1995)  
03.30 Pensacola II

## Domingo, 16

## ▼ RTP 1

07.00 Infantil/Juvenil  
11.30 Planeta Azul  
12.00 Futebol de Praia: Brasil-Portugal (Taça Latina)  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Made in Portugal  
15.30 Danza Café  
16.30 «Sacred Ground» (de Charles Pierce, EUA/1983. Ver *Destaque*)  
18.00 «Sozinhos em Casa» (de Sean McNamara, EUA/1999, com

## Segunda, 17

## ▼ RTP 1

07.00 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Regiões Local  
14.20 Querido Pai Natal  
14.35 Vidas de Sal  
16.00 Emoções Fortes  
17.35 Pedra sobre Pedra  
18.20 Senhora das Águas  
19.30 Regiões  
20.00 Telejornal  
21.20 Lá em Casa Tudo Bem

## Terça, 18

## ▼ RTP 1

07.00 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Regiões Local  
14.20 Querido Pai Natal  
14.35 Vidas de Sal  
16.00 Emoções Fortes  
17.35 Pedra sobre Pedra  
18.20 Senhora das Águas  
19.30 Regiões  
20.00 Telejornal  
21.15 Lá em Casa Tudo Bem  
22.00 «A Fúria da Razão» (de Don Siegel, com Clint Eastwood. Ver *Destaque*)  
23.50 Segredo de Justiça  
00.50 «Amália»  
01.50 24 Horas  
02.10 O Poder da Lei

## ▼ RTP 2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 2010  
13.50 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Onda Curta  
19.30 Turma das Ciências  
20.00 Quem Sai aos Seus  
20.30 Nikki  
21.00 A Descoberta do Amor  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 O Legado  
24.00 «Henrique V» de Kenneth Branagh, G.Br/1989, com Kenneth Branagh, Derek Jacobi, Simon Shepherd. Ver *Destaque*)  
02.30 Duas Vozes

## ▼ SIC

08.00 Buéréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima  
16.15 Malhação  
17.30 A Padroeira  
18.30 New Wave  
19.00 Filhas da Mãe  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 O Clone  
23.00 Transplantes  
24.00 Noites Marcianas  
02.30 Noites Longas

## ▼ TVI

08.30 Animação Infantil  
11.30 Big Brother  
12.00 Nunca Digas Adeus  
13.00 TVI Jornal  
14.15 Festa de Natal no Hospital  
20.00 Jornal Nacional  
21.15 Anjo Selvagem  
22.45 Big Brother  
02.10 A Juíza  
03.10 «Fuga para o Inferno» (de Deran Sarafian, EUA/1999. «Thriller»)

## Quarta, 19

## ▼ RTP 1

07.00 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Regiões Local  
14.20 Querido Pai Natal  
14.35 Vidas de Sal  
16.00 Emoções Fortes  
17.35 Pedra sobre Pedra  
18.20 Senhora das Águas  
19.30 Regiões  
20.00 Telejornal  
21.15 Lá em Casa Tudo Bem  
22.00 «Assalto em L.A.» (Longa-metragem. Acção)  
00.45 Andrómeda  
01.10 Dulce Pontes em Alcobaça  
02.15 24 Horas  
02.35 «A Ama Perfeita» (com Trace Nelson e Bruce Boxleitner. Suspense)

## ▼ RTP 2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 Por Outro Lado  
14.00 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Bombordo  
19.30 EXD Magazine  
20.00 Quem Sai aos Seus  
20.30 3º Calhau a Contar do Sol  
21.00 Os Hughleys  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 Vitorino Nemésio No Centenário do Seu Nascimento  
24.00 Na Terra da Abundância  
24.00 «Othello» (de Oliver Parker, G.Br-EUA/1995, com Laurence Fishburne, Irene Jacob, Kenneth Branagh. Ver *Destaque*)  
02.45 Livres e Iguais

## ▼ SIC

08.00 Buéréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima



16.15 Malhação  
17.30 A Padroeira  
18.30 New Wave  
19.00 Filhas da Mãe  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 O Clone  
23.00 Escravos do Paraíso  
24.00 Noites Marcianas  
02.30 Noites Longas

## ▼ TVI

08.30 Animação Infantil  
11.30 Big Brother  
12.00 Nunca Digas Adeus  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Big Brother  
16.00 Batatoon  
18.00 Filha do Mar  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Anjo Selvagem  
21.30 Filha do Mar  
22.30 Nunca Digas Adeus  
23.00 Big Brother  
00.45 Causa Justa  
02.40 «Operação Toucinho Canadino» (de Michael Moore, EUA/1995, com Alan Alda, John Candy, Rhea Pearlman. Comédia)

## Nota:

A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição

## TVisto

Correia da Fonseca

## Carlos do Carmo: nos lados certos

Há muitos, muitos anos, fui entrevistar Carlos do Carmo.

Fui eu e o director da revista em que a entrevista seria publicada, e foi exactamente o director que às tantas fez a pergunta atrevida, mas não tanto quanto hoje pode parecer porque 74 acontecera pouco antes: «Você é do Partido Comunista?» Carlos do Carmo não pestanejou nem hesitou: «Não, não sou militante do PCP porque acho que os militantes do PCP devem ser uns craques, e eu não sou um craque!» Note-se que isto foi dito num tempo em que muita gente amanhecera revolucionária de um dia para o outro e passeava na lapela um emblema do Partido comprado num tabuleiro ambulante à esquina da rua. E recorde-se ainda que a sua condição de cidadão sem-partido nunca o favoreceu porque, como se sabe, Carlos do Carmo foi miseravelmente hostilizado e boicotado, a ponto de durante largo

remediada agora a omissão, aliás já não sem tempo.

## Cantares de amigo

Ouvir Carlos do Carmo conversar na TV continua a ser para mim um prazer; não sei se por defeito meu, e se o for peço desculpa. Haverá provavelmente quem o ache enfático e, sobretudo, a insistir de mais em conceitos como «respeito pelo público», «profissionalismo» e outras obsolescências suspeitas e incómodas. Eu, por mim, não me importo, confesso. Pior: até sou capaz de achar que é conveniente usar alguma ênfase quando se trata de enfatizar matérias ou aspectos que costumam ser minimizados ou omitidos, quer por acaso (talvez se deva ler «por ignorância», «por inconsciência») quer por estratégia reles quando não infame. Quanto ao «respeito pelo público» e outros tiques ultrapassados, acontece que ainda estou nessa, pelo que até me reconforta ouvir citá-los assim como quem ouve falar de amigos distantes de quem se tornou raro saber notícias. Também tenho ouvido dizer que é irritante que Carlos do Carmo fale tanto de Ary dos Santos, Carlos Paredes, Adriano Correia de Oliveira, José Afonso, gente assim. Mas «é a vida!», como um dia destes disse o senhor primeiro-ministro numa síntese lapidar: o que para uns é irritante para outros é balsâmico. E, já agora, quero lembrar a honestidade com que Carlos do Carmo, ao falar com ternura e admiração dos seus amigos Ary, Paredes, Adriano, Manuel da Fonseca, cantando-os quase, teve o cuidado de acentuar que com Zeca Afonso não chegou a estabelecer relações de amizade muito próximas. Como se sabe, agora é frequente surgirem muitos amigos do Zeca, infelizmente quase todos apenas póstumos. Parafrestando um estribilho eleitoral da CDU, direi que até nisto Carlos do Carmo «faz a diferença». Porém, a forma como Carlos do Carmo se referiu a Ary («fazia versos com a força e a naturalidade com que um rio corre para o mar...»), a Adriano, a Paredes, revelou também a sua dupla estatura de amigo e do homem. Como intérprete do fado, já toda a gente que não se obstina em ser surdo sabe que Carlos do Carmo é uma figura de primeiríssimo plano, completamente ímpar, a quem o País deve um reconhecimento público de qualidade rara e superlativa. Na área da cidadania, as notas apresentadas que aqui deixo já darão contribuição para tornar evidente que também nesta área Carlos do Carmo sabe estar no lado certo. Por tudo isto, que decerto não será tudo, e com a sabedoria profissional e a qualidade humana de Ana Sousa Dias, também esta emissão de «Por Outro Lado», a par de outras da mesma série, entra inevitavelmente para os arquivos da memória. Fico a pensar como era bom que certos sujeitos percebessem que isto é grande televisão.



Depois de «História do Jazz» e também produzida pela BBC, uma nova série: «História da Música Popular» (sexta-feira, RTP2)

Jim Varney. Juvenil. Aventuras)  
19.50 Contra-Informação  
20.00 Telejornal  
21.00 Especial «Eleições Autárquicas 2001»  
24.00 24 Horas

22.00 Sorte Grande  
23.00 Jogo Falado  
00.45 Bull  
01.45 24 Horas  
02.05 Carlos Paredes «Uma Guitarra»

## ▼ RTP 2

07.00 Euronews  
09.00 Programa Religioso  
10.30 Missa  
11.30 Horizontes da Memória  
12.00 Palácio de Cristal  
13.00 Turma das Ciências  
13.30 Clube da Europa  
14.00 Desporto 2  
18.00 Basic Instincts  
19.00 Onda Curta  
19.30 Artes e Letras  
«Fernando Távora»  
20.30 Serviço Público  
21.30 Jornal 2  
22.30 Travessa do Cotovelo  
23.34 Sinais do Teupio  
00.45 2010

## ▼ RTP 2

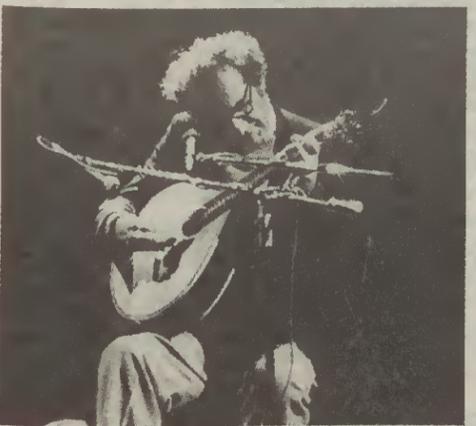
07.00 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 O Lugar da História  
14.30 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Planeta Azul (Rep.)  
19.30 Ertá'Alé  
20.00 Quem Sai aos Seus  
20.30 Nikki  
21.00 A Descoberta do Amor  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 Os Sopranos  
24.00 «Hamlet» (de Laurence Olivier, G.Br/1948, com Laurence Olivier, Basil Sidney, Jean Simmons. Ver *Destaque*)  
02.50 Livres e Iguais

## ▼ SIC

08.00 SIC a Abrir  
12.00 BBC - Vida Selvagem  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 «Um Homem sem Rosto» (de Mel Gibson,

## ▼ SIC

08.00 Buéréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima  
16.15 Malhação



Carlos Paredes e a sua música num programa anunciado para 2.ª feira na RTP2... às 2 da manhã!

EUA/1993, com Mel Gibson, Margaret Whitton. Drama)  
16.00 «Impacto Profundo» (de Mimi Leder, EUA/1998, com Robert Duvall, Vanessa Redgrave, Morgan Freeman. Ficção Científica)  
18.30 Eleições Autárquicas  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Malucos do Riso  
23.30 «A Face Oculta da Lei» (de Jeff Celentano, EUA/1999, com William Baldwin, Brigitte Bako, Lee Majors. «Thriller»)  
01.30 Boxe: Ruiz/Hollyfield

17.30 A Padroeira  
18.30 New Wave  
19.00 Filhas da Mãe  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 O Clone  
23.00 Encontros Perigosos com Animais  
24.00 Noites Marcianas  
02.30 Noites Longas

## ▼ TVI

08.30 Animação Infantil  
11.30 Big Brother  
12.00 Nunca Digas Adeus  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Big Brother  
16.00 Batatoon  
18.00 Filha do Mar  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Anjo Selvagem  
21.45 Filha do Mar  
22.45 Nunca Digas Adeus  
23.50 Big Brother  
00.45 Ficheiros Secretos  
02.40 «Perseguida» (de Douglas Roseberg, EUA/1994, com Maryam D'Abó, Tod Fennel)

## ▼ TVI

08.30 Animação  
10.00 Cerimónias Religiosas  
13.00 TVI Jornal  
13.45 Lux  
14.45 Tem a Palavra a revista  
19.00 Especial Eleições Autárquicas  
23.00 «O Homem Demolidor» (de Marco Brambilla, EUA/1993, com Silvester Stallone, Esley Snipes, Sandra Bullock. Acção)  
01.30 Big Brother  
02.50 Os Médicos

## A talhe de foice

• Henrique Custódio

# Votemos!

A fulanização à americana acabou por se instalar nas próprias eleições autárquicas portuguesas, com prejuízo do debate de ideias e discussão democrática dos problemas. Por todo o território nacional abundam até à exaustão fotos coloridas de cabeças de lista que se apresentam como «candidatos a presidente» — embora estas eleições não elejam presidentes, mas forças políticas —, os apelos que acompanham as fotos desceram ao grau zero da insignificância e inocuidade — onde o verbo «mudar» e a palavra «desafio» fazem todas as despesas da argumentação — e as questões locais, os problemas concretos, as respostas necessárias são alegremente esquecidos ou até desprezados.

Há algo de muito perverso nesta mudança propagandística.

Em primeiro lugar, é a própria essência da eleição autárquica que é desvirtuada, e grosseiramente. A governação de uma câmara e de uma autarquia é um trabalho colectivo, uma responsabilidade partilhada, um poder dividido por um conjunto de forças e pessoas que, para isso mesmo, se apresentam colectivamente a escrutínio. Toda a gente sabe isso. Todavia, ao concentrarem num rosto o protagonismo duma candidatura colectiva, as forças políticas parecem ignorá-lo. É claro que não o ignoram, apenas fingem que sim, turvando deliberadamente as águas.

Na decorrência, vem a segunda perversidade: ao fulanizar-se num rosto uma candidatura colectiva, abre-se caminho à mais desbragada demagogia. Chegou, assim, o tempo da substituição de propostas fundamentadas por promessas sem fundamento, de apagamento do passado a troco de um futuro mirífico, de transformar um trabalho complexo de equipa num sebastianismo de pacotilha, tudo caucionado pela desresponsabilizante apresentação de um rosto «salvador».

Pelo caminho, perdidas na enxurrada populista, ficam as análises e as aferições do trabalho realizado e as propostas a apresentar para o futuro, tal como a apreciação concreta dos problemas e anseios de cada concelho.

Não é por acaso que estas coisas assim acontecem.

Por trás da fulanização e do espectáculo há a vontade deliberada de arredar a discussão e o confronto dos factos, nomeadamente o de que o trabalho autárquico é — ou devia ser — a resposta quotidiana e planificada aos múltiplos problemas de uma comunidade, a começar pelos equipamentos básicos (água, saneamento, electricidade), continuando pelas estruturas viárias, o desporto, a cultura, o desenvolvimento, o recreio e culminando na questão transversal do ambiente — estes, sim, factos essenciais, concretos e determinantes para a aferição de um desempenho autárquico honesto e competente. As pessoas sabem ou sentem tudo isto, o que explica a indiferença e o cepticismo com que, crescentemente, são encarados estes métodos de propaganda, cada vez mais responsáveis pela abstenção do voto.

Por outro lado, e por isto mesmo, verifica-se uma crescente adesão às propostas da CDU, quer pelo reconhecimento directo do trabalho realizado com honestidade e competência em todos os locais em que tem responsabilidades autárquicas, quer pela consciência de que a CDU faz o que diz e diz o que faz, numa prática autárquica com provas dadas, em ligação permanente às populações, prestando contas do trabalho desenvolvido e onde sempre foi pioneira nas mais diversas áreas de intervenção, quer se fale da cobertura de infra-estruturas básicas ou de equipamentos culturais e desportivos, de questões ambientais ou investimentos para o desenvolvimento. Sem retóricas nem foguetórios, com trabalho, honestidade e competência.

Neste quadro, o natural reforço da CDU no próximo domingo continua a ser um elemento fundamental para o progresso e desenvolvimento tanto das autarquias como do próprio país e uma derrota para esta «política-espectáculo» que, insidiosamente, está a perverter a essência democrática destas eleições para encobrir o mar de incompetências onde navega tanto o PS, como o PSD e o PP.

Vamos todos votar CDU!

Pelo reforço da votação

# Álvaro Cunhal saúda CDU

Álvaro Cunhal dirigiu à Coligação Democrática Unitária e à Coligação Amar Lisboa mensagens de saudação em que expressa a sua confiança no alcance das «vitórias necessárias».

«À CDU, a todas as forças componentes da coligação e seus apoiantes, aos camaradas do PCP, saúdo calorosamente, confiante em que no dia 16 alcançaremos os resultados eleitorais por que estamos lutando.

«Temos fortes motivos para confiar em que até ao último minuto da campanha eleitoral, continuaremos, por todo o país, empenhados, com ânimo, coragem, entusiasmo e optimismo para que, no dia 16, se alcancem as vitórias necessárias.

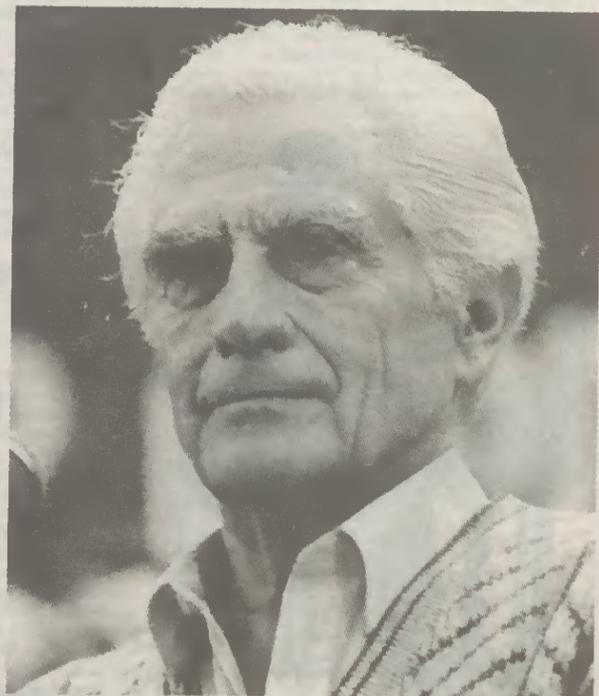
«Necessárias para que prosiga a notável e ímpar obra

realizada pela CDU em dezenas de concelhos e freguesias. Para que, noutros casos, a fim de solucionar os graves problemas criados pela gestão inepta de outras forças políticas, a CDU alcance a responsabilidade da gestão autárquica. Para que, por todo o país, se reforce a votação na CDU com vista ao progresso geral, ao bem do povo e à defesa da democracia.

«Que ninguém falte com o seu voto na CDU no dia 16.

«Confiando na vitória, a vitória será alcançada.

«Viva a CDU!»



## «Amar Lisboa»

«Amigos e camaradas:

«Saúdo confiante a Coligação Amar Lisboa e todas as forças e apoiantes que nela participam.

«Saúdo-a pela obra realizada e pelo que se propõe realizar.

«Saúdo-a pelos motivos que temos para confiar em que, até ao último minuto da campanha eleitoral, lutaremos com ânimo, combatividade, empenhamento, optimismo e entusiasmo de forma a alcançar no dia 16 a vitória necessária.

«Vitória necessária para que Lisboa continue sendo a belíssima capital, orgulho dos portugueses.

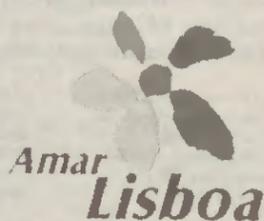
«Para que os problemas dos seus habitantes sejam resolvidos na esfera das competências da Câmara Municipal, designadamente no que respeita à habitação, à educação, à cultura, à saúde, aos transportes e à segurança.

«Para derrotar e afastar o

perigo de uma gestão aventureirista e reaccionária, voltada contra o próprio regime democrático.

«Que ninguém falte com o seu voto no dia 16.

«Viva a Coligação Amar Lisboa!»



## CM Sintra é conivente com abusos

A Comissão Sindical e a Direcção Regional de Lisboa do STAL acusam a presidência da Câmara Municipal de Sintra de nada fazer para corrigir as várias situações de violação dos direitos laborais nas empresas municipais.

As estruturas sindicais exigem que a maioria socialista assuma as suas responsabilidades e obrigue os conselhos de administração a corrigir comportamentos como o desrespeito pela lei da greve, imposição de sobrecargas de trabalho e até mesmo salários em atraso.

Em comunicado, o Sindicato refere a empresa EDUCA, responsável pelos refeitórios das escolas, que na última greve de 27 de Novembro substituiu ilegalmente os trabalhadores paralisados por outros da

empresa privada GERTAL, por sinal uma subcontratada sua.

Graves atropelos verificam-se ainda na Sintra — Higiene Pública que decidiu de forma abrupta impor um aumento da carga de trabalho e alterar o horário laboral. Nesta empresa municipal há trabalhadores contratados a prazo que frequentemente confrontados com atrasos no pagamento do salário e são obrigados a cumprir mais cinco horas semanais que os seus colegas que pertencem aos quadros da autarquia.

O STAL, que denunciou recentemente estes casos em sessão da Assembleia Municipal, lamenta que os trabalhadores estejam a ser vítimas de actos de intimidação e de novos atentados aos seus direitos.



## Al-Qaeda rende-se no Afeganistão

A Al-Qaeda rendeu-se à Aliança do Norte, anteontem, durante confrontos em Tora Bora, no leste do país. Os dois oponentes acordaram que os homens da força de Ben Laden se entregariam na madrugada seguinte, em pequenos grupos.

A única condição imposta pela Al-Qaeda foi a dos seus 1500 militares serem entregues às Nações Unidas e não às forças dos Estados Unidos. Haji Muhammad Za-

man, um dos três comandantes da Aliança do Norte presente na zona, não adiantou o que acontecerá a quem se render.

Até então a presença de Osama Bin Laden entre as forças da Al-Qaeda era dada como certa, mas Zaman evitou a questão, em conversa com os jornalistas. «Não discuti esse assunto», afirmou. «Até hoje eu tinha a certeza de que ele estava ali, mas agora não sei», declarou.

## Bombeiros em périplo pelos ministérios

Meia centena de bombeiros profissionais efectua hoje, quinta-feira, deslocações sucessivas ao Ministério da Administração Interna, Secretaria de Estado da Administração Pública e residência oficial do Primeiro-Ministro.

O objectivo desta acção, os bombeiros e activistas sindicais designam como um «auténtico périplo de pro-

messas» é lembrar os compromissos que o Governo meteu na gaveta, em particular o que se refere à dignificação das carreiras.

A iniciativa é promovida pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e pelo Sindicato dos Trabalhadores da Município de Lisboa e terá início pelas 10,30 horas na Praça do Comércio.

## Manifestação europeia

Cerca de 80 mil sindicalistas são hoje esperados na euromanifestação em Bruxelas convocada pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES) para exigir uma Europa mais social, solidária e democrática.

O protesto decorre na véspera da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Europeia que terá início amanhã em Laeken, nos arredores da capital da Bélgica, país que nos últimos seis meses assegurou a presidência rotativa da UE.

O apelo da CES refere que com a deterioração da situação económica na Europa a meta do pleno emprego adoptada pelos Quinze está a ser posta de lado, pois as empre-

sas são sucessivamente reestruturadas ou fechadas.

A Confederação exige que as políticas comunitárias sejam orientadas para garantir serviços públicos de qualidade; salvaguardar os sistemas de segurança social, alargar os direitos laborais, promover o tratamento igual entre homens e mulheres, melhorar a higiene e segurança no trabalho e combater a pobreza, exclusão e discriminação em todas as suas formas.

